FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 15 DE AGOSTO DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 536

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR—J. CHRISOSTOMO DE S.
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

A vila de Ferreira do Zêzere

recebeu a visita do Chefe do Estado que ali viveu em criança

(Do nosso enviado especial)

FERREIRA DO ZÊZERE, 15 — *(Pelo telefone)* — O sr. Presidente da Republica, que há dois dias se encontra em Tomar, para assistir ás comemorações centenárias da cidade, veio hoje a este concelho, em visita oficial, que se reveste, ao mesmo tempo do carácter de uma peregrinação sentimental, pois seu pai era daqui natural e o próprio Chefe do Estado aqui passou os primeiros anos da sua vida.

No limite do concelho — no Salgueiral — a chegada do Chefe do Estado foi assinalada por uma salva de morteiros. O sr. almirante Américo Tomás, que era aguardado pelas autoridades concelhias, nomeadamente o presidente da Camara Municipal e os vereadores, vinha acompanhado pelos srs.. ministros do Interior, da Marinha e das Obras Publicas, governador civil de Santarém e por outros componentes da sua comitiva.

Organizou-se então um extenso cortejo de automóveis, que acompanhou o primeiro magistrado da Nação até esta vila, onde foi acolhido com uma grande manifestação.

A vila encontrava-se engalanada com colchas e colgaduras e das janelas foram atiradas á passagem do carro do Chefe do Estado muitos papelinhos. O povo, reunido ao longo do trajecto, saudou também o sr. almirante Américo Tomás com entusiasmo. O largo fronteiro ao edifício dos Paços do Concelho encontrava-se completamente atapetado com verdura e flores e á volta da praça, lindamente decorada, formavam crianças das escolas com bibes brancos e, sobressaindo entre elas, um grupo vestido de verde e vermelho. Todas as crianças eram portadoras de bandeirinhas de papel, com as cores do concelho. Fez a guarda de honra a corporação dos bombeiros voluntários e uma banda de musica executou o hino nacional.

Por entre palmas e vivas, o sr. Presidente da Republica deu entrada na Camara Municipal, em cuja escadaria havia filas de senhoras e meninas da terra, que deitaram sobre o Chefe do Estado pétalas de flores.

A sessão de boas-vindas

Efectuou-se então uma sessão de boas-vindas no salão nobre dos Paços do Concelho, decorado com panejamentos e onde foi descerrada uma placa comemorativa da visita, acto que foi sublinhado com uma salva de palmas.

Assumiu a presidência da mesa o sr. almirante Américo Tomás, que dava a direita aos ministros do Interior e das Obras Publicas e a es-

(Continua na 11.ª página)

A revolução do Laos

introduz na Asia um novo país neutral

SAIGÃO, 15. — Os membros do Governo do Laos regressam hoje a Vienciane acompanhados pelos delegados do «comité» revolucionário com quem ontem chegaram «a completo acordo» — anunciou hoje a Rádio de Vienciane.

O Governo do Laos apresentou, ontem, a sua demissão depois de conferenciar com os enviados do «comité» revolucionário, tendo todos os ministros concordado em regressar hoje á capital, vindos de Luang Prabang, para onde fugiram depois do golpe de Estado.

O primeiro-ministro demissionário, Tiao Somsanith, regressou á capital acompanhado apenas pelo ministro da Justiça, Ngon Sananikone, que é portador de um decreto oficial nomeando o principe Souvanna, político indicado pelos revolucionários para a chefia do Governo, para o cargo de primeiro-ministro.

O capitão Kong Le, que chefiou o golpe de Estado e ontem obteve, na Assembleia Nacional, um voto de censura ao anterior Governo, anunciou que se retirará da cena política voltando a ser um simples militar. — (R.).

A NOVA POLITICA LAOCIANA

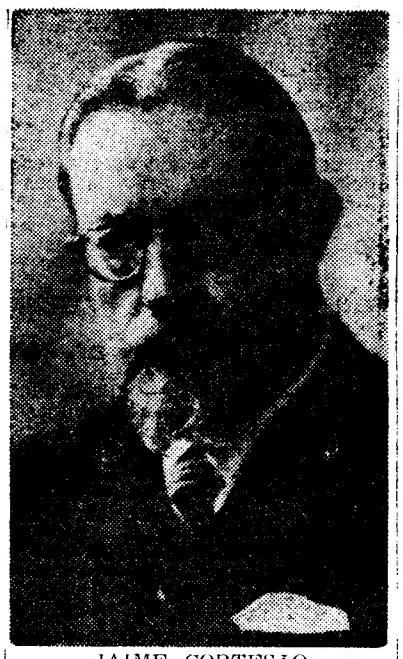
VIENCIANE, 15. — Observadores diplomáticos independentes consideram o golpe de Estado no Laos como uma derrota para a campanha anticomunista dos Estados Unidos na Ásia, embora alguns acreditem que a nova situação possa vir a apresentar vantagens.

Os políticos mais influentes do país consideram o movimento dos pára-quedistas sincero e embora discordem com os seus métodos apoiam a ideia da neutralidade e do encerramento da guerra civil com os partidários do Pathet-Lao.

Contudo, na opinião dos observadores norte-americanos um Laos neutral colocará em dificuldades o Governo pró-ocidental da Tailandia e o do Vietnam do Sul a braços também com a infiltração de guerrilheiros comunistas. — (R.).

REFUGIADOS AMERICANOS PARA A TAILANDIA

BANGKOK, 15. — As autoridades fronteiriças da Tailandia receberam instruções para se prepararem para receber 200 refugiados norte-americanos provenientes do Laos. Contudo, até ontem, á noite, não tinha atravessado a fronteira qualquer refugiado afirmando-se que os pára-quedistas bloquearam as estradas e patrulham os rios de modo a evitar a fuga de pessoas para a Tailandia. Algumas pessoas que conseguiram efectuar a travessia e chegar á margem tailandesa, revelaram que os estrangeiros residentes em Vienciane receberam ordem das respectivas embaixadas para se conservarem em casa. — (R.).



JAIME CORTESÃO

Com a morte de Jaime Cortesão perde Portugal um grande escritor e notável historiador

Causou profunda impressão em todo o País, a morte do dr. Jaime Cortesão, ocorrida ontem á tarde na sua residência, Rua João de Deus, 19, 3.º.

De toda a parte de Portugal, que ele conhecia como poucos, e que muito amava e dedicadamente serviu em toda a sua vida; do Brasil onde viveu e a cuja História con-

(Continua na 14.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

Chipre

liberta-se amanhã da dominação inglesa que durou 82 anos

NICOSIA, 15 — O governador inglês de Chipre, «sir» Hugh Foot entrega amanhã, solenemente, as rédeas do Governo á Republica de Chipre. Assim termina o domínio britanico, que se mantinha há oitenta e dois anos.

Ontem á noite, o presidente eleito do novo Estado, arcebispo Macários, de 47 anos, revelou a constituição do seu Gabinete, que a todos surpreendeu pela juventude dos seus membros. Os dois ministros mais velhos do elenco apresentado por Macários são Nicos Kranidiotis, que sobraça a pasta dos Negócios Estrangeiros e conta 49 anos e Andreas Araouzos, ministro do Comércio e da Industria, que já ultrapassou os 50.

Os outros membros são: Policarpos Iorgadjis (Interior), antigo oficial do Exército clandestino da E O. K. A.; Spiros Kiprianou (Justiça), antigo secretário da Secretaria da Etnarquia de Chipre, em Londres, durante a crise cipriota; Andreas Papadopoulos (Comunicações), engenheiro de Limassol; Tassos Papadopoulos (Trabalho), ministro do Interior durante o Gabinete provisório de Macário; e Reginos Teocarous (Finanças), que já exercia as mesmas funções no Gabinete provisório.

O novo ministro dos Estrangeiros Kranidiotis, foi secretário oficial do arcebispo Macários e encontra-se actualmente em Atenas, como embaixador-designado de Chipre. Araouzos, ministro do Comércio e da Industria, é um negociante prestigioso e respeitado. Mas os observadores políticos admitem que a nomeação de Iorgadjis para o Ministério do Interior possa criar descontentamento entre a comunidade cipriota turca. — (A. N. I.).

Seja um condutor exemplar!

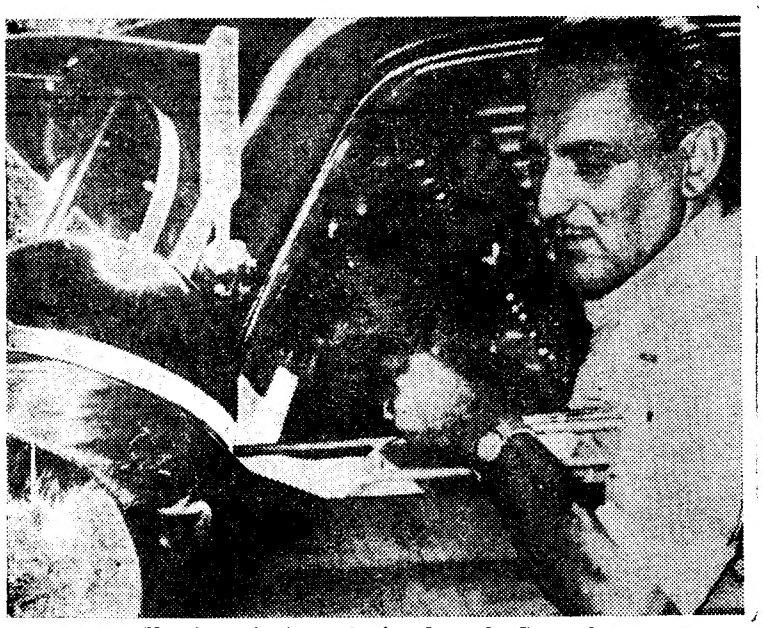
A P. V. T. descobri-lo-á em qualquer estrada e o «Diário de Lisboa» o premiará

Como coroamento da Campanha que empreendemos, iniciou-se hoje a Semana de Segurança no Transito, promovida pelo «Diário de Lisboa», cujo visível objectivo é o de contribuir para que se morra menos nas estradas de Portugal.

Com a preciosa e indispensável colaboração da Polícia de Viação e Transito, vamos proceder á escolha dos melhores condutores de automóveis, camionetas, motociclistas, «scooteristas» e ciclistas de todos os distritos do Continente, aqueles que terão direito ao honroso título de «Condutores Exemplares».

A selecção tem por base o rigoroso cumprimento do Código da Estrada, a prudência revelada perante as dificuldades constantes do transito e a cortesia evidenciada nas relações com os outros condutores e com os peões. Para efeito desta selecção serão considerados

(Continua na 10.ª página)



Um dos primeiros seleccionados pela Campanha

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
páginas
doze das quais incluem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Na 13.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios.
A MORTE DA TAGARELA

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

A 2.ª ETAPA FOI GANHA POR VENTURA CRISTÓVÃO DO SPORTING CLUBE DE PORTUGAL

(VER REPORTAGEM NA 6.ª E 7.ª PAGINAS)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A Volta turística
entre Lisboa, Cascais e a Praia das Maçãs

A direcção dos Restaurantes «Tágide», de Lisboa, «Palm Beach», na Praia da Conceição, em Cascais, e «Concha», piscina da Praia das Maçãs, tomou a feliz iniciativa de organizar um serviço combinado, utilizando os três estabelecimentos, de forma a poder-se gozar o nosso mais formoso triangulo turístico.

Convidados oficiais e particulares e representantes da Imprensa tomaram lugares, em autocarros, á porta do «Tágide», de onde seguiram, acompanhados pelo sr. Adelino Serra Campos Ferreira, para o «Palm Beach», onde tomaram um aperitivo e almoçaram, admirando a formosa baía de Cascais. Dali partiram para a Praia das Maçãs, onde muitos tomaram banho na piscina de água do mar do restaurante-«dancing» «Concha», onde lhes foi servido um chá. No regresso a Lisboa jantarão no «Tágide», assistindo ao «show» na «boîte», com direito a consumo para quem comprar bilhete para tão interessante e agradável circuito.

Nos dias seguintes, a partida, do Largo da Biblioteca, passa a ser ás 10 horas, custando o bilhete com direito a tudo o que relatámos 330 escudos; mas há ainda outras modalidades: por 150 escudos, cada pessoa terá direito a jantar no «Tágide», a transporte gratuito para Cascais, a dança e a variedades no «Palm Beach», e a um consumo de 30 escudos; e por 120 escudos, poderá ter um jantar completo, assistir ao «show» e fazer uma despesa de 30 escudos na «boîte».

Diario da OUTRA BANDA

A FALTA
de um marco postal
na estação fluvial de Cacilhas

No dia 26 de Janeiro passado, nesta nossa secção, apontámos a necessidade de se colocar um marco postal e um posto de venda de selos junto ao cais de embarque em Cacilhas. A esse respeito recebemos agora a seguinte informação da administração-geral dos C. T. T.: «Já existe um posto de venda de selos na estação fluvial de Cacilhas. Todavia, não existe ali chapa indicativa, em virtude da Sociedade Marítima Transportadora não autorizar a sua colocação. Os dois «cafés» ali situados não se interessam pela venda de franquias. Quanto ao marco postal, as autarquias locais entendem que o assunto deve ser estudado após a remodelação que está prevista para o local».

AS FESTAS
da Senhora do Rosário
no Barreiro

BARREIRO, 15. — (Pelo telefone). — Continuam com a mesma animação dos dias anteriores, hoje com maior numero de forasteiros, os festejos em honra de Nossa Senhora do Rosário, padroeira desta vila.

Hoje, de tarde, a veneranda imagem, depois das cerimónias religiosas na igreja, percorreu as principais ruas em procissão.

Acompanham-na as bandas de musica União Seixalense e do Grupo Desportivo da C. U. F.

A' noite haverá concertos dessas bandas no arraial em que se verá também um bonito fogo de artifício.

ATENTADO
contra a higiene
na Trafaria

Na Rua Dr. Alexandre Braga, na Trafaria, existe uma fossa cuja capacidade não comporta o movimento de algumas dezenas de inquilinos, razão por que amiudadas vezes, transborda, originando o derramamento de dejectos pela rua até á praia onde está um estabelecimento de banhos, hoje repleto de banhistas.

Se bem que, segundo nos consta, a Junta de Freguesia tenha indicado aos Serviços Municipalizados da Camara, o sucedido, o assunto continua sem solução.

Para acabar de vez com este aspecto, seria conveniente tomar urgentes providências.

Cinemas

ALMADA — Incrível — Ás 21 e 30 — «Rebeldes do Quénia» e «Demónios submarinos» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — Ás 21 — «Amada infiel» e «Roleta fatal» (17 anos).

AMORA — Filarmónica Operária — Ás 21 e 15 — «Selvagem é o vento» (17 anos).

PARA LINHA DE SINTRA

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10. Tel. 034137

ALMADA — Algarve — Rua Fernão Lopes, 1.

BARREIRO — Moderna — Rua D. Maria H. Gomes Araujo. Tel. 023212.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira — Praça 5 de Outubro 1910, 18. Tel. 070254.

MOITA — União Moitense — P. da Republica.

MONTIJO — Diogo Marques — Rua Almirante Reis, 42. Tel. 030032.

SESIMBRA — Leão — Rua da Republica, 51. Tel. 029025.

SETUBAL — Bocageana — Rua do Romeu, 2. Tel. 23425.

(Nas localidades onde existe uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente).

Terminou o festival
de folclore
em Santa Marta de Portuzelo

VIANA DO CASTELO, 15. (Pelo telefone). — Na vizinha freguesia de Santa Marta de Portuzelo, terminou esta tarde o festival Folclórico Internacional, em que participaram grupos de Espanha, França, Itália, Alemanha, Estados Unidos. Exibiram-se, ainda, com muito agrado, o grupo do Fogo Negro, de Luanda, e outros agrupamentos internacionais que despertaram geral interesse, nomeadamente o italiano de Calábria.

Linha de SINTRA

OS ACESSOS
à Praia Grande

O engenheiro Eduardo de Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, despachou no sentido de que a Camara Municipal de Sintra, proceda, o mais rápidamente possível, ao estudo do projecto para os acessos definitivos á Praia Grande.

Por sua vez, na visita que recentemente efectuou ali, acompanhado pelo professor Joaquim Fontes, presidente do Município, e por diversos vereadores, o engenheiro Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado das Obras Publicas, acentuou que, independentemente desses estudos e da efectivação do projecto definitivo que deles resultar, é indispensável começar em Outubro, logo que termine a chamada «época balnear», os trabalhos de melhoramento e de consolidação do acesso existente, graças aos esforços e aos sacrifícios dos concessionários da praia e de Alfredo Nunes Coelho, dono do restaurante «Casa das Arribas» e do grande hotel de primeira classe, em adiantado estado de construção, a fim de que um tão belo conjunto turístico possa ser gozado todo o ano e de que o hotel possa ser inaugurado o mais cedo possível — mesmo no Inverno, se tiver um acesso conveniente, embora provisório.

FESTAS
EM CORUCHE

CORUCHE, 15 — Hoje, dia da padroeira, celebrou-se ao meio-dia missa solene em acção de graças a N.ª S.ª do Castêlo e, em sua honra, ás 18 horas, a tradicional e imponente procissão que percorrerá as principais ruas da vila, com bênção dos lares e campos do Sorraia. A' noite haverá arraial, concerto pela Banda dos Bombeiros Voluntários de Salvaterra de Magos e exibição do Rancho Folclórico dos Riachos. Amanhã, ás 10 horas, haverá picaria, largada de toiros ao meio-dia e, depois da tourada, arraial.

Com o ensejo proporcionado pelas festas de Coruche, realizou-se no Café Restaurante Coruche um almoço de confraternização de regentes agrícolas desta região, a que presidiu o presidente da Camara, sr. dr. Francisco da Silva Domingues. Aos brindes usaram da palavra os srs. António Maria da Rocha, Manuel Claudino, Marcel Fernandes, José Maria Rocha Cardoso, António Roberto Carvalho, dr. Francisco da Silva Domingues, António dos Santos Bento, Francisco da Silva Santos e António Francisco.

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209. Tel. 930019.

QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 4. Tel. 950117.

SINTRA — Marrazes — Largo Afonso de Albuquerque. Tel. 980058.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — Ás 21 e 15 — «Foguetões de rabiar» e «Falsa justiça» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cinema — Ás 21 e 15 — «Hércules e a rainha» e «Francis entre mulheres» (12 anos).

SINTRA — Carlos Manuel — Ás 21 e 30 — «Viagem ao centro da Terra» (12 anos).

ERICEIRA — Casino — Ás 21 e 15 — «O grande amor da minha vida» e «Marcha triunfal» (12 anos).

Vida social

DR. AUGUSTO DA SILVA TRAVASSOS

No avião da K. L. M. partiu para Copenhague o dr. Augusto da Silva Travassos, director-geral de Saude que vai tomar parte, em missão oficial, na reunião do Bureau da Organização Mundial de Saude para a Europa.

Tágide ■ PALM-BEACH

UMA NOITE QUE FICARA INOLVIDAVEL

Festa de homenagem e despedida da maior bailarina de flamenco de todos os tempos!

CARMEN AMAYA

e o seu espectáculo

A grande atracção mundial que a Tágide e o Palm-Beach tiveram o orgulho de apresentar em Portugal em 1960 durante quase 2 meses!

A Tágide e o Palm-Beach mais uma vez apresentaram em Portugal, os espectáculos que os grandes teatros de «Music-Hall» habitualmente apresentam em Paris, Londres e Nova-York

NESTE MESMO SENSACIONAL PROGRAMA

Pela primeira vez em Portugal

A GRANDE REVELAÇÃO DA RÁDIO E TV ESPANHOLA

Eleita pela Imprensa de Espanha

«IMPERATRIZ DE MADRID»

e

«RAINHA DE CHAMBERI»

CARMEN PICORELLI

que ao terminar as suas actuações em Portugal, seguirá para Itália, para participar no filme «Três Homens e uma Mulher»

EM MOMENTOS DE FADO

DOIS DOS MELHORES INTÉRPRETES NA ACTUALIDADE

Maria Marques e José Borges

JOSÉ RAMOS à guitarra e PEDRO LEAL à Viola

EM BAILADOS DO FOLCLORE PORTUGUÊS

Estreia do

TRIO DA TERRA

com

Carlos Alberto-Dina-Amélia

(Maiores de 17 anos)

OS RESTAURANTES DECLARADOS DE UTILIDADE TURÍSTICA

Tágide Lisboa — ***Concha*** Praia das Maçãs

Palm-Beach Cascais

Oferecem-vos um dia perfeito

No mais belo triangulo turístico do Mundo

A PARTIR DE 3.ª-FEIRA, DIA 16

COM TRANSPORTE GRATUITO

Aperitivo e Almoço no «Palm-Beach»

Chá na «Concha»

Jantar no Restaurante «Tágide»

Espectáculo (com o consumo de Esc. 30$00) no Salão da Tágide

ESC.: 330$00

(Entrada na Piscina da Praia das Maçãs, vinhos e taxas incluidos)

UMA INICIATIVA DE HOTELARIA AO SERVIÇO DO TURISMO NACIONAL

De passagem por Santarém, almoce ou jante no RESTAURANTE DA CAMIONAGEM RIBATEJANA.

De ontem para hoje

ABRAÇO QUE ABARCA A TERRA

É a maior das ilhas que sobrenadam, como olhos de azeite, á superfície das águas do mar. E' uma grande terra nos mares do Pacífico, rodeada por outras ilhas pequenas que lhe servem de damas de honor. Não se sabe ao certo quando os Portugueses a conheceram mas a opinião de Jaime Cortesão — que hoje vai a enterrar entre as lágrimas de muitos e o respeito de todos — é de que a Austrália era conhecida de nós certamente desde 1565 e que foi sistemáticamente reconhecida por Luís Vaz de Torres desde 1606. Pode dizer-se por isso que a Austrália foi das ultimas terras desvendadas pelos navegadores portugueses, já nos fins da Epopeia iniciada pelo Infante quase dois séculos antes. E compreende-se que fosse dos ultimos. E' que os viajantes que partam da Peninsula navegando contra o sol irão encontrar-se com os que naveguem a Ocidente, nas costas australianas. Um gigante que abraçasse a terra pousando o peito em Portugal fecharia as mãos sobre a Austrália. São os nossos antípodas, os Australianos, e têm luz e sol e chilrear de passarinhos quando nós temos a escuridão e trevas da noite. São os nossos antípodas, mas são nossos amigos os Australianos. Essa amizade se confirma e estreita agora. Diz um comunicado oficial: «o Governo português e o Governo australiano, no intuito de estreitar os laços existentes entre os dois países, concordaram em estabelecer relações diplomáticas directas, no nível de embaixada, sendo intenção do Governo português abrir proximamente uma missão diplomática em Camberra cuja gerência será de momento confiada a um encarregado de negócios».

FEIXE DE NOTICIAS

ESTAVA a banhar-se no rio Ave, que os dias vão de calmaria intensa, o pequeno Manuel Gonçalves Ribeiro, de 11 anos. Era no lugar de Azenha Velha. Sentiu-se atrapalhado e esteve prestes a afogar-se. Valeu-lhe Agostinho Ramos de Faria, de 17 anos, de Riba de Ave. Este, vestido e tudo, atirou-se á água e salvou o Manuel.

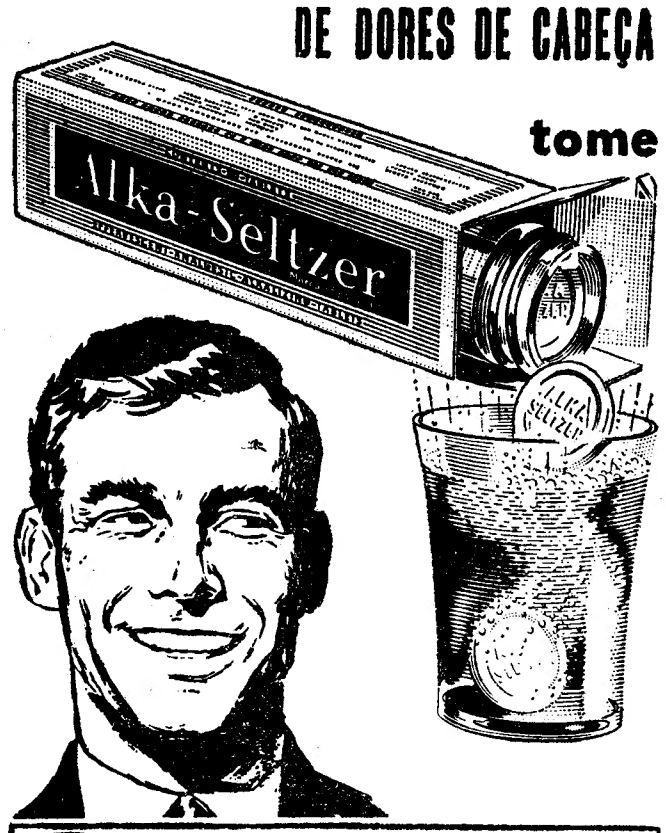
*** Perto de Alcoutim estavam a passar as férias com sua família, os primos António Martins do Nascimento Mestre, de 22 anos, cabo de Caçadores 5, e José Guerreiro Martins, de 19 anos. Foram tomar banho ao Guadiana de águas cantantes a caminho do mar. Não mais se soube dessas duas mocidades. As roupas apareceram na margem do rio e os corpos lá foram não se sabe ainda parar aonde.**

*** Nos Casais de Matos, perto de Leiria, António Rodrigues da Conceição, de 17 anos, andava a cortar pinheiros. Uma das árvores veio abaixo. Os ramos apanharam o pobre rapaz na cabeça. Recolheu ao hospital de Leiria onde foi operado de urgência, mas o seu estado é muito grave.**

JORNAL PEQUENO

NO Hospital de S. José ficou internado Manuel Lima, de 16 anos, morador na R. Luciano Cordeiro, 67, 4.°, gravemente ferido numa perna por ter colidido com um «eléctrico» quando seguia de motociclo na Rua Conde de Redondo. * Por ter sido acometido de doença subita, quando pescava, no lugar da Azenha, caiu ao rio Ave o sr. Joaquim da Silva Saraiva, de 49 anos, casado, ajudante de motorista, da freguesia de Azurara, que pereceu. Os bombeiros voluntários locais retiraram o cadáver. * Foi conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou internado, Carlos Alberto Rebelo, de 5 anos, Rua Passos Manuel, 98, 4.°, muito ferido na cabeça por ter caído de uma muralha no Estoril.

PARA ALÍVIO RÁPIDO
DE DORES DE CABEÇA



tome

Dissolva um ou dois comprimidos num copo de água.
Tão fácil de tomar...
...tão rápido em aliviar.

Embalagens individuais de 2 comprimidos

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada, amanhã, terça-feira, dia 16, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.

NOTA — Agradecemos também que em dias normais nos avisem até ás 19 horas, sempre que desejem jantar. — A DIRECÇÃO

Margarida e Armstrong-Jones foram ao teatro e, como jovens desembaraçados, já libertos dos dogmas protocolares de Buckingam fizeram-se acompanhar de Suzy Parker, dita «The most beautiful girl in the world» (A rapariga mais bela do Mundo) e de Billy Wallace, que a Imprensa sensacionalista londrina afirma seu «escudeiro permanente». A princesa, envergando um vestido de vermelho chamejante, do qual o severo preto e branco da gravura só nos permite apreciar o feitio, avança isolada, enquanto Armstrong-Jones sorri para Suzy Parker, que Billy Wallace, um dos indigitados antigos pretendentes á mão de Margarida, vigia. Imagem de uma partida de xadrez mundano de que são figuras não pedras de marfim mas seres humanos. A não ser que sejam bonecos de cera, como aquele Armstrong-Jones há pouco roubado de um museu

O problema dos criados
é de difícil solução
para os Armstrong-Jones

LONDRES, 15. — Consta que a família real britanica vai ceder alguns membros do seu pessoal doméstico á princesa Margarida e seu marido, a fim de preencherem os lugares deixados pelo mordomo do casal, Thomas Cronin, e pelo criado particular de Armstrong-Jones, Bernard McBride.

No palácio de Kensington, em que Margarida e Armstrong-Jones instalaram a sua residência, ainda não se achou substituto para o chamado «mordomo modelo». Um antigo lacaio de Clarence House — residência oficial da rainha-mãe e, em solteira, da princesa Margarida — David Prime, de 28 anos, um dos candidatos ao lugar, declarou hoje que já não lhe interessa o posto. Na sua opinião, o que está a acontecer no Palácio de Kensington é natural. «Se tudo tivesse sido deixado ao cargo da princesa Margarida, estou certo de que tudo correria bem — explicou. A princesa é a ama perfeita. Mas Armstrong-Jones... Servi-o como criado particular quando era hóspede no Royal Lodge de Windsor e não creio que me sentisse feliz a trabalhar para ele».

Entretanto, Margarida e Antony tomaram ontem á noite o comboio, em Londres, a caminho da Escócia, onde assistem hoje, no Castelo de Balmoral, á festa de anos da princesa Ana, que celebra o seu décimo aniversário. Isabel II e os outros membros da família real e amigos já ali se encontram instalados. E' uma tradição da família passar as férias do Verão em Balmoral. — (A. N. I.).

TÉCNICOS RUSSOS
abandonam a China

BELGRADO, 15. — Segundo o correspondente em Pequim da agência noticiosa oficial jugoslava «Tanjug», os comboios cheios de técnicos soviéticos têm partido de Pequim, nos ultimos dias, de regresso á Russia.

O correspondente comunicou que a explicação oficial para o exôdo era a de que expirara o tempo de serviço dos técnicos mas existiam, contudo, outras interpretações que davam «um aspecto bastante diferente á questão».

O telegrama da «Tanjug» dizia, ainda, que o exôdo em massa fora acompanhado de uma acção chinesa, em grande escala, de envio de funcionários superiores e mesmo ministros para as minas, fábricas e herdades, que assumiram a chefia directa da produção.

Observadores em Belgrado sublinharam que a Imprensa oficial de Moscovo tem criticado com frequência as opiniões chinesas e recordaram que, em 1958, quando a Jugoslávia foi expulsa do bloco comunista, muitos russos empregados na Economia jugoslava deixaram subitamente o país sob o pretexto de que expirara o seu tempo de serviço. — (R.).

CONCURSO FOTOGRÁFICO FERROVIÁRIO

O «Boletim da C. P.» — publicação da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — está promovendo um grandioso concurso fotográfico de temática ferroviária, válido até 30 de Setembro.

Serão atribuidas 12 valiosas taças aos mais classificados e muitos outros prémios para todos os concorrentes admitidos.

A construção
do Casino do Estoril

Com o pedido de publicação, recebemos do sr. dr. António Amaral de Figueiredo, a seguinte carta:

Senhor director do «Diário de Lisboa» — A caminho do Norte, li no jornal que V. dirige com tanto brilho, uma notícia relativa á construção do novo Casino do Estoril.

Não tenho comigo o «Diário do Governo» que publica o decreto referente ao concurso do jogo de 1958, mas sei de cor — e sem receio de errar — que o novo casino tem de ser *construído á beira mar*.

A propósito do assunto, já ouvi dizer que Portugal é um país á beira mar plantado, mas então a conclusão lógica seria esta: ... o Casino do Estoril poderia ser construído na Serra da Estrela.

O referido concurso, entre tantas condições imprecisas — e cuja concretização muito pode variar ao longo de 25 anos — ao menos no tocante á situação do novo casino não pode deixar lugar a qualquer duvida.

Estou inteiramente certo e seguro de que, tanto Suas Excelências os ministros do Interior e das Obras Publicas, como cada um dos vogais da Comissão do Plano de Obras da Zona Jogos do Estoril sabem que não poderão aprovar qualquer «sugestão» ou «eventual hipótese» que seja contra a letra expressa da lei.

Além do aspecto jurídico apontado, haveria ainda a considerar o aspecto moral — mais importante do que todos os outros.

E' que, qualquer eventual concorrente poderá ter-se abstido de apresentar-se ao concurso por não ter querido construir um «Casino á beira mar».

E o que diria ele se visse a referida «construção ser levada a efeito junto ao local em que se encontra o actual Casino — isto é, dominando o formoso parque e tendo o mar como fundo admirável?».

Se na actual concessão de jogo não se tivesse querido obrigar o concessionário a mudar o Casino para local definido com tanta precisão, nesse caso — e dentro da hipótese — a unica fórmula com lógica teria sido a de impor no actual Casino as obras de transformação necessárias.

Por enquanto e para já, esta carta — se V. quiser fazer-me o favor de mandar publicá-la — porá os leitores da notícia de ontem ao corrente da situação, tal como ela se apresenta. Este o motivo que me leva a fazer-lhe o pedido.

Com os meus melhores cumprimentos, peço a V. para aceitar os protestos da minha muita consideração e subscrevo-me, de V. etc. — *a) António Amaral de Figueiredo.*

O «PERO ESCOBAR»
LARGOU DE LISBOA
para viagem de instrução

Sob o comando do sr. capitão-de-fragata Alfredo de Oliveira Baptista, largou da Base Naval de Lisboa o escoltador-oceanico «Pero Escobar», para uma viagem de instrução de aspirantes da Escola Naval, do curso «Diogo Cão». Aquele vaso de guerra, que deverá estar de regresso no fim do ano, escalará Cabo Verde, Canárias, Costa do Marfim, S. Tomé, Angola, União da Africa do Sul, Moçambique e Madagascar.

Dois turistas dinamarqueses, Elsa de 43 anos e Georges Glundal, de 55 anos, de Nyborg, resolveram o problema do transporte económico. Há mais de um ano que percorrem assim as estradas da Europa indiferentes ao preço da gasolina

TEATROS E CINEMAS

CORUCHE
Festas do Castelo

Dia 16 de Agosto
GRANDE CORRIDA 8 TOIROS 8
CAVALEIROS
Alberto L. Lopes
e
David. R. Teles
ESPADAS
José Trincheira
e
José Simões
Dia 17 de Agosto
8 TOIROS 8
CAVALEIROS
D. Francisco Mascarenhas, David R. Teles e Eng.º José Samuel Lupi
ESPADAS
José Simões
e
Joaquim Barroca
Forcados de Manuel Faia
Sombra, 50$00 — Sol 20$00

Atrás do reposteiro

- No Capitólio recomeçam amanhã os ensaios da nova revista «Ver, ouvir e calar».
- No ABC vão adiantados os ensaios de coreografia da revista «Espero-te á saída». Amanhã realiza-se a apresentação dos artistas.
- O Coliseu fecha hoje a temporada de cinema a fim de que, a partir de amanhã, os ensaios de coreografia e os trabalhos de montagem adquiram o ritmo indispensável para que a revista «Mulheres de sonho» seja estreada em meados de Setembro.
- Esteve no Porto o empresário Vasco Morgado que ali tratou de assuntos relacionados com a temporada teatral do Sá da Bandeira na próxima época.

No Ultramar

* O ilusionista Conde de Aguilar, em digressão artística por Moçambique apresentou na Beira, o seu espectáculo «Intriga e Humor». Está presentemente em Quelimane, onde actuará, de 17 a 20 do corrente, no Cine-Teatro Águia.

Teatro de amadores

FANHÕES, 15 — Realiza-se amanhã á noite, na sala dos Bombeiros Voluntários de Fanhões, a representação da peça «O Gonzaga», do dr. Ramada Curto. Com ela se apresenta a associação ao concurso de Arte Dramática das colectividades de Cultura e Recreio e dos grupos dramáticos independentes promovido pelo S. N. I.

Cineclubismo

Sessões promovidas pelo C.C.C.

Amanhã, ás 18 e 15, o Cine-Clube Católico promove, para os seus sócios, no Cinema Restelo, mais uma sessão cinematográfica.

Será exibido o filme «Carrocel», de Henry King.

Como foi anunciado, o Cine-Clube Católico não suspende as suas sessões durante os meses de Agosto e Setembro, satisfazendo assim os desejos dos seus associados que passam estes meses em Lisboa. Como, porém, a frequência de sócios durante o Verão não justifica a repetição de cada filme, as sessões no Roma e Restelo, durante os referidos meses, serão em quinzenas alternadas.

O Cine-Clube Católico mantém abertas as inscrições de sócios que podem ser feitas á entrada das sessões ou na sede, Rua Capelo, 5, 2.º, esq., telefone 30172.

O PORTO pelo telefone

Desastre com bomba de foguete

PORTO, 15. — Ao Hospital da Misericórdia recolheu Manuel Monteiro Areias, de 16 anos, da Rua da Cordoaria, 63, Póvoa de Varzim, que sofreu esfacelamento da mão direita por ter deitado uma bomba de foguete.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30 — «Os 39 degraus».
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Inimigos de ontem».
SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30—«Revólver» e «Pandora».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O noivo das Caldas».
SÃO JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Vidas proibidas».
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Tarzan em Nova York».
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «O inspector-geral».
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Estranguladores» e «Esta terra amarga».
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Tempo impiedoso».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Marujos de agua doce».
CASINO DA PÓVOA — Variedades
CASINO DE ESPINHO — Variedades.

Imagem do dia

No TIVOLI não há Verão! Graças ao ar condicionado e aos filmes, escrupulosamente escolhidos, estamos a assistir a grandes êxitos — como o que entra hoje em 2.ª SEMANA, a famosa comédia de gargalhada «QUEM ERA AQUELA GAROTA?», com TONY CURTIS, DEAN MARTIN e JANET LEIGS.

ACAMPAMENTO Internacional

Infante D. Henrique

Os jovens que participaram no Acampamento Internacional Infante D. Henrique começaram hoje a abandonar a «cidade de lona», onde confraternizaram durante nove dias.

Esta tarde, o sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa, brigadeiro França Borges, oferece-lhes, na Estufa Fria, uma recepção. Os participantes do Acampamento, em seguida, desfilarão pela Avenida da Liberdade, Rossio, Rua do Ouro e Terreiro do Paço.

Ao desfile assistirão, de uma tribuna situada em frente ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, vários membros do Governo, corpo diplomático, autoridades civis, militares e religiosas.

Coliseu

Um programa arrebatador: «Sangue toureiro», filme colorido, com Amália e Diamantino Viseu, e «O homem do dia», com Alves Barbosa. Dois filmes magníficos! Hoje, às 21 e 30

O cinema português atingiu o seu ponto mais alto em «Sangue toureiro», de Augusto Fraga, que nos dá toda a emoção, a cor chamejante, a nobreza e a arte da tourada. Amália, a genial fadista, que personifica o povo português, numa figura admirável. Diamantino Viseu, o estilista da capa, em «faenas» empolgantes. «O homem do dia», de Henrique Campos, uma história de abnegação e de amor, em que contracenam Alves Barbosa, o grande campeão, e Maria Dulce, a jovem actriz. Hoje, ás 21 e 30.

Vida musical

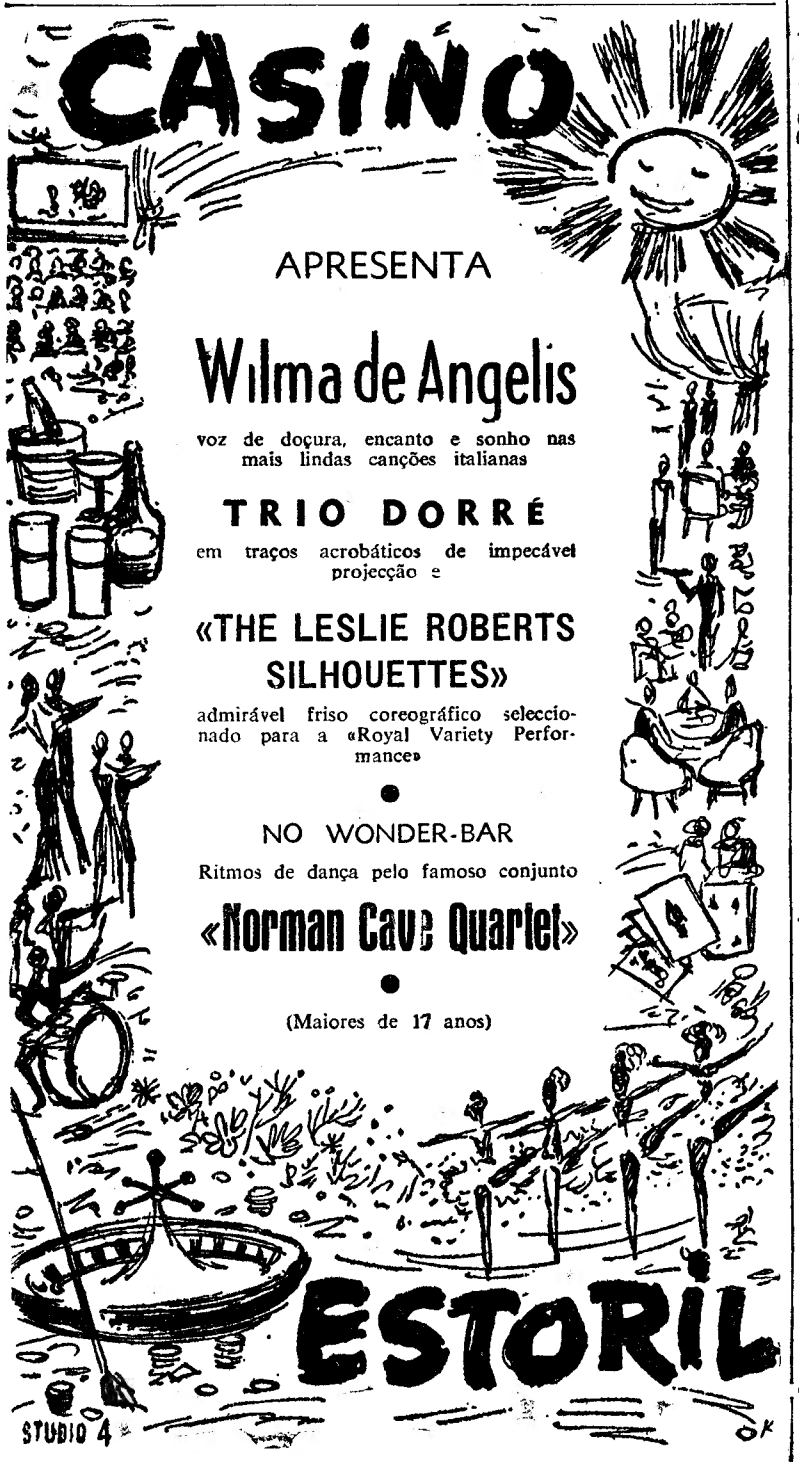
Prémio «Isidoro Machado» da Associação dos Bombeiros de Fanhões

FANHÕES, 15. — A fim de espalhar o gosto pela musica, elevar o nível cultural da mocidade e garantir a continuidade da banda dos Bombeiros Voluntários de Fanhões, a direcção resolveu criar um prémio a que foi dado o nome de «Isidoro Machado».

O regulamento prevê que possam concorrer indivíduos do sexo masculino até os 18 anos. Destina-se o concurso a recompensar os melhores aprendizes de musica. O primeiro prémio é de 1 600$00, o segundo de 600$00 e o terceiro de 400$00.

SOM E LUZ
NO MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS
NUM ESPECTACULO EVOCATIVO DA FIGURA HISTÓRICA DO INFANTE DE SAGRES
HOJE: Galeria superior, lugares sentados ..... 30$00
Jardim, lugares sentados ..... 5$00
MAIORES DE 12 ANOS — ÀS 22 HORAS
POR MOTIVOS DE ORDEM TÉCNICA, NÃO É PERMITIDA A ENTRADA DEPOIS DO COMEÇO DO ESPECTÁCULO

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11



Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O GRANDE VIGARISTA
Uma comédia de gargalhada, com **Alberto Sordi** e **Sylva Koscina**

EDEN — Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA DO ÊXITO
10 ANOS NA CONTRA-ESPIONAGEM
com ERNEST BORGNINE

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
A MINHA VERDADEIRA HISTÓRIA
Excepcional interpretação de KEITH ANDES

CONDES — Telefone 22523
15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
O mais alegre filme com o maior cómico da actualidade
CANTINFLAS NO CIRCO
De trapezista a moço de pista, ele é tudo.
com MARIO MORENO

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES
Maravilhosa história de duas irmãs com ambições diferentes
PÃO, AMOR E CADILLAC
com a escultural **Sylva Koscina**, Cinepanoramico — (M. 17 anos)

CASINO ESTORIL — 21.30 (M. 17 anos)
PERIGO NA ESTRADA
com William Campbell

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia de graça constante
QUEM ERA AQUELA GAROTA?
com **Tony Curtis — Janet Leigh — Dean Martin**
Reportagem da VIAGEM DO P. KUBITSCHEK.

ALVALADE — Telefone 763080
15.45 e 21.45 (M. 17 anos)
Uma comédia de gargalhada
O GRANDE VIGARISTA
com **Alberto Sordi** e **Sylva Koscina**

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M. 17 anos)
Em Cinemascope
A ESTREANTE ENDIABRADA
com Kay Kendall

TERRASSE — Telefone 28917
21.00 (M. 12 anos)
O PRISIONEIRO DE ZENDA
HOMENS E TUBARÕES

CAPITOLIO
NO TERRAÇO 21.15 (M. 12 anos)
Preços populares
RIO BRAVO — com John Wayne
NADA DE CONFUSÕES
com William Tracy

ESPLANADA PORTUGALIA — Telefone 47662
21.30 (M. 12 anos)
DANÇANDO NAS NUVENS
com Gene Kelly
UMA AVENTURA EM ROMA
com Van Johnson

CINEMA REAL — Telefone 24194
21.00 (M. 12 anos)
AMORES REAIS
O ULTIMO APACHE

IMPERIO — Telefone 55134/5
15.15 - 18.15 e 21.30 (Adultos)
A história de um amor tempestuoso
PAIXÃO PROIBIDA
c/ Richard Burton e Claire Bloom
Em complemento — colorido — **As Festas das comemorações henriquinas**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Ernest Borgnine
Anne Baxter
John Mills
Angela Lansbury
em
UMA BONECA POR ANO
Deus não podia abençoar um amor assim pecaminoso!

MONUMENTAL — Telefone 55131
15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Uma comédia engraçadíssima!
NUM ABRIR E FECHAR D'OLHOS
com **Kenneth More** e **Betsy Drake**

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
ENCONTRO COM A SOMBRA
Em Cinemascope
com **George Nader — Joanna Moore**

Telefone 48560
21.00 (M. 17 anos)
...COM JEITO VAI
com Shirley Eaton
UM VERÃO APAIXONANTE
com Bill Travers

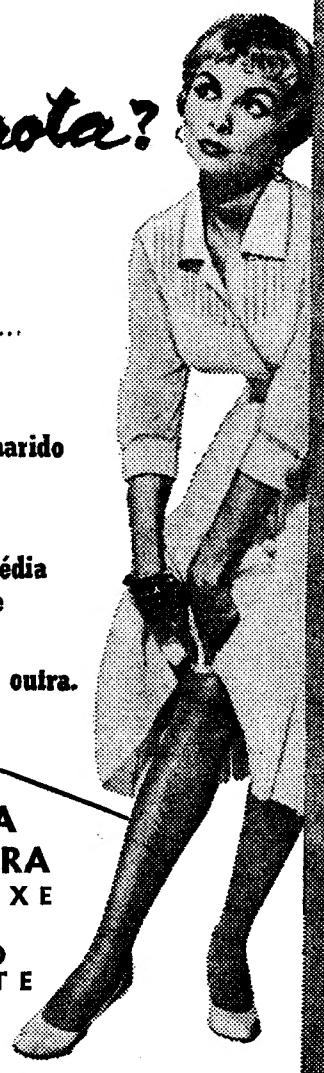
ROYAL — Telefone 865037
21.00 (M. 12 anos)
AO RITMO DO MAMBO
D. JUAN

Quem era aquela garota?

A mais difícil pergunta que uma mulher pode fazer...

A mais difícil resposta que um marido terá de dar...

A mais subtil comédia com o triângulo de sempre:
ela, ele.. e a outra.



ADULTOS M/17 ANOS

UM FILME COLUMBIA

2ª SEMANA
A MINHA SENHORA NÃO DEIXE O SEU MARIDO VER ESTE FILME!

TONY CURTIS · DEAN MARTIN · JANET LEIGH

Quem era aquela garota? — WHO WAS THAT LADY? —

COM JAMES WHITMORE · JOHN McINTIRE · BARBARA NICHOLS

ESCRITA E PRODUZIDA POR NORMAN KRASNA · Based upon his play, "Who Was That Lady I Saw You With" as produced for the New York stage by LELAND HAYWARD · DIRECÇÃO DE GEORGE SIDNEY

PRODUÇÃO DE ANSARK-GEORGE SIDNEY

UM FILME QUE É UM BÁLSAMO PARA AS MULHERES MAL HUMORADAS!

TIVOLI

AMANHÃ, no MONUMENTAL

UM ÊXITO SENSACIONAL QUE DEU A VOLTA AO MUNDO!

(Maiores de 12 anos)

O FILME DAS MULTIDÕES

GRANDIOSA EVOCAÇÃO DE UMA ÉPOCA SEM LEI NO MAR...

COMBATES! ABORDAGENS! FERAS HUMANAS DESAFIANDO A MORTE A RIR...

Exclusivo da **Astória Filme**

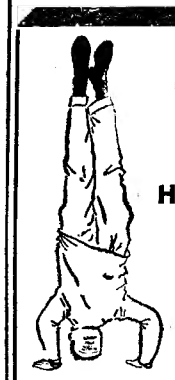
PRODUÇÃO DA WARNER BROS EM NOTÁVEL TECHNICOLOR

O PIRATA VERMELHO

EXCEPCIONAL ELENCO COM **BURT LANCASTER**

NICK CRAVAT, EVA BARTOK
E MUITAS CENTENAS DE FIGURANTES

A história de um corsário e da sua «malta» feroz!



TEATRO Monumental

Esp. Vasco Morgado, Lda.—T. 55133
(Adultos, m. 17 anos)

HOJE, às 21,45 h.

A ORIGINAL COMÉDIA DE ANDRÉ ROUSSIN

BOBOSSE

Notável desempenho de

MARIA DULCE
ROGÉRIO PAULO
ARMANDO CORTEZ
CARLOS WALLENSTEIN
LILY NEVES
SUSANA PRADO
NICOLAU BREYNER
MANUELA MARIA
e no protagonista
PAULO RENATO

Preços de Verão desde 5$

EM 2.ª SEMANA NO EDEN

A VIDA DE UM ESPIÃO QUE SERVIU DUAS NAÇÕES... e viveu para relatar os acontecimentos!

No CAFÉ JARDIM, em PONTE DE SOR, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

QUANDO DOIS GRANDES ARTISTAS SE ENCONTRAM...

e se chamam

PIERRE FRESNAY

e

DARRY COWL

e são dirigidos por um realizador da classe de

MARC ALLEGRET

o público tem a garantia de estar perante um bom espectáculo!

OS INCRÍVEIS

(Les Affreux)

É a comédia francesa que lhe convém, pois fá-lo-á rir sem parar!

ESTREIA HILARIANTE, AMANHÃ

SÃO LUIZ
ALVALADE

Exclus. FILMES CASTELLO LOPES · ADULTOS (Maiores de 17 anos)

CAMPO PEQUENO

ABRE HOJE a bilheteira dos RESTAURADORES

para a sensacional corrida de 5.ª-feira, 18, às 22 horas com 9 toiros do Ex.mo Sr. António Durão para os grandes artistas

MANUEL CONDE, PEDRO LOUCEIRO, JOSÉ TRINCHEIRA, JOSÉ MARTINEZ, «LIMEÑO» e PEPE OSUNA

FORCADOS PROFISSIONAIS DE LISBOA DE QUE É CABO ADELINO CARVALHO

PREÇOS DESDE 15 ESCUDOS

(Maiores de 12 anos)

Em Alverca, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência Fernanda Pinto O. Valada, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Ventura Cristóvão (Sporting)

foi o primeiro em Vila do Conde

Arlindo Carvalho

é o novo "camisola amarela"

(Dos nossos enviados especiais)

VILA DO CONDE, 15 — (Pelo telefone) — A concentração dos 116 ciclistas para a partida da 2.ª tirada da Volta a Portugal em bicicleta. na distancia de 99 quilómetros, entre o Porto e Vila do Conde, verificou-se ás 9 horas junao do Estádio das Antas.

Às 9 e 45, foi dada a partida simbólica tendo antes Jaime Santos, administrador da Volta, envergado a camisola amarela ao Italiano Renato Longo.

Os corredores, em marcha moderada, foram até Maia, onde se procedeu á partida oficial, eram precisamente, 10 e 17 horas.

Naquela vila, muitos entusiastas vieram para as ruas a fim de aplaudir os ciclistas.

A marcha inicial apesar do troço empedrado, foi feita em boa velocidade.

Nas proximidades de Trofa, a equipa da «Ignis» passou para o comando, tentando desmembrar o pelotão, mas não conseguiu concretizar os seus intentos.

Pedro Junior e Sérgio Páscoa destacados em Trofa

A cinco quilómetros de Trofa, António Pedro Junior e Sérgio Páscoa, em boa pedalada, conseguiram cerca de 200 metros de avanço.

Aquela vila foi ultrapassada ás 10 e 30, com os dois referidos ciclistas destacados. Dentro da terra, por causa de um cão, deram uma queda, Pedro Polainas, João Gomes e Santos Fonseca, sem consequências.

Entretanto, no pelotão fizeram-se várias tentativas para a recuperação dos fugitivos.

A 5 quilómetros de Famalicão, sob o impulso do Espanhol Antonio Gomes del Moral, António Pedro Junior e Sérgio Páscoa tinham sido absorvidos pelo pelotão.

Boa média

Na primeira meia hora, foram percorridos 21 quilómetros, á média de 42, boa, sem duvida.

A referida fuga proporcionara grande animação á corrida.

Famalicão foi alcançada ás 10 e 45. À saída da vila destacaram-se Giuseppe Dante, Mário Sá, Virgílio Nunes e Manuel Simões.

O pelotão, no entanto, atento, não permitiu que a fuga se concretizasse, muito embora o grupo mantivesse o avanço de cerca de 100 metros, o qual, no entanto, foi anulado em Teboso.

Um prémio para Del Moral

Na meta volante Antonio del Moral adiantou-se ao pelotão e conquistou o 1.º lugar.

Nas proximidades de Braga, Peixoto Alves veio para a frente, tentando a todo o transe, receber os aplausos dos seus conterraneos.

Ferreiros, onde o publico acolheu com muita simpatia, os ciclistas, foi ultrapassada ás 11 e 17, com quase todos os corredores agrupados.

A média, nesta altura rondava os 40 quilómetros.

Atrasados nesta altura, devido a terem sofrido vários acidentes, seguiam apenas del Moral, Humberto Corvo, Angel Guardiola e Américo Raposo.

Aos 53 quilómetros, esboçou-se outra fuga fácilmente anulada.

Entretanto, Martins de Amleida era obrigado a mudar de tubo.

Anastácio isola-se

Em Gamil, o benfiquista José Anastácio conseguiu fugir ao pelotão e ganhar cerca de 200 metros de avanço, posição que mantinha á passagem por Famalicão, verificada ás 11 e 45.

A média, nesta altura: 39,333 quilómetros.

À saída de Famalicão, o «camisola amarela», Longo veio para o comando do pelotão, imprimindo uma cadência forte. Conseguiu pois alcançar o corredor do Benfica.

Aos 69 quilómetros Azevedo Maia deu forte estição mas o pelotão respondeu prontamente.

Entretanto, em Palmeira, o tavirense Rossito Bernard ensaiou nova fuga. Antonino Baptista foi logo em sua perseguição e os dois mantiveram-se isolados durante alguns quilómetros. O «camisola amarela», porém, atento, a todas as manobras, veio para a frente e anulou mais essa tentativa.

Esposende foi atravessada ás 11 e 30.

Em Ofir, logo a seguir, muitos veraneantes, entre os quais se viam gentis meninas, saudaram, com entusiasmo os ciclistas.

Paredes foi atingida dentro do horário previsto: ás 12 e 15, com os corredores de novo agrupados.

Aos 85 quilómetros, Emídio Pinto, Lima Fernandes e José Firmino, tentaram outra saída do pelotão, sem, todavia, conseguirem mais que uns escassos metros de vantagem.

Finalmente, uma fuga vitoriosa

Ventura Cristóvão e Luís Viegas, respectivamente, do Sporting e do Tavira, quatro quilómetros mais á frente, tentaram a sua sorte, com êxito, pois lograram, rápidamente, uma centena de metros de avanço, que ampliaram para o dobro, á entrada da Póvoa de Varzim, alcançada ás 12 e 30.

Com o aproximar da meta, a velocidade aumentou, mas os dois fugitivos não foram desta vez alcançados. Assim, na abalada para a meta, o «sprint» final foi discutido pelos dois corredores, cabendo a vantagem ao sportinguista Ventura Cristóvão.

Ordem de chegada a Vila do Conde

	H. M. S.
1.º —V. Cristóvão (Spt.)	2 28 51
2.º —Luís Viegas (Tav.)	m. t.
3.º —O. Magni (Ignis) ...	2 29 5
4.º —A. Coelho (F. C. P.)	m. t.
5.º —A. Carvalho (Spt.)	»
6.º —J. Segu (Licor).....	2 29 25
7.º —S. Cardoso (F.C.P.)	m. t.
8.º —A. Barbosa (Sang.)	»
9.º —C. Savy (Peugeot)	»
10.º —F. Bandarra (Spt.)	»

11.º—R. Benard (Tav.), R. Longo (Ignis), M. Jordão (Alp.), Chabrier (Fr.), I. Rosário (Bfc.), Alcido Neto (Tav.), M. Castro (Acad.), D. Baptista (Loul.), A. Castanheira (Sang.), S. Epifanio (Bl.), L. Fernandes (Alp.), S. Páscoa (Tav.), Vítor de Sousa (Loul.), M. Simões (Bfc.), M. Ferreira (Acad.), L. Mendes (Ovar), Ant. Moral (Licor), L. Santiago (Sang.), M. Amaro (Salg.), Carlos Carvalho (F. C. P.), V. Nunes (Tav.), S. Lacioppa (Ignis), Azevedo Maia (F. C. P.), J. Firmino (Bl.), Alb. Carvalho (Acad.), Rosset (Fr.), Emílio Hernan (Licor), João Bárbara (Tav.), Joaq. Ribeiro (Salg.), Eug. Santos (Bfc.), L. Ciacola (Ignis), H. Castro (Bfc.), Alb. Gonçalves (Salg.), Oliveira Martins (Acad.), Sousa Santos (F. C. P.), M. Bodin (Fr.), João Carlos (Loul.), Aq. Santos (Sang.), H. Correia (O. Douro), José Martins (Tav.), Santos Jr. (Bl.), A. Oliveira (Ovar), M. Graça (Spt.), M. Melo (Acad.), Agostinho Brás (Spt.), Couto Guedes (Salg.), A. Candido (Acad.), José Moral (Licor), J. Brito (Bfc.), Henrique Silva (Sang.), M. Amorim (Ovar), M. Costa (Alp.), D. Gabin (Fr.), M. Perna (Loul.), Ant. Pisco (Alp.), J. Calquinhas (Sang.), A. Guardiola (Licor), H. Corvo (Tav.), A. Pedro Jr. (Spt.), J. Anastácio (Bfc.), Carlos Simão (F. C. P.), N. Assireli (Ignis), M. Lourenço (Tav.), A. Carreras (Licor), José P. Carvalho (Spt.), G. Dante (Ignis), Emídio Pinto (F. C. P.), A. Ferreira (Sang.), Agostinho Correia (Alp.), M. Almeida (Acad.), Antonino Baptista (Sang.), Jorge Corvo (Tav.), Peixoto Alves (Aldoar), S. Montilla (Licor), Francisco Marinho (Acad.), Mário Sá (F C. P.), R. Aubrey (Fr.), A. Carreira (Bl.), Joaquim Carvalho (Acad.), Tristão Silva (O. D.), J. Barceló (Licor), A. Candido (Ovar), Albino Queiroz (Salg.), J. Fortuna (Bl.), Miguel Marques (Bl.), Joaq. Azevedo (Ovar), A. Madeira (Loul.), João Gomes (Ovar), Inácio Ramos (Faro), e J. Casimiro (Alp.) ..... m. t.

102.º —José da Costa (Bls.)	2 30 56
103.º —A. Ramos (Bfc.) ...	m. t.
104.º —V. Pinto (Aldoar) ...	2 32 54
105.º —R. Pereira (Alp.) ...	2 43 19
106.º —Am. Raposo (Spt.)	m. t.
107.º —F. Claudino (V. R.)	m. t.
108.º —Américo Dias (Salg.)	2 43 53
109.º —M. Vieira (Alp.) ...	2 44 38

Chegaram depois do controle fechado os corredores:

José Correia (Loul.)	2 48 32
Santos Fonseca (ind.)	2 48 52
P .Polainas (F. C. P.) ...	2 48 55
David António (Ovar)	2 52 07
A. Machado (Salg.)	3 09 52
João de Deus (Loul.)	3 11 05

Desistiu: Francisco Brito (Louletano).

Os corredores alinhados á partida para a segunda etapa, junto ao estádio das Antas. (Telefoto).

CICLISMO

Virgílio de Oliveira, do «Lousa», venceu o circuito de Belas

Realizou-se esta manhã, um circuito em Belas para ciclistas da categoria de «populares».

A prova, que constou de sete voltas, estando delineada por Belas, Águas Livres, Carenque, Pendão, Belas, na distancia de 50 quilómetros, reuniu 34 concorrentes e a classificação dos dez primeiros foi a seguinte:

1.º, Virgilio de Oliveira «Lousa»; 2.º, Porfírio Salvador «Lousa»; 3.º, João H. Santos «Mem Martins»; 4.º, José Pedro «V. Franca»; 5.º, «ex-aequo», Flávio Simões (P. Pinheiro»; António Ferreira «Lousa»; Jacinto de Almeida «M. Martins»; Lino Marques «P. Loures»; Raul Jaime «Lousa», e António Caetano «Manique», todos em 1 h., 28 m. e 38 s. Por equipas, triunfou a de Lousa.

O PILOTO DO U-2

encontra-se com a família

antes do julgamento

MOSCOVO, 15 — As autoridades russas prepararam, hoje, um encontro entre o piloto norte-americano do U-2, Francis Powers, com o advogado deste, a mulher e os pais do aviador.

A reunião, conseguida pelos dirigentes da organização de viagens turísticas russas, devia realizar-se ás 12 e 30 (T. M. G.). — (A. N. I.).

Ministro da Tailândia em Lisboa

Acompanhado de sua esposa e de um secretário, chegou a Lisboa, o general Caya Rochana, ministro da Tailandia no nosso País, que vem tratar de pormenores relacionados com a próxima visita dos reis da Tailandia a Portugal.

Apresentaram-lhe cumprimentos o dr. Fernando Lopes Vieira, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, e dr. Borges de Pinho, cônsul da Tailandia em Portugal.

Dizem os leitores...

A Rua do Machadinho precisa de ser reparada

Escreve-nos «um leitor assíduo do «Diário de Lisboa» para chamar a nossa atenção para o estado do «pavimento irregular da Rua do Machadinho que pela sua localização é a mais utilizável no bairro da Madragoa, pois é a que melhor serve de ligação entre a Rua do Quelhas e a Rua das Trinas».

Era de estudar a «sua pavimentação regular». E o nosso leitor pergunta: «Não terá, para o transito, esta rua mais interesse que a Rua Vicente Borga que está devidamente alcatroada?».

E depois: «Seria bom que os serviços municipais competentes se ocupassem deste assunto».

A caixa do correio na estação ferroviária de Tavira

Um nosso leitor de Tavira, comerciante, morador perto da estação dos caminhos de ferro de Tavira, diz-nos: «Tendo casualmente verificado há uns dois meses que a porta da caixa do correio se abria participei o facto ao factor de serviço na estação, o qual imediatamente tomou as medidas indispensáveis para acautelar o conteudo da caixa, tendo telefonado para os C. T. T. dando conhecimento do que se passava.

Quero crer, porém, que a entidade responsável se tenha limitado a uma indiferença menos compreensível, perante aquilo que lhe participaram. Passadas semanas, e depois da caixa em determinada ocasião, ter estado aberta durante algum tempo, com todo o seu conteudo perfeitamente ao dispor de quem quer que fosse, nova reclamação apresentei, sem que coisa alguma se fizesse. Mais uma vez se verificou já a caixa aberta, com a correspondência nela contida á vista do publico».

As carreiras de eléctricos para o Lumiar

Diz um nosso «antigo leitor»: «Depois da supressão das carreiras de eléctricos pela Avenida Fontes Pereira de Melo, a carreira para o Lumiar passou a ter o seu início no Saldanha e ficou reduzida a dois carros, com o intervalo de meia hora entre duas carreiras consecutivas, o que não se justifica. Não seria possível á Companhia Carris aumentar o numero de carros nessa linha, diminuindo aquele intervalo para um limite razoável ?».

Os transportes colectivos entre os Restauradores e a Praça de Espanha

Escreve-nos o sr. Saul Godinho, morador na Rua Tenente Espanca, dando o seu apoio ao que no «Diário de Lisboa» escreveu o sr. eng. Inácio Freire Pimentel sobre os transportes colectivos.

Diz ainda: «Queria expor o que se passa com a eliminação das carreiras Restauradores, Benfica, Carnide, e Jardim Zoológico. Junto ao Café Palladium metia-me num carro desses, e pagava 80 centavos, até á Praça de Espanha. Agora tenho aí os autocarros, e custa-me a passagem 150 centavos, com a agravante das paragens dos mesmos ficarem ainda muito mais distantes. Como somos em minha casa, cinco pessoas que se servem dos transportes colectivos os encargos dos mesmos duplicaram. Com os eléctricos, ida e volta, gastávamos por dia 8 escudos, agora com a nova modalidade gastamos 15 escudos e somos péssimamente servidos».

UMA ENTREVISTA

da irmã de «Miss Portugal» no «Globo»

RIO DE JANEIRO, 15. — O jornal «O Globo» publica hoje uma entrevista com Maria do Carmo Mota Cardoso, irmã de «Miss Portugal», que visita o Brasil a convite do presidente Kubitschek de Oliveira.

Maria do Carmo confessa-se encantada com o Rio de Janeiro, de que já conhece alguns recantos. Contou que sua irmã, Maria Teresa Mota Cardoso, lhe falava sempre, nas suas cartas, das belezas da cidade que via agora com seus próprios olhos. Foi por isso com alvoroço que aceitou o convite formulado pelo presidente do Brasil para que visitasse o país, durante o baile realizado no Palácio de Queluz, quando da ida do dr. Kubitschek a Portugal, para as Comemorações Henriquinas — acrescentou. — (A. N. I.).

A VISITA A LISBOA

do ministro da Agricultura da República Árabe Unida

O ministro da Agricultura da Republica Árabe Unida que se encontra em Portugal em visita de estudo, acompanhado do subsecretário da mesma pasta e de outros membros do gabinete, foi hoje obsequiado com um almoço pelo embaixador do seu país. Participou no almoço o secretário de Estado da Agricultura, sr. eng.º-agrónomo Quartim Graça.

Findo o almoço o ministro egípcio, o secretário de Estado português e os membros das suas comitivas dirigiram-se de automóvel para Santarém. Ali, o ilustre visitante percorreu demoradamente a Estação Zootécnica Nacional e, no regresso á capital, apreciou algumas herdades do Ribatejo.

NA PRAIA DA AREIA BRANCA, NO «CAFE' CENTRAL». ENCONTRA-SE A' VENDA O «DIARIO DE LISBOA».

O Sul evidenciou-se no Norte

Os "leões" justificaram o seu símbolo

VILA DO CONDE, 15. (Pelo telefone). — A média de 39,883 quilómetros para um percurso de 99, em estrada aceitável, com o senão de empedrado em zonas alternadas, e com uma boa temperatura, não parece estar á altura do nível que deve presidir a uma «Volta» — uma prova que convem realçar, quando se trata de ser organizada por centros velocipédicos de importancia, onde o ciclismo é modalidade desportiva de respeito.

Todavia, a média registada ultrapassou a que estava prevista e isso indica que existiu boa disposição, aliás expressa nas constantes tentativas de fuga, que dominaram o espírito dos corredores.

A primeira meia hora foi percorrida á média de 42 quil. Com 1 hora estavam vencidos cerca de 40,500 quil. Com 1 h. e 30, a média cifrava-se em 39,333. Com 2 horas de corrida, a média era de 39.

*

A sintese da tirada, que bem pode integrar-se na definição de «apalpar o pulso», será a de distinguir o esforço e o entusiasmo dos corredores do Sul, que realmente estiveram na brecha.

E quando dizemos do Sul, apontamos, por ordem de iniciativas de fuga, ou pela persistência em ataques vigorosos, os nomes de Sérgio Páscoa, António Pedro Junior, Alcides Neto, Virgílio Nunes, Manuel Simões, Luís Viegas, José Anastácio, Rossito Bernard e, por ultimo, o jovem Ventura Cristóvão e, outra vez, Luís Viegas que acabaram por conquistar as maiores honras.

Com efeito, a cerca de 11 quilómetros da meta — estranhou-se a ausência de publico no local — o sportinguista e o tavirense fugiram com a audácia própria da sua idade, á vista do pelotão, em campo aberto e, briosamente, prosseguiram — para vencer.

Numa selecção ainda mais cuidadosa, terá de ser focado o bom comportamento dos homens do Sporting, regra geral bem colocados no numeroso pelotão e o facto de terem ganho a tirada e conquistado a camisola amarela.

E' cedo, evidentemente, para se extrairem conclusões. Todavia, a indicação fornecida pelos Sulistas constituiu apontamento significativo, tanto mais que os corredores do Benfica também resolveram dar um ar da sua graça.

Entre os rubros, destacamos José Anastácio, Manuel Simões e Ilidio Rosário.

As equipas nortenhas e estrangeiras limitaram-se a manter a expectativa, que as circunstancias aconselhavam. Parece que alguns espanhois e dois ou três italianos poderão vir a causar muitas dores de cabeça...

FERNANDO SOROMENHO

VENTURA CRISTÓVÃO

manifesta satisfação pelo êxito que alcançou em Vila do Conde

VILA DO CONDE, 15. (Pelo telefone). — Logo que os dois fugitivos cortaram a meta nesta vila, registámos as impressões do vencedor da etapa, o sportinguista Ventura Cristóvão, que recentemente veio das fileiras dos amadores.

Naturalmente satisfeito, confidenciou-nos:

—E' sempre para rejubilar quando se consegue um triunfo em luta com corredores de superior categoria.

«Quando tentei a fuga, na companhia de Viegas, temi que o pelotão a anulasse, mas, á passagem pela Póvoa de Varzim, comecei a acreditar no êxito do empreendimento. E assim aconteceu!»

A classificação geral em Vila do Conde

1.°	—Arlindo Carvalho ...	2 41	26
2.°	—Vent. Cristóvão	2 41	31
3.°	—Oreste Magni	2 41	32
4.°	—L. Viegas	2 41	42
5.°	—R. Longo	2 41	46
6.°	—Mário Jordão	m.	t.
7.°	—Chavrier	m.	t.
8.°	—I. Rosário	m.	t.
9.°	—Alcido Neto	m.	t.
10.°	—Sousa Cardoso	m.	t.
11.°	—M. Castro	m.	t.
12.°	—Delfim Baptista ...	m.	t.
13.°	—Américo Castanheira	m.	t.
14.°	—Silvino Epifanio	m.	t.
15.°	—L. Fernandes	2 41	52
16.°	—Sérgio Páscoa	m.	t.
17.°	—F. Bandarra	m.	t.
18.°	—Vítor Sousa	m.	t.
19.°	—Manuel Simões	m.	t.
20.°	—M. Ferreira	m.	t.
21.°	—Laur. Mendes	m.	t.
22.°	—Ant. Moral	m.	t.
23.°	—L. Santiago	m.	t.
24.°	—Manuel Amaro	m.	t.
25.°	—Artur Coelho	2 41	59
26.°	—C. Carvalho	m.	t.
27.°	—Alves Barbosa	m.	t.
28.°	—S. Lacioppa	m.	t.
29.°	—Alb. Carvalho	m.	t.
30.°	—Rosset	m.	t.
31.°	—João Bárbara	m.	t.
32.°	—Joaquim Ribeiro ...	m.	t.
33.°	—Pierre Tynen	m.	t.
34.°	—Virgílio Nunes	m.	t.
35.°	—Azevedo Maia	m.	t.
36.°	—José Firmino	m.	t.
37.°	—Emílio Herman	m.	t.
38.°	—L. Ciacola	2 42	00
39.°	—H. Castro	m.	t.
40.°	—Alb. Gonçalves	m.	t.
41.°	—Ol. Martins	m.	t.
42.°	—Sousa Santos	m.	t.
43.°	—M. Bodin	m.	t.
44.°	—João Carlos	m.	t.
45.°	—Aquiles Santos	m.	t.
46.°	—H. Correia	m.	t.
47.°	—José Martins	m.	t.
48.°	—Santos Junior	m.	t.
49.°	—Ant. Oliveira	m.	t.
50.°	—Manuel Graça	m.	t.
51.°	—Manuel Melo	2 42	01
52.°	—Agost. Brás	2 42	10
53.°	—Couto Guedes	m.	t.
54.°	—Ant. Santos	m.	t.
55.°	—José Del Moral ...	m.	t.
56.°	—Inácio Ramos	m.	t.
57.°	—João de Brito	m.	t.
58.°	—F. H. Silva	m.	t.
59.°	—M. Amorim	m.	t.
60.°	—M. Costa	m.	t.
61.°	—Daniel Gabin	m.	t.
62.°	—José Calquinhas ...	2 42	11
63.°	—A. Guardiola	m.	t.
64.°	—Manuel Perna	m.	t.
65.°	—António Pisco	m.	t.
66.°	—Claude Savy	m.	t.
67.°	—José Segu	m.	t.
68.°	—Humb. Corvo	m.	t.
69.°	—A. Pedro Junior ...	m.	t.
70.°	—José Anastácio	m.	t.
71.°	—Carlos Simão	m.	t.
72.°	—N. Assirelli	m.	t.
73.°	—M. Lourenço	2 42	14
74.°	—A. Carreras	2 42	18
75.°	—José P. Carvalho...	m.	t.
76.°	—G. Duarte	m.	t.
77.°	—Ros. Bernard	m.	t.
78.°	—Emílio Pinto	m.	t.
79.°	—Ant. Ferreira	m.	t.
80.°	—A. Correia	m.	t.
81.°	—M. Almeida	m.	t.
82.°	—Ant. Baptista	2 42	19
83.°	—Jorge Corvo	m.	t.
84.°	—Peix. Alves	m.	t.
85.°	—S. Montille	m.	t.
86.°	—J. Casimiro	m.	t.
87.°	—A. Madeira	m.	t.
88.°	—F. Marinho	m.	t.
89.°	—Mário Sá	2 42	29
90.°	—R. Anbrey	m.	t.
91.°	—A. Carreira	2 42	32
92.°	—J. Carvalho	m.	t.
93.°	—T. Silva	2 42	36
94.°	—J. Barceló	2 42	45
95.°	—Ant. Candido	2 42	56
96.°	—Alb. Queirós	m.	t.
97.°	—Seb. Fortuna	2 42	58
98.°	—Mig. Marques	2 43	02
99.°	—Joaq. Azevedo	m.	t.
100.°	—João Gomes	2 43	04
101.°	—Eug. Santos	2 43	12
102.°	—José Costa	2 43	23
103.°	—A. Ramos	2 44	16
104.°	—V. Pinto	2 46	01
105.°	—M. Pereira	2 55	54
106.°	—Am. Raposo	2 56	05
107.°	—Américo Dias	2 57	30
108.°	—F. Claudino	2 57	45
109.°	—M. Vieira	2 57	58
110.°	—José Correia	3 01	06
111.°	—P. Polainas	3 01	22
112.°	—Santos Fonseca	3 02	50
113.°	—D. António	3 05	54
114.°	—João Deus	3 23	54
115.°	—Ant. Machado	3 24	51

Por equipas

	H.	M.	S.
Sporting (1.°, 2.° e 17.°) ...	8	4	49
Ignis (3.°, 5.° e 28.°)	8	5	17
Tavira (4.°, 9.° e 16.°)	8	5	21
Benfica (8.°, 19.° e 39.°) ...	8	5	37
Académico (11.°, 20.° e 29.°)	8	5	37
Louletano (12.°, 18.° e 44.°)	8	5	37
Snagalhos (13.°, 23.° e 27.°)	8	5	37
França (7.°,30.° e 33.°) ...	8	5	44
F. C. Porto (10.°, 25.° e 26.°)	8	5	44
Belenenses (14.°,36.°e 48.°)	8	5	44
Alpiarça (6.°, 15.° e 60.°)...	8	5	48
Salgueiros (24.°, 32.° e 40.°)	8	5	50
Ovarense (21.°, 49.° e 59.°)	8	6	01
Licor 43.° (22.°,37.° e 55.°)	8	6	01

A PRIMEIRA DESISTÊNCIA

Por sofrer de um ataque de furunculose, Francisco Brito, do Louletano, foi coagido a desistir. A primeira desistência da «Volta-60»!

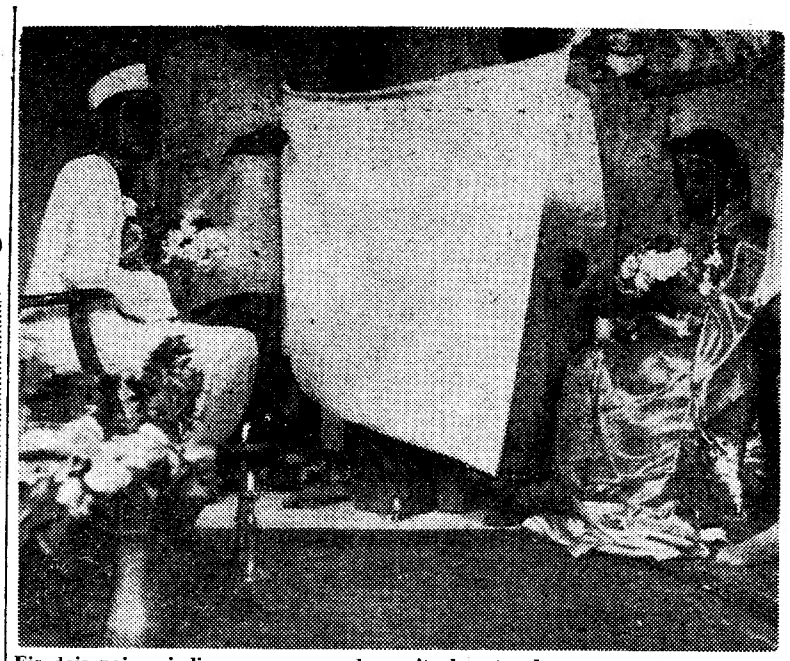
O corredor algarvio tinha febre e mostrava-se muito contristado com o percalço sofrido logo no começo da grande prova, ele que sonhava com vultosos cometimentos!

Expresso-Popular

Festas da Agonia

Informa-nos a C. P. de que organiza um Expresso-Popular de Lisboa (S. Apolónia) a Viana do Castelo), no dia 21 do corrente, proporcionando uma visita a esta cidade por ocasião das Festas da Agonia.

Os bilhetes, ao preço de 142$00, serão postos á venda na estação de Lisboa (Rossio) a partir do próximo dia 15.



Eis dois noivos indianos que, segundo o ritual, antes do casamento, permanecem separados por uma toalha branca suspensa por convidados

Nehru apelou para a unidade nacional no seu discurso do "Dia da Independência"

NOVA DELI, 15 — Polícia armada de bastões dispersou uma manifestação organizada pelos «Sikhs», durante as manifestações do Dia da Independência a que presidiu o Primeiro-Ministro Nehru. Foram efectuadas 150 prisões.

Os membros do movimento «Sik», em prol da formação de um Estado de língua punjab, hastearam bandeiras negras no templo «sikh» fronteiro á tribuna de onde discursou Nehru e largaram centenas de balões pretos que passaram por cima da multidão e do primeiro-ministro.

Grupos de militantes desfilaram até ao local da cerimónia deixando-se prender sem resistência.

No seu discurso o primeiro-ministro Nehru apelou para a unidade nacional, afirmando que as tentativas para colocar o idioma, a casta ou a comunidade acima dos interesses nacionais significam um desastre para a União Indiana.

Falando da situação da fronteira com a China, Nehru disse: «Não pretendemos tomar o território de outrem, mas também não permitiremos que invadam o nosso território ou ameacem a nossa liberdade. Estas duas coisas vão juntas: Temos de respeitar os outros para que nos respeitem a nós».

Nehru disse aos indianos para terem presente a delicada situação internacional, cuja atmosfera está a ser envenenada por ameaças e preparações bélicas.

«Vivemos num mundo perigoso onde qualquer complacência da nossa parte seria ruinosa. Temos de nos lembrar que se a nossa unidade for enfraquecida as rédeas da liberdade que demoraram muitos anos de esforços árduos a chegar ás nossas mãos poderão escapar-nos novamente».

O primeiro-ministro disse que o dever de todos os indianos era dedicar-se á defesa da liberdade e unidade nacionais e perguntou se o povo indiano desejava que os historiadores do futuro escrevessem que a India tinha terminado porque o seu povo desbaratou as energias em mesquinhas lutas internas. — (R.).

O CASO DE GOA NÃO DEVE SER resolvido pelo força —afirma Nehru

NOVA DELHI, 15. — Falando, hoje, á população da União Indiana, por ocasião do 13.° aniversário da independência, Nehru apelou para a unidade nacional, salientando que as disputas internas, motivadas por questões de idioma, religião ou bairrismo, destruirão o que se conseguiu nos ultimos treze anos.

Referindo-se á India Portuguesa, Nehru afirmou que continua decidido a absorver aquele território, declarando: «Há ainda uma lacuna na liberdade indiana, talvez tenha surgido a impressão de que esse assunto está esquecido. Contudo, o problema está sempre presente no nosso espírito e esperamos resolvê-lo satisfatóriamente: refiro-me a Goa.

«Na realidade não nos esquecemos de Goa e o que nos impede de tomar uma acção é a nossa força e não a nossa fraqueza. Continuamos convencidos de que o problema não deve ser resolvido pela força». — (A. N. I.).

Novo tipo de pneus para automóveis

A companhia Dunlop anunciou agora um novo pneu, designado por «Elite», que, em comparação com os actuais tipos correntes, oferece 45 por cento mais de resistência á patinagem das rodas, 24 por cento mais de aderência nas curvas com piso molhado, 15 por cento mais de eficiência na travagem, além de eliminarem virtualmente o guinchar nas curvas.

Esses aperfeiçoamentos são o resultado do emprego de uma nova e exclusiva mistura de borrachas, em que entram borrachas de «alta histerese» que se caracterizam por uma elevada perda de energia. Em consequência de absorverem grande parte da energia que sobre elas se exerce, estas borrachas podem desenvolver um coeficiente de atrito muito elevado e quando misturadas com outras borrachas determinam notável aumento de algumas das qualidades convenientes em pneus.

As borrachas de «alta histerese» são conhecidas já há algum tempo, mas até agora tinham-se revelado incompatíveis com as borrachas normais e eram difíceis de tratar. A Dunlop conseguiu, porém, produzir uma borracha de «alta histerese» que pode ser modificada de forma a ficar exactamente com as qualidades requeridas e empregada em conjunção com borrachas de tipo corrente.

O pneu «Elite» é sem camara de ar, com telas de «nylon».

MONTE GORDO

A PRAIA ALGARVIA PREFERIDA DOS ALENTEJANOS E ANDALUZES

E' uma faixa de areia que atinge a Ponta de Santo António. Entre a vila industrial, debruçada sobre o Guadiana, dando a face a Ayamonte, na outra margem, e Monte Gordo, de um geometrismo de estirador de urbanista, distam três quilómetros. Distancia que podemos medir, rigorosamente, na régua que é a estrada da Mata, uma linha de alcatrão, traçada no pinhal onde o «Clube 100 á hora» e o Automóvel Clube de Portugal realizam provas de perícia. A estação de caminho de ferro, na linha Sul e Sueste, paralelas á estrada nacional, é próxima. Monte Gordo é um dos vértices do triangulo turístico que tem como restantes elementos fundamentais Vila Real de Santo António e Castro Marim, com o seu castelo, histórica sentinela fronteiriça.

Um centro turístico completo

Monte Gordo é um dos nossos mais gritantes cartazes de turismo. Não apenas como praia, que é vasta, descendo sobre um Atlantico quase Mediterraneo, mas como um complexo turístico já aproximado dos grandes centros balneares europeus. A duzentos metros da praia encontra-se um admirável Parque de Campismo, em pleno pinhal e a pouco mais de 100 metros do mar. Este parque, que já dispõe das instalações indispensáveis á prática da modalidade, vai ser ampliado e beneficiado com uma cantina privativa, uma casa abrigo, electricidade, serviços dos C. T .T., etc., melhoramento cujo custo excede 400 contos. As obras já foram adjudicadas, estando assegurada a entrada em funcionamento dos novos serviços dentro de seis meses, de modo a serem utilizados mesmo na época fria, quando aqui o clima é mais temperado.

Inaugurado em 1956, o Parque de Campismo vem registando um constante aumento de frequência dos praticantes da modalidade, Franceses, Alemães e Suíços, no Verão; e Suecos, no Inverno. A pouca distancia do parque encontramos o campo de ténis, onde se

(Continua na 6.ª página)

Os frequentadores da praia

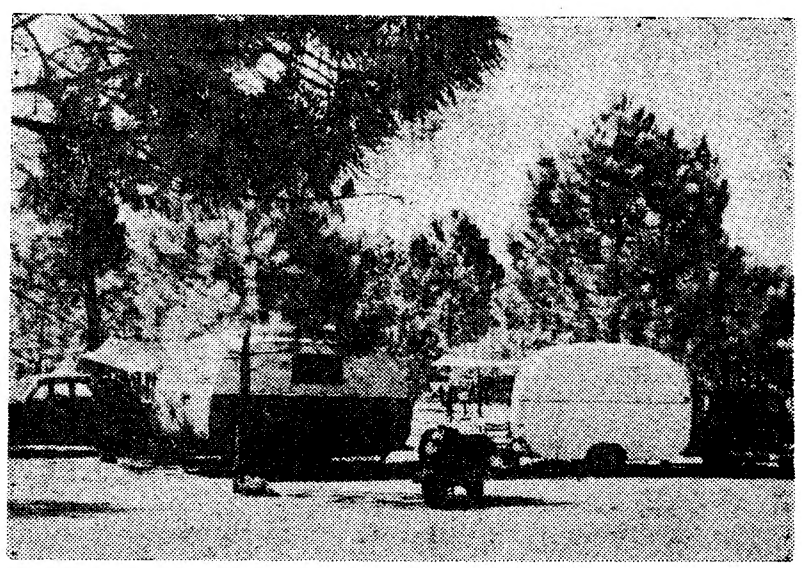
A praia é frequentada, principalmente por Algarvios e Alentejanos mas podem contar-se por centenas os turistas espanhois, provenientes, principalmente da Andaluzia que há muitos anos «descobriram» a praia e ali vão passar a época do Verão, muitos, mesmo, utilizando os serviços da Empresa de Transportes Guadiana e da Empresa Rodoviária, além de táxis e de típicas tipoias, visitam diáriamente Monte Gordo. Famílias como as do eng.º Sebastião Ramires, industrial, antigo ministro e deputado pelo Algarve, juiz conselheiro, João Bernardino de Sousa Carvalho, almirante Joaquim Sousa Uva, general Leonel da Costa Lopes, comandante da Guarda Fiscal, dr. Manuel Rocheta, embaixador de Portugal no Brasil, frequentam Monte Gordo, há largos anos. Estabelecem-se relações que se prolongam, muitas vezes, para além da época do veraneio e as crianças, brincando despreocupadamente, constituem como que pequenos elos de ligação de uma cadeia de amizades que se vão consolidando com o tempo e com os sentimentos.

Uma recusa histórica

São dois mil os pescadores de Monte Gordo. Habitam uma outra povoação, á margem da vila branca e gométrica. Vivem ainda apegados a costumes primitivos e quando alguém lhes lembra que se deve pôr de parte este ou aquele hábito antigo, a resposta tem a mesma energia que a dada ao Marquês de Pombal. O ministro de D. José, numa das suas visitas ao extremo do reino, descobriu um pequeno aglomerado na foz do Guadiana, mesmo á entrada do que é hoje o porto de Vila Real de Santo António. A povoação era conhecida por Santo António da Arenilha ou Ponta da Areia. O Marquês de Pombal reconheceu o proveito que poderia advir do alargamento deste magnifico porto, pelo que planeou um grande aglomerado populacional. Foi assim que surgiu o centro industrial de pesca e conservas de peixe que é hoje Vila Real de Santo António.

Convidados os poucos pescadores que então habitavam a Ponta da Areia a virem habitar a vila, alguns destes se recusaram a largar aquele lugar, o que criou embaraços ao fundador da vila na sua politica de povoamento. O Marquês de Pombal dirigiu-se a Monte Gordo, ao tempo chamado Monte de Ouro, e convidou os seus habitantes a irem povoar a vila. Todos recusaram. O Marquês de Pombal, ao abrigo de um édito real, lançou um imposto rigoroso, chamado, naquele tempo, o imposto de palhotas, no intuito de obrigar os pescadores a sair das suas cabanas, com destino á vila. A recusa manteve-se. E o Marquês mandou lançar fogo ás palhotas, deixando sem abrigo centenas de homens, mulheres e crianças. A este acto de violência responderam os pescadores abandonando a terra, pela calada da noite, nas suas embarcações. Emigraram para Espanha onde acostaram a La Higuerita, hoje Isla Cristina. Ali criaram um centro piscatório que, com o decorrer dos anos, se transformou num dos melhores centros industriais do litoral da provincia de Huelva. Algumas dezenas de anos depois, após a morte do Marquês de Pombal, os pescadores voltaram para a sua terra e reedificaram-na.

Apegados ás tradições, os pescadores de Monte Gordo praticam ainda a arte de Xávega, mais conhecida por «As Barcas». Trata-se de um costume milenário, que continua a ser praticado por homens, mulheres e crianças. Em honra da sua padroeira, Nossa Senhora das Dores, os homens do mar todos os anos promovem uma festa que atrai dezenas de milhares de forasteiros.



O parque de campismo, na mata de Monte Gordo

Nas Nações Unidas

a Comissão de Desarmamento começa amanhã os seus trabalhos

NAÇÕES UNIDAS, 15. — A Comissão de Desarmamento das Nações Unidas, formada pelos oitenta e dois países, inicia amanhã, os debates para procurar resolver os problemas que as demoradas conversações de Genebra não conseguiram solucionar, nas reuniões da subcomissão dos dez países.

A sessão, que deve durar toda a semana e prolongar-se mesmo até á próxima semana, será para Cabot Lodge, o candidato republicano á presidência dos Estados Unidos a sua ultima tarefa como delegado na O. N. U.

Foi o próprio Lodge quem, por ordem do presidente Eisenhower, pediu esta reunião da Comissão de Desarmamento, o que levou os Russos a acusarem-no de procurar com essa proposta realizar uma manobra política destinada a favorecer a campanha eleitoral do Partido Republicano.

A Russia apresentou ainda uma contra-proposta para que a questão do desarmamento fosse antes posta na próxima Assembleia Geral da O. N. U.

Segundo os círculos diplomáticos ligados á O. N. U. não haveria qualquer diferença em apresentar a questão perante a Comissão de Desarmamento ou a Assembleia Geral porque os mesmos 82 países fazem parte das duas organizações.

No entanto, os mesmos círculos receiam que a Russia não compareça, amanhã, aos debates por não ter sido aceite a sua proposta ou que, se comparecer, não tome parte nos debates. De qualquer forma, as decisões da Comissão de Desarmamento terão de ser enviadas á Assembleia Geral para aprovação e então a Russia tomará, certamente, parte na discussão. — (A. N. I).

Apanhou nos braços uma criança que caiu de oito metros

NOVA YORK, 15 — Um trabalhador dos Serviços de Sanidade Publica, Farro Vitale, salvou uma criança de dois anos, José Perez, de uma morte quase certa.

Vitale estava a encher de água a sua autobomba, numa boca de incêndio, quando um estore, desprendendo-se de uma janela a cerca de oito metros do solo, lhe foi cair aos pés. Viu que da janela agora desguarnecida se debruçava uma criança, de pé e vacilante. Atravessou a correr os dez metros que o separavam do ponto onde calculou que a criança poderia cair e recolheu-a, de facto, nos braços estendidos, rolando ambos para dentro de um caixote de lixo. O pequeno José Perez ficou apenas com o quadril contuso e Vitale, que nada sofreu, continuou o seu trabalho. — (A. N. I.).

O TABACO faz mal ao coração

CHICAGO, 15. — O hábito do fumo pode ter influência determinante nas doenças cardíacas — afirma-se num relatório apresentado pela Associação de Cardiologia dos Estados Unidos e publicado no boletim da Associação Norte-Americana de Medicina.

O relatório revela que, segundo as estatísticas, as mortes resultantes da trombose-coronária registadas entre os indivíduos de meia idade apresentam um aumento de 40 a 50 por cento entre os grandes fumadores.

O facto — acentua-se — não prova que o fumo origine doenças cardíacas, mas «parece provar» que o tabaco, quando consumido em grandes quantidades, pode activar, ou apressar, a eclosão daquela enfermidade. — (A. N. I.).

Joias Antigas e Modernas
compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

RELÓGIOS OMEGA
Agência Oficial
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

Impermeáveis e com anti-choque apropriado, os famosos relógios braceletes
Junghans
são indicados para usar nas férias.

PASTA MEDICINAL Couto
TRATA TODAS AS DOENÇAS DA BOCA

MULTADO
CINCO VEZES POR DIA DURANTE TRÊS ANOS

SYDNEY, 15. — Um caixeiro viajante, ameaçado de ir para a cadeia se não pagar, até sábado, multas por estacionamento proibido no total de 64 libras australianas, declarou hoje que as multas que tem pago nos ultimos três anos totalizam já 600 libras e o obrigaram a vender o automóvel e a abandonar o emprego.

O caixeiro viajante, Arthur Howard trabalhava com joias e artigos de ourivesaria. De cada vez que visitava uma joalharia para vender os artigos deixava o carro estacionado em frente da porta, bem á vista para não lhe roubarem todo o mostruário. Assim, durante os ultimos três anos foi multado á média de cinco vezes por dia o que o obrigou a deixar o emprego e a vender o carro para pagar as dívidas. — (R.).

LARGARAM DO TEJO
os escoltadores canadianos

Os quatro escoltadores oceanicos canadianos que participaram no desfile de Sagres e que estiveram mais tarde no Tejo em visita oficial largaram hoje com rumo ás suas bases habituais. São eles: o «Gatineau», «St. Croix», «Kootenay» e « Terra Nova».

Principiou
o Congresso Luso-Brasileiro
sobre assuntos desportivos

O ministro da Educação Nacional inaugurou esta tarde, no Instituto Nacional de Educação Física, o I Congresso Luso-Brasileiro e, ainda, uma exposição sobre actividades desportivas do Brasil e de Portugal.

O Congresso inclui as seguintes cinco secções: Organização e Administração da Educação Física, Construções e Material Didactico, de que é presidente o sr. dr. Braga Paixão; Pedagogia e psicologia, formação e recriação, presidida pelo prof. Alfredo Colombo (Brasil); Ginástica, da orientação do prof. Celestino Marques Pereira; Desportos, sob orientação do dr. João Havelange (Brasil); e Medicina e Educação Física, da presidência do sr. dr. Rui Gaspar Martins (1.ª subsecção) e reeducação e reabilitação do sr. prof. dr. Diogo Furtado.

Por sua vez a exposição que ocupa uma área de 1.000 metros quadrados, é patrocinada pela Fundação Calouste Gulbenkian, estando a orientação artística a cargo do arquitecto tirocinante Jorge Branco Ló. Nela colaboram a Sociedade Nacional de Belas-Artes, Clube Filatélico de Portugal, Foto Clube 6×6, Revista Portuguesa de Ex-Libris, federações e associações de desportos, clubes desportivos, casas de material didáctico e de competição.

Prostrados no solo e orando, os seminaristas aguardam o momento solene de tomar ordens

Quarenta e dois
seminaristas dos Olivais
receberam ordens na Sé
conferidas pelo sr. cardeal-patriarca

Com a assistência de centenas de fiéis, entre os quais muitas pessoas das suas famílias, tomaram hoje, dia da Assunção de Nossa Senhora, ordens, na Sé Patriarcal, quarenta e dois alunos do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, dos Olivais.

O sr. cardial-patriarca de Lisboa celebrou missa, na capela-mor, acolitado por monsenhor D. João de Castro (Nova Goa), reitor daquele Seminário, e pelo cónego Figueiredo Sarmento.

Os canticos estiveram a cargo da «Schole Cantorum» do referido estabelecimento de ensino; e as cerimónias foram dirigidas por monsenhor Honorato Monteiro.

Os seminaristas a ordenar sentavam-se em bancadas laterais, no transepto, de vestes brancas até aos pés, e tendo nos braços as respectivas casulas.

Primeiro, tomaram ordens menores — de tousura, de acólitos, de ostiários, de leitores e de exorcistas — vinte seminaristas; e depois celebrou-se a cerimónia da entrega das ordens a sete subdiáconos, a um diácono e a catorze presbíteros.

O cónego Honorato Monteiro fez a chamada dos ordenandos, respondendo cada um deles: «Ad sum!».

O sr. cardeal-patriarca abençoando os ordenandos

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, de mitra, sentou-se num cadeiral, tendo á frente, á sua mão direita, o Evangelho; e os vinte e dois seminaristas, estenderam-se no solo, á frente e atrás do altar, enquanto todos os presentes cantavam: «Kyrie eleison» e «Miserere nobis».

Por fim, Sua Eminência levantou-se e, empunhando o báculo, abençoou os seminaristas conferindo-lhes as respectivas ordens.

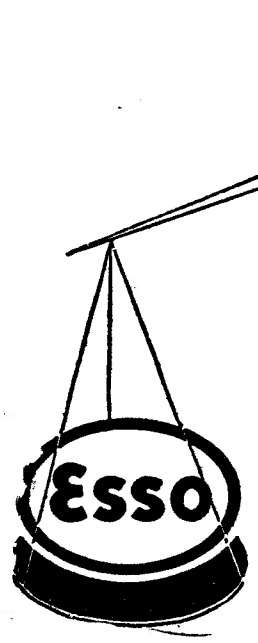
O temoo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, o céu estava limpo, excepto a Norte do rio Douro, onde estava muito nublado por acção duma massa de ar transportada na circulação conjunta dum anticiclone centrado a oeste do Cabo Finisterra e duma depressão de origem térmica centrada a sul de Madrid.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 19°; Portalegre, 20°; Lisboa e Funchal, 22°; Faro, 24°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo, excepto no litoral ocidental a norte do Cabo da Roca, onde, por vezes, se tornará muito nublado. Pequena subida de temperatura.



A diferença está na qualidade!

GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL
DOS CONCORRENTES UTILIZARAM
UTOS **ESSO** E ENTRE ELES DESTACARAM-SE:

1.° — JACK BRABHAM
Campeão mundial de condutores

2.° — BRUCE MAC LAREN

3.° — JIM CLARK

o óleo que pode comprar na sua garagem!

AMPEÕES USAM PRODUTOS ESSO

Na estrada de Vila Franca

recolheram-se os primeiros nomes

para a atribuição do título de "condutor exemplar"

Uma equipa de reportagem do «Diário de Lisboa» esteve esta manhã na estrada e assistiu á forma altamente criteriosa e compenetrada como os valorosos agentes da P. T. V. procedem á selecção dos condutores.

Não nos era possível, naturalmente, percorrer, ao mesmo tempo, todas as rodovias do País onde circulam as brigadas policiais nem os postos onde os guardas também velam pela boa ordem do transito.

Estivemos na estrada Lisboa-Vila-Franca de Xira, a «Estrada da Morte». Apesar da diminuição do numero de veículos de carga, por ser hoje feriado, o movimento apresentou-se ali incessante, como sempre. Centenas de carros abandonavam a cidade para desfrutar das belezas incomparáveis do campo e do Sol.

Quando chegámos a Sacavém, já o guarda sr. José Rodrigues Branco, que havia entrado ao serviço ás 7 horas, tinha, no seu posto da P. V. T., seleccionado dois condutores, um ciclista e um «scooterista», que, em momentos de certa dificuldade se evidenciaram pela sua prudência: sinais próprios e a tempo, abrandamento de velocidade e passagem calma e segura.

Cerca das 12 e 30 chegou o guarda motociclista sr. José Alves Martins, da brigada 43. Perseguimo-lo durante alguns quilómetros, até a uma das curvas mais perigosas do troço Sacavém-Póvoa de Santa Iria. Ali se têm verificado numerosos acidentes. A atestá-lo estão as marcas de sucessivas reconstruções do baixo muro que veda a estrada... Os condutores devem ali usar as buzinas dos seus veículos, mas poucos o fazem. A maioria deles tem uma inexplicável relutancia em empregar o «claxon» na estrada.

Com vista á nossa selecção, o agente da P. V. T. decidiu apenas escolher os condutores que préviamente assinalassem a sua presença e que descrevessem a difícil curva em andamento moderado, bem dentro da sua mão e convenientemente distanciados dos outros veículos que seguiam no mesmo sentido. Tivemos que esperar algum tempo, pois a maior parte dos condutores não cumpria totalmente essas exigências. Passavam bem colocados e separados, a velocidade lenta, mas quanto a buzinar... E' claro que isso não era motivo para encarar como transgressão. No entanto, também o não era, de forma alguma, para ser seleccionado como condutor exemplar...

O primeiro carro que surgiu nas condições requeridas tinha matrícula francesa... e não foi considerado. O primeiro de inscrição portuguesa foi um «Volkswagen», conduzido por um jovem oficial do Exército. O agente, de pé, esticou o braço e fez sinal de parar. Aproximou-se do automobilista, visívelmente intrigado, e observou-lhe, depois de ter consultado os seus documentos:

— Mandámo-lo parar para o relicitar pela forma excelente como entrou naquela curva. Estamos na Semana de Segurança Rodoviária do «Diário de Lisboa».

Depois, preencheu o pequeno verbete que certifica o seu apuramento e do qual lhe entregou cópia. E isto é feito em todos os postos e por todas as brigadas da P. V. T.

Mal havia soltado o seu clássico «Boa-tarde e boa viagem» quando apareceu um belo «Alfa-Romeo» negro de desporto, descapotável, descrevendo a curva com grande perícia e prudência, após ter tocado o «claxon». Foi mandado parar. Era um conhecido automobilista desportivo.

— Felicito-o porque passou aquela curva perigosa como mandam as regras da boa segurança... — declarou o guarda da P. V. T.

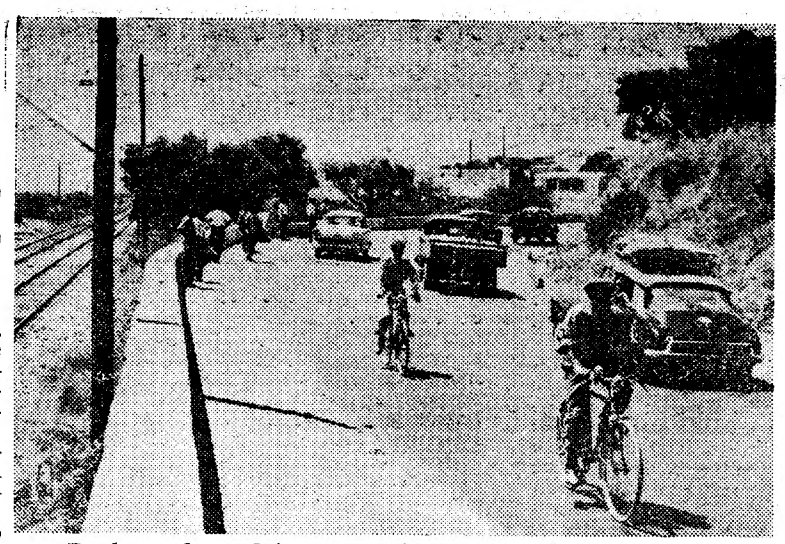
— Graças a Deus, sempre tenho tido o máximo cuidado... atalhou o condutor, que acrescentou, com certa propriedade:

—Toda a gente julga que os homens dos «rallyes» são todos doidos...

E enquanto os seus documentos eram consultados pelo agente, o condutor tratou de pentear-se para a fotografia, «para impressionar as pequenas»...

Pouco tempo tivemos de esperar. Um pesado camião cumpriu os bons preceitos. O seu condutor dirigia-se para Vila Real de Santo António, em serviço.

E a selecção continuou — assim por todo o País fora...



Em busca de condutores exemplares na estrada de Vila Franca

Todos os condutores portugueses

são automáticamente candidatos

aos prémios da Campanha de Trânsito

(Continuação da 1.ª página)

pela condição de serem automobilistas, os condutores de todo o País, sejam amadores ou profissionais.

Durante sete dias, em diversos locais e em troços diferentes das nossas estradas, a horas que não serão préviamente anunciadas, o «Diário de Lisboa» e a Polícia de Viação e Transito identificarão os condutores que melhor vão a conduzir. Não se inquiete, portanto, se durante esta semana, até ao dia 23, um agente da P. V. T. o mandar parar, em qualquer local: seja nas proximidades de Lisboa ou do Porto, seja nas subidas para a Serra da Estrela, ou nas rodovias que seguem para o Minho ou para o Algarve. Ele, muito provávelmente, apenas pretenderá identificá-lo para a selecção dos melhores condutores portugueses e felicitá-lo pela forma como está a conduzir.

No acto da interpelação, o agente da P. V. T. entregar-lhe-á um talão justificativo da primeira selecção. E o «Diário de Lisboa» publica oportunamente os nomes dos apurados como Condutores Exemplares e o aviso relativo á data e ao local da distribuição dos respectivos diploma e medalha, além de outros prémios.

E' claro que os condutores que hajam sido autores de acidentes de transito estarão, desde logo, eliminados. Os outros, os que nunca provocaram acidentes e que mostrem ser bons condutores, serão submetidos a um segundo apuramento, baseado nas indicações constantes das suas fichas individuais, arquivadas no comando da Polícia de Viação e Transito.

A cada um dos nossos melhores condutores, o «Diário de Lisboa» entregará oportunamente, em cerimónias festivas, um diploma e uma medalha comemorativa, além de outros prémios.

Não deixe de cooperar com a nossa Semana de Segurança Rodoviária, demonstrando que é um bom cidadão e um bom condutor. A sua própria consciência exige-o!

SEJA CONDUTOR EXEMPLAR!

Crianças e adultos

beneficiaram dos ensinamentos

proporcionados na Praia da Rocha

pela Escola de Trânsito da Shell

PRAIA DA ROCHA, 15. (Pelo telefone). — No largo fronteiro á Fortaleza de Santa Catarina, que perdeu a sombria solidez de fortaleza e é hoje um admirável miradouro e restaurante ergueu-se uma autêntica cidade de crianças. Em poucos minutos, graças á eficiência do pessoal especializado, sobre o largo, levantou-se a Escola de Transito da Shell Portuguesa, pequena cidade miniatural, cartónada e gritante de cor, que será montada em algumas praias de Portugal, no decorrer de uma valiosa colaboração com a Campanha de Segurança Rodoviária promovida pelo «Diário de Lisboa». Foi com alvoroço que a pequenada, puxando pela mão de seus pais, também interessados, envolveu, esta manhã, a Escola de Trasito. Na luminosidade mediterranica do Algarve, a Escola, com as suas casas esquemáticas, a sua

(Continua na página seguinte)

A Escola de Trânsito

exibe-se amanhã em Sines

Sines, a bela vila do litoral alentejano, albergará amanhã a Escola de Transito da Shell Portuguesa, que, integrada na Campanha de Segurança Rodoviária, promovida pelo «Diário de Lisboa» ali fará uma exibição que, como as anteriores, alcançará, por certo, o maior êxito.

Será a sua terceira demonstração, que principiará ás 10 e 30, no parque de estacionamento da formosa e tão pitoresca praia.

Tratando-se de uma iniciativa que visa um fim humanitário e patriótico, as autoridades locais darão o seu valioso e indispensável apoio, sendo justo realçar a esclarecida compreensão do presidente da Camara Municipal, sr. Carlos Alberto Pidwell Silva; que concedeu todas as facilidades.

E'-nos também grato focar a profícua actividade do nosso dedicado correspondente em Sines, sr. Mário Tavares, no sentido de fazer da actuação da Escola de Transito um acontecimento memorável na suave e cada vez mais concorrida vila-praia do Alentejo.

A caravana material e técnicos da Escola de Transito chega esta tarde a Sines, onde milhares de prospectos anunciando a exibição serão distribuidos.

Na Costa da Caparica — depois de amanhã

Rumando ao Norte, a Escola de Transito continuará a percorrer as mais belas praias do País. Assim, ela estará depois de amanhã na famosa e vastíssima Costa da Caparica, a mais grandiosa praia vizinha da capital.

Como tem acontecido nas anteriores demonstrações, também as autoridades locais apoiam com o maior entusiasmo a nossa humanitária iniciativa. Nesta referência, queremos destacar o presidente da Camara Municipal de Almada, sr. dr. Aquiles Monteverde, que, independentemente do facto de conceder todas as facilidades, assistirá á exibição. Esta efectuar-se-á, ás 16 horas, no rinque de patinagem da Liga dos Amigos da Costa da Caparica, a que preside o sr. comodoro Henrique Tenreiro.

E' justo ainda realçar a acção do nosso solícito correspondente na Costa da Caparica, sr. António Correia. No «placard» da linda e turística praia da margem esquerda está fixado o anuncio da próxima exibição da Escola de Transito da Shell Portuguesa.

As restantes exibições

Estoril — Quinta-feira, 18, ás 17 horas.

Figueira da Foz — Sábado, 20, ás 10 e 30.

Espinho — Domingo, 21, ás 10 e 30.

Póvoa de Varzim — Segunda-feira, 22, ás 17 horas.

AS CRIANÇAS QUE PARTICIPARAM DA EXIBIÇÃO NA PRAIA DA ROCHA

António Mergulhão, João Leão, Carlos Filipe, Rui Leote, José Manuel Pontes, Maria Antónia Santos, José Julio Pontes Santos, Maria Pontes, Teresa Pontes, Maria Eugénia Marques, José António Magalhães, José Manuel Pontes, José Joaquim Marques, Renato do Carmo Montalvo Figueiredo, Luís Filipe Santos Ferro, Eduardo Luís Ferro Rodrigues, António José Guerreiro, Maria do Carmo Fonseca, Margarida Augusta Leal, João Paulo Leote, José Paulo Fonseca, Alvaro de Oliveira, Teresa Carvalho Marques, Fernando Rocha Marques Ferreira, César Pedro Silva Correia e José António Pereira Duarte.

Um belo aspecto da pitoresca vila de Sines

«Mr. Cork»

aplaude e oferece

uma montra à Campanha

O comerciante e nosso amigo sr. A. Gama Reis, o popular «Mr. Cork», proprietário das firmas Casa das Cortiças, Lda. e Metrópolis, Lda., na Rua da Escola Politécnica, 4 a 10, manifesta o seu aplauso caloroso á iniciativa do «Diário de Lisboa» e põe, muito amávelmente, á disposição da Campanha uma das montras do seu estabelecimento. A atitude do conhecido comerciante revela uma compreensão que é mais um estímulo que nos impele a caminhar em frente.

Diz o sr. A. Gama Reis:

Com os nossos sinceros aplausos pela patriótica e humanitária Campanha de Transito, venho, como leitor certo de oito lustros do «Diário de Lisboa», trazer uma modesta contribuição: a cedência graciosa de uma das vitrinas do nosso estabelecimento pelo tempo que achar conveniente para na mesma serem expostas fotografias de acidentes, gráficos, legendas ou quaisquer outros elementos, no género em que se mostrem, claramente, com todo o amargor, os resultados daquilo que chamamos «loucura na condução».

Não temos carro, nem guiamos, mas, mercê das nossas actividades, temos que fazer por ano dezenas de deslocações para fora de Lisboa, «comendo» muitos milhares de quilómetros e sofrendo toda a inconsciência e leviandade de condutores pouco escrupulosos na defesa da vida alheia. Lá que se matem, é com eles — mas que com os seus desatinos nos façam sofrer na estrada, isso não. Leis aplicadas com dureza e sem reticências atenuariam o mal a nosso ver.

Pescadores de Monte Gordo, no final da sua faina

A praia de Monte Gordo

(Continuação da página central)

realizam animados torneios.

A cem metros, ergue-se, novo, o Hotel Vasco da Gama, situado numa área de vinte mil metros quadrados, compreendida entre a Estrada da Mata e a praia, logo a seguir á Avenida Marginal Infante D. Henrique. Com cinco andares e assente sobre um plano elevado, pode avistar-se do edifício as praias de Espanha. Em frente do hotel, que possui sessenta quartos, encontram-se duas piscinas, uma para adultos e outra para crianças. A empresa do hotel é proprietária de um parque dentro do pinhal. Este estende-se do lado oposto da estrada com o qual o hotel comunica através de uma passagem subterranea para veículos e peões. Já na praia, a mesma empresa possui um talhão onde colocou barracas e sombrinhas. Dado o interesse despertado por este hotel, é impossível conseguir ali um quarto nestes meses mais próximos, prevendo-se a ampliação do edifício, que ficará com cento e vinte cinco quartos.

O Casino Oceano, de linhas sóbrias, é um centro de interesse, de diversões e de convivência.

Um surto de progresso

Monte Gordo atravessa um magnífico surto de progresso. Na Camara Municipal, de que é presidente o sr. Matias Gomes Sanches, aguardam aprovação projectos de dezenas de moradias, amplas e lineares, traçadas segundo uma concepção actualizada e funcional. Prevê-se larga beneficiação nos balneários que funcionam num pavilhão ao lado do Casino, o qual, construido em 1934, segundo projecto do arquitecto Cristino da Silva, vai ser ampliado. Uma urgente necessidade é a construção de um mercado publico, visto que o existente não corresponde ás necessidades da vila e está situado num local perigoso, devido ao intenso transito que o envolve.

Problema considerável é o da estação, encerrada a partir das vinte e três horas, devendo aqueles que aguardam comboio permanecer fora do edifício, que nenhuma luz assinala. A inexistência de iluminação, naquele local e áquela hora, provoca os maiores embaraços a quantos embarcam e desembarcam, tendo já causado alguns desastres.

Sob um sol inteiro, incendiado na atmosfera mediterranica, Monte Gordo, a arder no branco da cal, entre a mancha verde dos pinheiros, cortados pela tira de alcatrão da Estrada da Mata, e o amarelo puro da praia, onde crepitam os pincelados das barracas e toldos, é, ainda que secular, uma vila de juventude e de alegria.

A exibição na Praia da Rocha

(Continuação da página anterior)

sinalização, as suas ruas, constituia um quadro encantador.

Numa fila de cadeiras encontravam-se o presidente da Camara Municipal de Portimão, dr. Rogério dos Reis Alvo, o presidente da Comissão de Turismo, dr. José Manuel Teixeira Gomes de Azevedo, o adjunto do chefe dos Serviços Culturais da Shell, sr. António Pais, o redactor do «Diário de Lisboa» Manuel Nunes, e o correspondente do nosso jornal, Martinho Mergulhão.

Foram vinte e quatro os inscritos na demonstração, rapazes e meninas, que, num silêncio de curiosidade, penetraram na cidade do transito perfeito. Em volta, nos passeios, uma autêntica multidão, entre a qual se viam numerosas senhoras, seguia com o maior interesse as várias fases da demonstração.

O guarda da secção de Transito da P. S. P., de Lisboa, sr. António Custódio, indicou, num vasto quadro, os sinais de perigo, que o subchefe Carlos Santos, numa linguagem simples e clara, explicava, através de amplificadores sonoros. Em volta do quadro, as crianças seguiam as explicações com expressões sisudas. Mas, distribuidos pelas funções de condutores, sinaleiros e peões, ao volante dos automóveis, sobre as pequenas plataformas como polícias de palmo e meio, e atravessando as faixas de passagem, as crianças tomaram posse daquele mundo maravilhoso. Não quiseram ser pequenos aFngios nem peões audaciosos e imprudentes. Conduzidos pelo subchefe Carlos Santos, viveram numa cidade que lhes pertencia totalmente e que muito lhes ensinou. Automobilistas atentos e cuidadosos, peões disciplinados e sinaleiros conhecedores de todas as regras, enfrentaram o problema sob todos os aspectos, conhecendo-o, deste modo, da melhor forma. As sanções, desde a suspensão de condução durante dois minutos á passagem de condutor a peão, permitiram-lhes entender com maior nitidez os seus erros. Erros sem consequências graves, os quais uma vez cometidos na juventude, não serão repetidos quando, mais tarde, ao volante de automóveis autênticos, circularem nas ruas e nas estradas.

Os seis premiados

No final da exibição, apurados seis participantes sem infracções, foram distribuidos os prémios da Shell Portuguesa, entre os aplausos do publico. Dois condutores, os meninos César Pedro Correia e Mário do Carmo Fonseca, dois sinaleiros, Eduardo Luís Ferro e António João Paulo Coco Leote, e dois peões, Maria Teresa Pontes e José Manuel Assis Pontes, receberam jogos de transito da Shell Portuguesa, o livro «Terras Portuguesas» edição desta empresa com o patrocínio do S. N. I. e uma biografia do Infante D. Henrique, por D. António Caetano de Sousa. A todos os participantes e espectadores foram entregues folhetos com as regras do transito.

Distribuiram os prémios os srs. drs. Rogério Alvo e José Manuel Teixeira Gomes de Azevedo, António Pais e o nosso redactor Manuel Nunes.

O Chefe do Estado presidiu ao encerramento das comemorações do centenário da cidade de Tomar

TOMAR, 15 (Pelo telefone) — O programa das comemorações do centenário desta cidade, a cujo terceiro ciclo o Chefe do Estado quis associar-se pessoalmente, deslocando-se aqui e aqui vivendo durante três dias, não previa para esta manhã qualquer cerimónia especial. Foi aproveitando, justamente, essa circunstancia que o sr. almirante Américo Tomás saiu cedo da Pousada de Santa Iria para fazer a sua visita oficial a Ferreira do Zêzere.

Depois do almoço que se efectuou em sua honra, naquela vila, o sr. almirante Américo Tomás chegou aqui, acompanhado pelos membros do Governo e outras individualidades que ali se deslocaram também, para presidir ao encerramento oficial do terceiro ciclo das comemorações centenárias da cidade dos Templários, que de tanto brilho se revestiram.

A meio da tarde, em frente das ruínas do Paço do Infante D. Henrique, foi prestada homenagem ao Príncipe Navegador, que foi governador e administrador da Ordem de Cristo. Presidiu a esta homenagem o sr. almirante Américo Tomás, na sua qualidade de grão-mestre da Ordem de Cristo. Uma força da Marinha, com bandeira e fanfarra, vinda especialmente da capital, prestou a guarda de honra ao Chefe do Estado, que procedeu ao descerramento de uma lápida junto á porta daquelas ruínas. A lápida tem a seguinte inscrição:

ORDEM MILITAR
DE CRISTO

MUITO DEVE ESTA ORDEM AO INFANTE D. HENRIQUE, MESTRE GOVERNADOR, QUE DELLA FOY, PELOS MUITOS PRIVILÉGIOS, QUE LHE ALCANÇOU NA SANTA FÉ APOSTOLICA, COM QUE A CONSERVOU, E PELAS ILHAS, E CONQUISTAS ULTRAMARINAS, QUE LHE APROPRIOU, PORQUE ELLE FOY O QUE DE O PRINCIPIO AOS DESCOBRIMENTOS; PELO QUE HE DIGNO DE ETERNA MEMÓRIA, E QUE A ORDEM LHE RECONHEÇA SEMPRE OS GRANDES BENEFICIOS QUE DELLE RECEBEU.

Definição do capítulo geral celebrado neste Convento de Tomar, balio e cabeça da Ordem de Cristo, em 16 de Outubro de 1619.

Homenagem da Comissão das Comemorações centenárias de Tomar — Agosto de 1960.

Seguidamente, o sr. contra-almirante Sarmento Rodrigues, na sua qualidade de membro do Conselho da Ordem de Cristo, usou da palavra para proferir uma brilhante alocução.

Terminada a cerimónia, que decorreu com grande elevação e constituiu um acto de expressiva exaltação patriótica, no ambiente solene dos famosos claustros da Lavagem do Convento de Cristo, efectuou-se o encerramento oficial do terceiro ciclo das comemorações do centenário da cidade. Reuniram-se, para o efeito, na linda Praça da Republica, perante o Chefe do Estado, os ministros do Interior, das Obras Publicas e da Marinha, bem como outras altas entidades civis, militares e eclesiásticas. Grande multidão afluiu ao local para assistir a este acto solene.

Como um dos ultimos actos da sua estadia oficial em Tomar, o sr. almirante Américo Tomás procede á colocação das insígnias da Ordem de Cristo no estandarte do Município.

Coube ao sr. general Afonso Botelho proferir o discurso de justificação do pedido de concessão desta distinção honorífica e de agradecimento pela visita do sr. Presidente da Republica.

O sr. almirante Américo Tomás regressará depois, de automóvel, á capital.

A visita presidencial a Ferreira do Zêzere

(Continuação da 1.ª página)

querda, ao ministro da Marinha e ao governador civil de Santarém. A fazer de fundo á mesa, viam-se os estandartes da Camara Municipal e da Casa de Ferreira do Zêzere em Lisboa. Em lugares especiais, viam-se as esposas do Chefe do Estado, dos ministros do Interior e das Obras Publicas, e os srs. bispo auxiliar de Coimbra e chefe do Estado-Maior das Forças Armadas.

O sr. dr. Guilherme Soeiro, presidente do Município, agradeceu a presença do supremo magistrado da Nação, «nobre figura de português e de marinheiro exemplar». E afirmou:

— Num frémito de extraordinária exaltação patriótica, os bons corações dos Ferreirenses pulsam como se fosse o próprio coração de Portugal.

Disse da extraordinária satisfação do concelho ao receber o Chefe do Estado e que era com a mais viva emoção que saudavam e lhe prestavam as maiores homenagens, com o testemunho de profunda gratidão pela visita que aqui se dignou fazer.

Depois afirmou:

— Temos acompanhado com justificado desvanecimento, que ainda nos vem do sangue, as patrióticas, altas e justas provas de estima e consideração dispensadas a V. Ex.ª nas gloriosas visitas pelo País. O nosso concelho, modesto, de fracos recursos, vibrou de entusiasmo ao saber desta visita e fez imediato propósito de uma recepção, quanto mais não pudesse ser, uma recepção bem sincera.

Terminou por dizer:

— Como única prova modesta, mas muito sincera de todo o nosso imorredoiro reconhecimento e para que fique perpetuado através de todos os tempos, resolveu a Camara, em sessão, dar o nome do almirante Américo Tomás a um largo desta vila e a colocação de uma lápida nesta sala.

Palavras do Chefe do Estado

Falou depois o sr. Presidente da Republica, que disse:

— Agradeço desvanecido as palavras do sr. presidente da Camara e a calorosa recepção deste bom povo de Ferreira do Zêzere. Não é sem natural emoção que volto a esta terra, onde passei tantos e tantos meses que somam anos. Parti a ultima vez há 47 anos, que é muito tempo, sobretudo na nossa época. O Mundo de hoje é completamente diferente de quando eu vinha passar aqui as férias. Naquele tempo podiam-se contar pelos dedos de uma mão os automóveis. Hoje, mesmo em Ferreira do Zêzere, são ás centenas. Pode-se afirmar que em 50 anos, a Humanidade caminhou mais do que tinha caminhado até ao princípio deste século.

E acrescentou:

— Em relação a mim, só quero salientar que parti para iniciar a minha vida no mar. Volto depois de a ter terminado. Curiosa coincidência. Quero muito a esta terra.

Dirigindo-se, por fim, ao presidente da Camara Municipal, o Chefe do Estado disse desejar tantas e tantas felicidades a esta terra como a sua própria família.

As ultimas palavras do sr. Presidente da Republica foram coroadas por uma grande ovação.

Em seguida, o sr. almirante Américo Tomás foi convidado a assumar á janela e o povo, aglomerado em frente dos Paços do Concelho, saudou-o com uma prolongada salva de palmas.

Na igreja matriz, celebrou-se depois missa de acção de graças, a que assistiram o sr. Presidente da Republica e todas as entidades oficiais que o acompanharam.

Finda a cerimónia religiosa, foi proporcionado ao Chefe do Estado um passeio a Castanheira, depois do que se efectuou um almoço em honra do sr. almirante Américo Tomás, que decorreu no Centro de Assistência Social.

Usou da palavra o sr. dr. António Pádua Martins Godinho, médico municipal, que fez o caloroso elogio do Chefe do Estado, dizendo que não era para estranhar a apoteose que rodeia o almirante Américo Tomás porque todos sabem que a sua maior aspiração é unir todos os Portugueses.

O sr. Presidente da Republica agradeceu o convite para visitar Ferreira do Zêzere e que para ele esta visita era uma romagem de saudade. Afirmou, que tal como no tempo do Infante, o mar era cheio de escolhos. «Mas, declarou, a Nação está entregue a um bom timoneiro, que há trinta anos a dirige».

Terminou dizendo:

— Estou na terra onde nasceu meu pai. Brindo por ela e por Portugal.

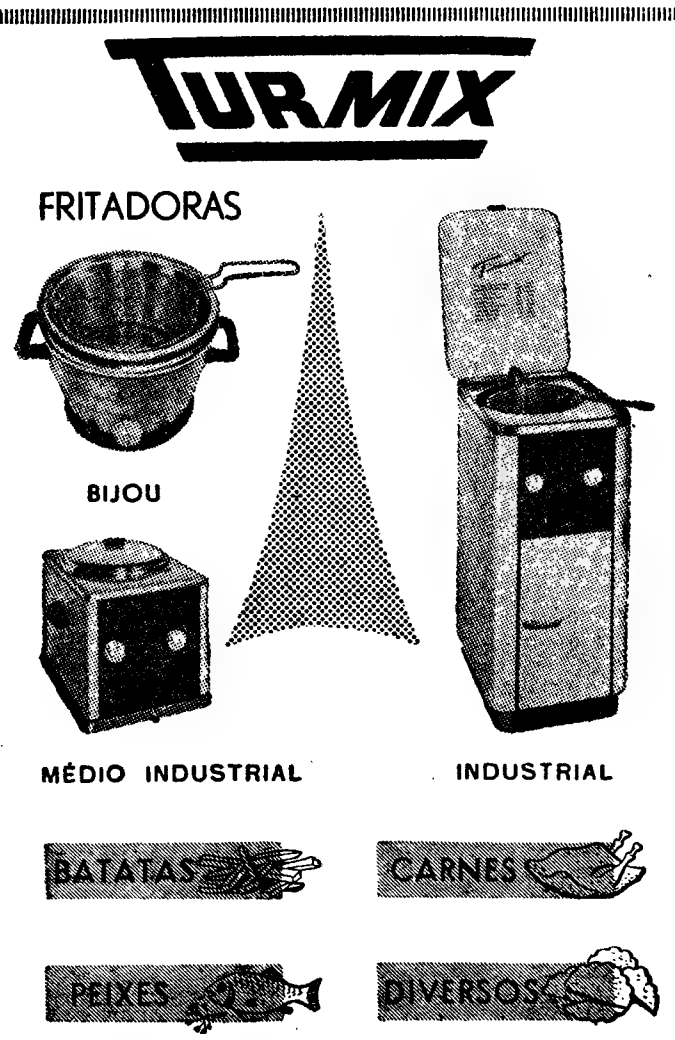
O sr. Presidente da Republica regressou, seguidamente, a Tomar.

ALMOÇO de confraternização dos funcionários do Ministério das Obras Públicas

Oferecido pelo ministro das Obras Publicas efectua-se amanhã, ás 13 horas, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, um almoço aos funcionários daquele departamento de Estado — engenheiros, arquitectos e artistas plásticos — que intervieram mais directamente nas obras realizadas para as Comemorações Henriquinas, como o Padrão dos Descobrimentos, o restauro da Casa do Infante, no Porto, e todas as obras de Sagres, Lagos e Vila do Bispo.

COMEÇARAM as corridas de camelos

AMÃ, 15. — A época das corridas de camelos principiou na Jordania. Ontem, um camelo chamado «Yatimeh», nome que significa «raro», ganhou a primeira corrida, a que assistiram á realeza e chefes do Exército. — (R.).



Esta família sueca comprou um avião para emigrar para a Austrália. O pai é mecanico de aviões e espera encontrar fácilmente trabalho no continente australiano. Com ele seguem a esposa Ursula e os quatro filhos

No centro de Munich

vai erguer-se uma torre com 325 metros de altura

Munich terá dentro em breve mais uma grande atracção. Um grupo de técnicos e arquitectos elaborou os planos para construção de uma torre de 325 metros de altura, a erguer no centro da cidade. Esta gigantesca torre de televisão privará a Torre Eiffel do seu título de mais alto edifício da Europa. E' verdade que a célebre torre parisiense já cedeu este título a uma torre da televisão erigida recentemente na Suécia, com uma altura de 320 metros. A torre de televisão de Munich terá o nome de «Torre dos Alpes».

A construção da torre levará vinte meses. O diametro na base será de apenas 16 metros. Até á altura de 240 metros esse diametro diminuirá até 7 metros. Os restantes 80 metros constituirão a autêntica agulha. A 200 metros de altura haverá uma espécie de anel de seis andares, com restaurantes e cafés. Esta parte do edifício, toda envidraçada «girará» em torno da torre oferecendo um panorama não só da cidade mas dos Alpes até á Austria e á Suiça. Acima dos restaurantes haverá uma plataforma com espaço para 1000 pessoas. No ultimo andar do anel a polícia de transito de Munique terá o seu posto de observação mais elevado.

Três elevadores, cada qual para 25 pessoas, atingem num minuto, a altura de 265 metros.

Na ponta da agulha gigantesca, que deve custar 10 milhões de marcos, serão instaladas as aparelhagens de televisão, assim como de telegrafia e da telefonia sem fios.

Necrologia

Neves Reis

A notícia da morte do nosso camarada na Imprensa sr. Raul das Neves Reis, ocorrida esta madrugada, causou profunda impressão em todos que com ele conviveram e puderam apreciar as suas qualidades de carácter e de profissional sabedor. Autor, com Magnus Bergstrom, do «Novo Prontuário de Ortografia», Neves Reis chefiou a biblioteca do nosso prezado colega «Diário de Notícias» e colaborou em vários jornais desportivos, desenvolvendo grande actividade ao serviço do desporto e apresentando a tese que deu origem á construção do Estádio Nacional.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria Celeste Franco Afonso Reis e era pai da sr.ª D. Leonor Neves Reis e do sr. Humberto Neves Reis. À família enlutada apresentamos pesames.

Actor Tarquinio Vieira

No cemitério do Lumiar ficou hoje enterrado o actor Tarquinio Vieira que faleceu na Casa de Saude de S. João de Deus. Natural de Ponte de Lima, contava 65 anos e estreou-se em Outubro de 1920 no Teatro da Trindade. Depois marcou em vários teatros qualidades dignas de melhor sorte, merecendo ser convidado para um dos principais «papeis» do filme «Bocage», e ainda para outro, «Cais do Sodré», em 1946.

Acompanharam o féretro o presidente do Sindicato dos Actores, Samwel Dinis; Manuel Correia e outros colegas, e a sr.ª D. Maria Alexandra, do Socorro Social.

D. Maria José Carrilho Gralha

MARVÃO, 15 — Na sua residência, faleceu a sr.ª D. Maria José Carrilho Gralha, de 58 anos, esposa do sr. dr. José Martins Gralha. Era mãe dos srs. Manuel, Fernando, Abel e José Carrilho Gralha.

D. Maria Rosa Gonçalves

Faleceu a sr.ª D. Maria Rosa Gonçalves, de 79 anos, viuva, natural de Ourique, mãe do sr. dr. Manuel Fernando Gonçalves e sogra da sr.ª D. Maria Altina Manso de Brito Gonçalves.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja dos Anjos, para o cemitério do Alto S. João, A's 8 horas será celebrada missa de corpo presente.

O 23.º CONCURSO

de Literatura Ultramarina

Encerra-se em 31 do corrente o prazo para a entrega dos originais concorrentes ao 23.º Concurso de Literatura Ultramarina, organizado pela Agência-Geral do Ultramar.

Poderão concorrer todos os cidadãos portugueses que apresentem obras da sua autoria, escritas em língua portuguesa, directamente relacionadas com as realidades e os problemas da vida ultramarina e que se incluam numa das quatro modalidades seguintes: poesia (Prémio Camilo Pessanha); ensaio (Prémio Frei João dos Santos); novelística (Prémio Fernão Mendes Pinto) e história (Prémio João de Barros).

Para as três primeiras modalidades, os prémios serão de 10 000 escudos cada um, sendo o prémio de história no valor de 15 000 escudos.

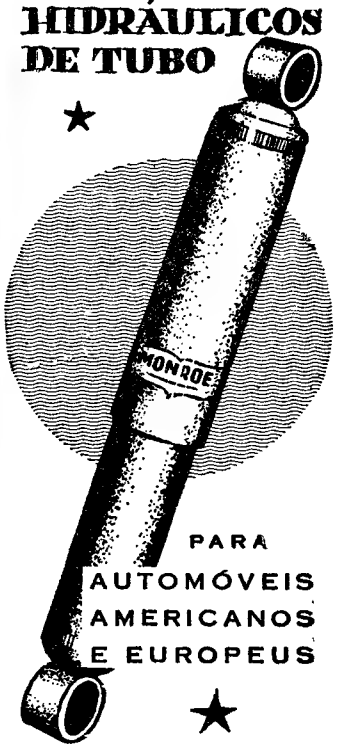
De cada obra concorrente deverão ser entregues na sede do organismo promotor do concurso 10 exemplares, tratando-se de trabalho impresso e 7 quando apenas dactilografado.

SUMO DE UVA

Principiou em Lisboa mais uma campanha para o consumo e propaganda da uva, que se faz por intermédio de dois «stands» instalados no Largo Martim Moniz e na Praça Luís de Camões.

MONROE

Amortecedores HIDRÁULICOS DE TUBO



PARA AUTOMÓVEIS AMERICANOS E EUROPEUS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24448

BREVEMENTE OS NOVOS MODELOS

CANETAS Geha GOLDWING

VALE A PENA ESPERAR

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

FRANÇA

ESTRASBURGO
(de 3 a 18 de Setembro de 1960)

MARSELHA
(de 22 de Setembro a 3 de Outubro de 1960)

ALEMANHA

FRANCFORT NO MENO
(de 28 de Agosto a 1 de Setembro de 1960)

Pedir esclarecimentos:
— na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio).
— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUANDA» 22 de Agosto	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 20 de Agosto.
«LOBITO» 30 de Agosto	Directo a **Luanda** e prosseguindo para **Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa até 27 de Agosto.
«PÁTRIA» 3 de Setembro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa até 31 de Agosto.
«UIGE» 6 de Setembro	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçâmedes.** Carrega em Lisboa de 30 de Agosto a 1 de Setembro.
«GANDA» 29 de Setembro	Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim Lobito e Moçâmedes.** Carrega em Lisboa até 27 de Setembro.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 16 de Setembro (ás 12 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 1 de Setembro (ás 18 horas)	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

FOLHETIM SEMANAL
DO
Diario de Lisbôa

Por: MIRIAM S. ALLEN

A morte da tagarela

CAPÍTULO I
UMA HISTÓRIA ANTIGA

Nem Steve Murray nem a sua secretária, Leona Sims, estavam dispostos a dar crédito á história que Julie contava mais uma vez, Steve, como marido de Julie, exprimiu claramente a sua opinião, mas Leona limitou-se a sorrir dizendo para consigo que as crianças eram realmente muito impressionáveis e retinham as suas impressões demasiado tempo.

Os três dirigiam-se de automóvel a Elmsdale, janelas abertas ás ultimas brisas da Primavera, tão diferentes do ar pesado da cidade.

— Eu já vivi em Elmsdale... quando tinha sete anos — recomeçou Julie voltando-se para o banco de trás onde ia Leona fumando e deliciando-se com a paisagem.

Steve gemeu: — Oh, Julie, por amor de Deus, deixa isso agora, sim? E acima de tudo não me vás com essas histórias para os habitantes de Elmsdale. Vão dizer que nós somos malucos. Riu-se baixo, com aquele jeito que tanto agradava a Leona. — Se Elmsdale decidir que nós não regulamos bem, nem uma apólice conseguirei impingir.

Julie voltou-se por forma a encostar-se ao assento de trás.

— Você quer ouvir, não quer, «Miss» Sims?

— Mas com certeza

Era a secretária que não queria desgostar a esposa do patrão.

Julie não precisava de tanto para falar. Vivera na cidade só durante cinco ou seis meses — disse ela. Os pais tinham arrendado o andar de cima de uma casa habitada no rés-do-chão por um casal que ela recordava como o sr. Artur e a sr.ª Mollie. Foi, de resto, assim que lhe disseram que os devia tratar e ela nunca soubera o seu ultimo nome. O quarto de Julie era mesmo por cima da cozinha do casal. Certa noite acordara ao som de uma altercação em baixo, na cozinha.

— As vozes eram baixas mas chegavam até ao meu quarto porque era mesmo por cima. Pareceu-me ouvir luta. Subitamente, houve o ruído de uma bofetada e uma queda. Voltei a adormecer e acordei mais tarde para ir á casa de banho. Já não ouvi mais vozes, mas pareceu-me que alguém estava a cavar terra.

— E com base nisso — disse Steve cravando os olhos na estrada, — ela grita «assassínio».—Diz que o sr. Artur matou a mulher e a enterrou na adega.

— Não é só isso. — Julie com um movimento violento da cabeça dirigiu um olhar de impaciência ao marido. — Por que motivo então deixei eu de ver mrs. Mollie? Ainda lá ficámos algumas semanas depois do acontecimento.

— Quer a senhora dizer que a Polícia nunca investigou o caso?

— Eu nunca contei o caso á Polícia. Eu tinha apenas sete anos e nessa idade costumamos contar as coisas á nossa mãe. Ela riu-se e disse-me que eu devia ter tido um pesadelo. Perguntou-me ainda se me não lembrava que o sr. Artur tinha partido para a cidade um dia antes para assistir a uma convenção e que a sr.ª Mollie tinha tomado o comboio da noite para ir ter com ele?

Foi nessa altura que Leona se permitiu dizer a sua opinião sobre as crianças e as impressões que as suas memórias retêm.

Julie voltou-se bruscamente. — A senhora é como Steve, «Miss» Sims. Não importa, continuem a pensar que eu sonhei tudo isto mas eu vou tentar descobrir umas tantas coisas logo que chegue a Elmsdale — acrescentou ela.— Heide prová-lo.

— Não, Julie, não podes fazer isso — implorou Steve. — Se há um crime misterioso nesta comunidade deixemo-lo como está. Não é nada da nossa conta. O meu objectivo é investigar por que motivo a sucursal da minha companhia não faz negócio e, se possível, encontrar o remédio... não é assim. «Miss» Sims?

— Na verdade, não há outro motivo para que o senhor alugue uma casa em Elmsdale durante um ano — concordou Leona. O seu desejo era ficar ali durante todo o tempo em que Steve estivesse também. Mas só lhe tinham dito para ficar 3 semanas para ajudar Steve a pôr a papelada em ordem e depois tinha que regressar. Pensando melhor, assim é que estava certo. Era bom afastar-se dele por algum tempo. Podia até acontecer que ela já tivesse outro emprego quando ele regressasse á sede.

Leona observou Julie olhando pela janela a paisagem, em silêncio. Não havia duvida que estava furiosa. Silêncios desta natureza tornam-se perturbadores.

— Espero que já tenham trazido toda a mobília que a senhora encomendou — disse ela falando para as costas de Julie.

Foi Steve quem respondeu:

— Já lá deve estar. O sr. Hurst do Registo de Propriedades disse-me que tinha dado as chaves aos homens da camioneta.

Julie voltou a sua atenção para dentro do carro:

— Vocês dois vão deixar-me a braços com todo o trabalho e safar-se para o escritório.

— Quem disse? — sorriu Steve. — Vamos parar aqui e pedir ao sr. Hurst o nome de uma mulher de limpeza, ou de um batalhão delas. Não quero dormir no hotel mais do que uma noite.

Julie lembrou-se doutro queixume:

— Não compreendo como foste alugar uma casa sem a minha aprovação.

— Não havia outra coisa a fazer, querida. Nas terras pequenas as pessoas possuem geralmente as próprias casas. Só havia três casas para alugar e eu escolhi a melhor. Vais gostar dela com certeza. É antiga mas simpática e espaçosa.

O sr. Hurst estava á sua secretária. Logo informou que conhecia um casal que se ocupava justamente da limpeza de casas. Começou a dar-lhe indicações mas depois optou por ir com eles no carro. Sentou-se ao lado de Leona. Hurst era um homem corpulento, com cabelos grisalhos nas temporas, os cantos da boca caídos. Parecia um homem desiludido mas falava com suavidade como convinha a um homem da sua profissão.

Felizmente a mulher a dias, a sr.ª Masters, estava em casa e combinou-se que ela e o marido viriam iniciar o trabalho na manhã seguinte.

O sr. Hurst prontificou-se a seguir no carro até á casa. — Parece-me que há uma vidraça no quarto da frente do andar de cima que precisa de ser substituida. Vou verificar enquanto tenho isso na ideia.

A casa era um edifício grande de dois andares, pintada de amarelo. Em volta havia um grande terreno.

Julie disse: — Oh, meu Deus — arregalando muito os olhos logo que viu a casa. A fascinação, a tensão com que a sr.ª Murray saíu do carro, disseram a Leona que a esposa do seu chefe acabara de decidir que aquela era realmente a casa onde ela tinha vivido há muitos anos.

Uma vez lá dentro, Julie olhou em volta com uma expressão que era um misto de medo e de assombro. Uma outra dona de casa trataria logo de ir ver a cozinha, a casa de banho e a mobília amontoada na sala de estar. Julie apenas olhava como que hipnotizada. — E' isto mesmo! — disse ela de repente ao marido com um olhar de «bem sabes a que me refiro».

O sr. Hurst julgou que Julie gostara da casa. — Eu disse ao sr. Murray que a senhora havia de gostar da casa — disse ele ao mesmo tempo que acenava com a cabeça aprovadoramente. — E' claro que não há muito por onde escolher em Elmsdale. Dirigiu-se á escada. — Vou ver a tal vidraça. Demora só um minuto. Sei que os senhores têm que fazer na cidade antes de se instalarem.

Leona olhou para Julie. — A senhora acha realmente que é esta a casa? — Perguntava por perguntar e porque Steve não prestara a menor atenção ao que a mulher dissera. Da cozinha, Steve gritava: — Podes servir-me todas as refeições aqui, Julie, com a mesa contra a janela. Vai ser estupendo viver numa terra pequena com as árvores e os campos de erva em nossa volta.

Julie nem sequer o ouviu. Subia o primeiro lance de escadas, correndo a mão pelo corrimão. Encontrara o que procurava. Com ar triunfante, voltou-se para Leona. — Ainda lá está — o sitio falhado onde eu costumava encalhar se não fugia a tempo. Escorreguei por este corrimão centenas de vezes.

Os saltos altos de Julie batiam ruidosos ao dirigir-se á cozinha. Abriu a porta da loja e procurou o interruptor. Deu-lhe uma volta mas não produziu nenhum efeito. — Não há luz ainda — disse ela. O sr. Hurst vinha atrás.

— A loja está cimentada?

— Não. Eu já há muito tempo que penso fazer isso, mas não o fiz ainda, ora por isto, ora por aquilo. Apontou para a sala de jantar. — Tem refrigeração e aquecimento. O solo de terra batida não os incomodará. Será muito raro terem que lá ir. — Deu uma risada curta. — Aquecer este casarão a carvão nos velhos tempos, era um trabalhão.

— O senhor fala como se tivesse tido experiência própria — disse Leona sem todavia dar grande importancia á sua observação.

— E tive. Pela janela observou Steve que se extasiava com as árvores do quintal. — O sr. Murray gosta disto — disse.

— Há quanto tempo viveu aqui, sr. Hurst? — perguntou Julie e o tom com que o fez levou Leona a observá-la curiosamente. A rapariga decididamente iniciara as suas investigações.

— Há dezasseis ou dezassete anos

— O senhor alugava o andar de cima? — Julie estava a portar-se como um polícia, notou Leona.

Hurst dirigiu á sua interrogadora um olhar carregado. — Se deseja sabê-lo, é verdade.

— O seu primeiro nome é Artur?

— Sim. — A expressão do sr. Hurst mostrava que ele procurava descobrir onde todo este interrogatório queria chegar.

— Como passa a senhora Mollie?

Hurst teve um sobressalto e olhou Julie com olhar iracundo. — Não há nenhuma senhora Mollie. Parece que eu devia conhecer a senhora mas não a conheço.

— Vivia aqui quando tinha sete anos. Julie Blake. — Julie observava-o atentamente.

— Ah, sim — disse ele pausadamente. — Os seus pais como vão?

— Já não existem. — Julie de repente teve medo. Correu para a porta para chamar Steve. Com um entusiasmo manifestamente falso disse a Hurst que iria gostar imenso de viver naquela casa principalmente devido ás recordações da sua infancia.

— Espero que sim—disse Hurst sem abandonar o seu olhar sem expressão saindo porta fora.

Leona sabia perfeitamente o que se passava na cabeça de Julie. Receava que ela tivesse descoberto demasiado o jogo com o homem que ela suspeitava de ter assassinado a esposa. Pois não acontecia frequentemente os assassinos matarem novamente para calar quem quem suspeitava deles?

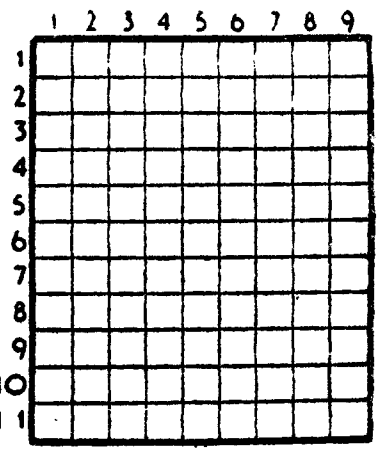
AMANHÃ: NOVAS RECORDAÇÕES

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4090



HORIZONTAIS: 1 — Condução de presos. Rio de Portugal. 2 — Data. Cantiga. 3 — Em a. Chefe abexim. Reis. 4 — Cidade de Itália. 5 — Prender com as gavinhas. Borboleta diurna. 6 — Parecença. Nesse lugar. 7 — Nome de mulher. Moeda portuguesa de Diu. 8 — Socorre. 9 — Apelido. Altar. Oferta. 10 — Remo para trás. Progenitor. 11 — Tosta. Irmãos da mãe.

VERTICAIS: 1 — Professor universitário. Bebedeira (pop.). 2 — Estava. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Gemidos. 3 — Ande. Nome de mulher. Artigo definido. 4 — Gracejar. Apelido do escritor português autor de «Caçadas». 5 — Chiste. Prega. 6 — Deixei de pertencer a. Nome de mulher. 7 — O mais. Louco. Letra grega. 8 — Mágoa. Terceiro. Rio de Portugal. 9 — Lugar verde e aprazível no meio do deserto. Anuais.

Solução do problema n. 4089

HORIZONTAIS: 1 — Sul. Ota. 2 — Aí. Ora. Em. 3 — Asilo. 4 — Gosta. Sal. 5 — Ovais. Clã. 6—Ura. Mui. 7 — Elo. Polar. 8 — Ion. Aroma. 9 — Auras. 10 — Oó. Rir. AC. 11 — Sua. Dia.

VERTICAIS: 1 — Sargo. Eirós. 2 — Ui. Óvulo. Ou. 3 — Asarona. 4 — Óstia. Ur. 5 — Arias. Paris. 6 — Al. Morar. 7 — Ósculos. 8 — Te Aliam. Aí. 9 — Amola. Rasca.

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2044

HORIZONTAIS: 1 — Tripa de sardinha que serve de isca. Cidade Santa da Arábia. 2 — Símbolo químico do érbio. Passada. O mais. 3 — Igual. Tempo do verbo ser. Rema para trás. 4 — Estavam. Reduzam a farinha. 5 — Rochas. Artigo definido. 6 — Isolados. 7 — Sustento. Bigorna de ourives. 8 — Mutilaria. 9 — Coloca. Tempo do verbo ser. Preposição e artigo (pl.). 10 — Artigo definido. Batráquio. Nesse lugar. 11 — Pronome possessivo (pl.). Coisa muito molhada.

VERTICAIS: 1 — Introduzem. Farinha cozida em água ou leite (pl.). 2 — Navegar. Ramalhete. 3 — Pátria. Peça teatral com boa música. 4 — Nesse lugar. Pedras de amolar. Artigo definido. 5 — Preposição. Residência de um monarca. 6 — Nociva. Imperfeitas. Campeão. 7 — Ilha do Mediterraneo. Atraiçoo. 8 — Rio que forma parte da fronteira entre Portugal e Espanha. 9 — Ulmeiro. Estilhaço.

Resolveu completamente este problema?

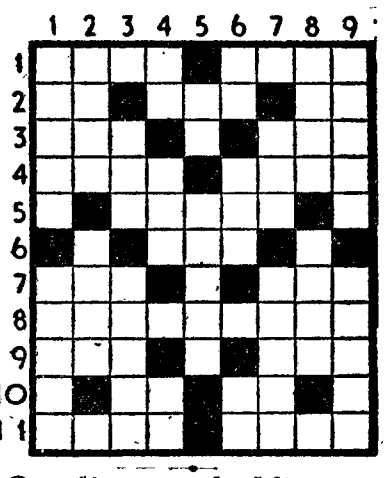
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2043

HORIZONTAIS: 1 — Umas. Aida. 2 — Par. ANDAR. 3 — Aer. Ria. 4 — Aios. Pó. 5 — Tias. Rã. 6 — Eram. DE. 7 — MAL. Remam. 8 — Pi. Varela. 9 — A. Rir. Ter. 10 — Toura. Ega. 11 — Asma. PIOR.

VERTICAIS: 1 — Upas. Empata. 2 — Mãe. Trai. Os. 3 — Arraial. Rum. 4 — Iam. Vira. 5 — Aros. Rara. 6 — Anis. Der. 7 — Ida. Remetei. 8 — Da. Pá. Alego. 9 — Arco. Amarar.

(Provérbio: ANDAR DE MAL A PIOR).



Os clientes de Viseu

Esta passou-se no Brasil, com Pedro Bloch, que é, ao mesmo tempo, médico e escritor e relata o facto do seguinte modo: «Ele entra, humildemente, em meu consultório para me pedir um atestado. E' português e veio ao Brasil embalado no sonho da prosperidade fácil, mas aqui tudo lhe deve parecer difícil e intransponível.

— O que é que o sr. faz? — *pergunto.*

— Compro garrafas vazias. Jornais velhos.

Naquele instante me alarmo. Como, diabo, teria aquele pobre homem conseguido dinheiro para a consulta? Resolvo, então, procurar um truque para que a enfermeira lhe devolva o gasto. Torno a perguntar, então:

— De onde, mesmo, foi que o sr. disse que era?

— De Portugal.

— Claro! Mas de que lugar de Portugal?

— Saiba Vossa Excelência que sou de Viseu.

Meu rosto se ilumina e eu aproveito para agarrar-me áquele motivo

— Mas porque foi que o sr. não me disse logo? Pessoal de Viseu não paga nada!

Meio atordoado, meio incrédulo, o homem se retira balbuciante e agradecido.

No dia seguinte ao abrir o consultório dou de cara com o homem.

— Olá! Alguma novidade?—*pergunto.*

— *Não, senhor. E' que eu trouxe mais oito colegas de Viseu para Vossa Excelência examinar...»*

DIZ QUEM SABE

MESMO quando não se alcance êxito é nobre e glorioso haver tentado qualquer realização grande, dignificadora e bela!

GEORGES CLÉMENCEAU

*** O cálculo nunca fez um herói.**

GABRIEL J. H. NEWMAN

*** O perigo, eis o incentivo de todos os grandes espíritos!**

GEORGE CHAPMAN

—E' certo que esta encomenda nos salva da falência, mas talvez seja exagero agradecer-lhes com beijos...

QUEM CANTA seu mal espanta...

Por certo que nunca vistes
Assim uns olhos tão tristes,
Tão grandes e tão formosos...
—Que tens tu, minha pequena,
Que metem tamanha pena
Os teus olhos pesarosos?

ANTÓNIO GRANJO

A morte de Jaime Cortesão

(Continuação da 1.ª página)

sagrou algumas das suas páginas mais brilhantes e mais sentidas, chegaram manifestações de profundo pesar. E' como se todos nós nos sentissemos mais pobres, com o desaparecimento deste poeta de rara emoção, de historiador bem documentado e realista, de orador de nobre inspiração, e — acima de tudo — do cidadão exemplar e impoluto que foi expoente de intelectuais e de políticos e que pobremente morreu na sua casa simples, entre o carinho dos que o amavam, no meio dos seus livros e dos seus objectos familiares.

A morte de Jaime Cortesão empobrece, com efeito, a comunidade luso-brasileira de que ele foi um dos grandes apóstolos e um dedicado servidor.

Faleceu ontem, a meio da tarde, e vai hoje a enterrar, ao fim de uma vida realmente exemplar, o que foi Jaime Cortesão.

A trasladação do corpo

Durante a noite o corpo do insigne cidadão foi velado por pessoas de família e da maior intimidade.

A's 9 horas foi trasladado da sua residência, na Rua João de Deus, 19, 3.º, onde ontem falecera, para a sede da Sociedade Portuguesa de Escritores, á Rua da Escola Politécnica, 20, 1.º, Esq., onde já se achavam, depois de terem estado de noite em sua casa, os membros da respectiva direcção: J. Paço d'Arcos, D. Etelvina Lopes de Almeida, José Cardoso Pires, drs. Urbano Tavares Rodrigues e Fernando Piteira Santos.

Tendo o dr. Jaime Cortesão manifestado em vida o desejo de que, no dia da sua morte, fosse tocada junto da eça a 9.ª Sinfonia de Beethoven, tanto em sua casa como, depois, na Sociedade Portuguesa de Escritores, ouviu-se este disco oferecido ainda este ano pelo autor dos «Descobrimentos Portugueses», a sua esposa.

O escultor Vasco Pereira da Conceição fez a máscara mortuária do grande historiador.

Na sala viam-se inumeras flores e uma gigantesca coroa com os seguintes dizeres: «Da Sociedade Portuguesa de Escritores ao seu querido presidente».

Manifestações de pesar

Desde que foi conhecida a notícia da morte do grande escritor e cidadão, não têm cessado os telegramas e visitas de condolências. Destacam-se nomes conhecidos na vida mental, política e intelectual portuguesas, de todas as gerações e personalidades dos mais diversos meios.

Anotamos entre outros nomes: embaixador Marcello Mathias, ministro dos Negócios Estrangeiros, prof. Mário de Azevedo Gomes e almirante Tito de Morais, antigos ministros, dr. Camara Reis, por si e pela «Seara Nova», prof. Eduardo Coelho, dr. Acácio de Gouveia, dr. Carlos Estorninho, por si e pelo Inst. Britanico, dr. Constantino Fernandes, por si e pela O. dos Advogados, José Moreira da Assunção, drs. Filipe Mendes, Mário Soares, Francisco Ramos da Costa, David Mourão-Ferreira, Henrique Luís Gomes Pereira, reitor do liceu D. João III, Adelino Furtado, Alberto MacBride, Vítor Santos, Raul Rêgo, Vítor Luís Santos Tavares, Lourenço Marques, escultores Martins Correia, Vasco Pereira da Conceição e sua esposa a escultora D. Maria Barreira, actores Assis Pacheco e Costa Ferreira, escritora D. Oliva Guerra, António Rosado, por si e pelo jornal «Notícias» de Lourenço Marques, dr.ª D. Maria Barroso, Luís de Barros Coutinho Garrido, José Galino Marques, Manuel Bastos Agonia, José Manuel Duarte, Artur Portela Filho, por si e pela direcção da Casa da Imprensa, Manuel Mendes, por si e em representação dos srs. drs. António Luís Gomes, e Eduardo Santos Silva, sua esposa e filhos, bem como da dr.ª D. Adelaide Estrada, dr. Joel Serrão e esposa, viuva de Raul Proença, dr. José Galhardo, representando a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, drs. Alberto Candeias, Sobral de Campos, Flório de Oliveira, escritores Lídia da Fonseca, Beleza de Miranda, Xara Brasil, Amorim de Carvalho, dr. Vasco Barros Queirós, prof. António Maria Godinho, dr. Adelino Mesquita, dr. Julio Gonçalves e José Ribeiro, Ferreira de Castro que está no Norte, fez-se representar pelo escritor capitão Augusto Casimiro, drs. José de Magalhães Godinho e Américo Durão, Manuel de Azevedo, secretário da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, drs. Eduardo Cruz, César Carneiro Franco, por si e por seu irmão, o dr. Ernesto Carneiro Franco, Oliveira Valença, José Dentinho, José Ribeiro dos Santos, Rui Cabeçadas, Manuela de Azevedo, Maria Judite de Carvalho, César dos Santos, dr. Aquilino Ribeiro, dr. Julio Dantas, José Régio, Sousa Costa, Nuno Simões, João de Barros, F. Pulido Valente, eng. Cunha Leal, dr. Arlindo Vicente, família de Teixeira Pascoais, drs. Pedro Pita e Artur Santos Silva, almirante Correia Pereira, dr. Mário Cal Brandão, dr. Mário Sacramento, dr. António Luís Gomes, Acursio Pereira, dr. Dias Pereira, dr. Jaime Lopes Dias, dr. Santiago Prezado, dr. Manuel Montesuma de Carvalho, dr. Barradas de Carvalho.

O sr. embaixador do Brasil mandou uma grande coroa de flores áquele que era cidadão benemérito da cidade de S. Paulo.

Entre os telegramas contam-se os do prof. Manuel Rodrigues Lapa, Luís Forjaz Trigueiros, Castelo Branco Chaves, Matilde Rosa Araujo, coronel Vitorino Godinho, Clube dos Fenianos Portuenses.

Em representação do «Diário de Lisboa» e do seu director dr. Norberto Lopes, e em nome pessoal, esteve também presente o nosso director-adjunto dr. Mário Neves.

A urna com os restos mortais de Jaime Cortesão

O funeral

O funeral do grande historiador e democrata, saiu pelas 16 e 30, da Sociedade Portuguesa de Escritores. Havia centenas de pessoas, já muito antes dessa hora, nas salas da Sociedade Portuguesa de Escritores e na rua em frente.

A urna vai coberta com as bandeiras de Portugal e do Brasil, cedida esta ultima pela própria embaixada do Brasil em Lisboa.

O funeral está a decorrer á hora a que o nosso jornal começa a circular.

A urna ficará depositada em jazigo temporário, devendo depois baixar á terra, conforme desejo expresso pelo extinto, em campa rasa. Essa campa rasa e o burel franciscano em que quis ser amortalhado este alto espírito, profundamente racionalista e laico, são o testemunho significativo da grande fraternidade que ele sempre manifestou em vida pelo seu semelhante, do seu verdadeiro democratismo.

A figura e a obra do cidadão e do escritor

Com Jaime Cortesão perdeu Portugal um dos seus filhos mais nobres, uma das mais altas e perfeitas organizações de intelectual e artista, um dos varões mais puros, íntegros e corajosos de que a nossa história pode orgulhar-se. Grande na inteligência, na força de alma, na rasgada generosidade, no talento de historiador, de poeta, de dramaturgo, foi-o sem mácula o dr. Jaime Cortesão, entre os maiores portugueses do nosso século.

A sua figura era, de resto, admirada e respeitada não só em Portugal e no Brasil, mas em todo o mundo culto e por todos os que como ele amassem a ciência, o trabalho, a beleza e a liberdade.

Historiador rigoroso na investigação dos factos e documentos, criador na interpretação que lhes dava, republicano á romana, fiel a um estrito conceito de honra e valor, concebeu e realizou a história como lição de civismo. Ardente espiritualista ao mesmo tempo, como bem o demonstram os seus admiráveis poemas, ligou á sua historiografia, desde os «Factores Democráticos na Formação de Portugal» um sentido de missão nacional.

Essa obra histórica de projecção universal que Jaime Cortesão lega á sua Pátria e á posteridade apresenta nitidamente uma unidade funcional de causas. Se, por um lado, o autor de «A expansão dos Portugueses na História da Civilização» valorizava o coeficiente de genialidade individual, até á exaltação do heroi, do homem capaz de imprimir á existência a rota do seu sonho, fosse ele um Alexandre de Gusmão ou um Raposo Tavares, por outro lado Jaime Cortesão nunca se afastava da perspectiva do avanço para o futuro de toda uma sociedade. Distinguia entre o indivíduo em si, como possibilidade própria, e o que nele pertencia ao espírito e ás tendências da sua época. Os génios da acção via-os assim como «receptores, mais aptos a dar expressão ás ansiedades secretas que só eles avistam». Acima de tudo, como o próprio dr. Jaime Cortesão muitas vezes acentuava, os deveres de cidadania estavam na base da sua interpretação da História. Era em toda a latitude do termo um «historiador cidadão».

Jaime Zuzarte Cortesão nasceu em Ançã (concelho de Cantanhede) no ano de 1884. Era filho de um filólogo ilustre, o dr. António Augusto Cortesão.

Fez os seus estudos em Coimbra, no Porto e em Lisboa, tendo-se formado em Medicina em 1909. A sua tese de licenciatura intitulava-se «Arte e Medicina».

Exerceu o magistério no Porto de 1911 e 1915. Eleito deputado pela Cidade Invicta, desempenhou essas funções, revelando-se brilhantíssimo orador, durante a legislatura de 1915 a 1917.

Bateu-se como voluntário — capitão miliciano — na campanha da Flandres, onde foi gravemete ferido, recebendo a Cruz de Guerra pela sua conduta heróica.

Era então um homem alto, ruivo, de porte majestoso, feições harmoniosas e viris. Tinha o aspecto de um semi-deus, uma beleza forte e persuasiva, que irradiava valentia, inteligência e bondade. Quem o conhecesse havia por força de o respeitar e querer-lhe bem. Em toda a sua vida Jaime Cortesão foi um cavalheiro, um paladino da fraqueza, um amigo devotado das letras, das florestas rumorosas e nostálgicas, natureza impregnada de alma, das crianças, do povo e da liberdade.

O poeta

Já nessa época se havia afirmado poeta de primeira água, merecendo a Fernando Pessoa os mais lucidos elogios como intérprete do sentimento épico nacional. Em 1909 publicara Jaime Cortesão «A Morte da Aguia». Do Grupo da «Renascença Portuguesa» e da revista «Aguia» era ele, ao lado de Teixeira de Pascoais, Raul Proença, Leonardo Coimbra, Augusto Casimiro, Alvaro Pinto e outras grande figuras, uma das mais destacadas e luminosas personalidades. Foi, em 1921, fundador da «Seara Nova» (a revista de pensamento talvez mais importante do nosso século em Portugal), ao lado de Raul Proença, Camara Reis, Raul Brandão, Aquilino Ribeiro, Sebastião da Costa, José de Azeredo Perdigão, Francisco António Correia, Fernandes Duarte, João Sarmento Pimentel e pouco depois António Sérgio.

A primeira afirmação de Jaime Cortesão foi a de artista.

Fernando Pessoa referiu-se ao seu transcendentalismo panteista, *á profundidade dos seus versos tão belos e representativos de uma profunda exigência de espiritualidade, de animização da natureza. De entre essas inesquecíveis poesias, os heptassílabos célebres que tiveram um papel na evolução da poética coeva:* E mal o luar os molha / Os choupos, na noite calma, / Já não têm ramos nem folhas, / São apenas choupos de alma.

Essa poesia de Jaime Cortesão que interpretava a psique nacional e popular, nas suas expressões mais puras, modelares, encontrou em «A Morte da Aguia» os seus termos de comparação na montanha e na tempestade. E", tal como sucede em Pascoais, uma dilatada poesia de sonho e grandeza, estuante de apetências épicas. Já em «Glória Humilde», de 1914, e em «Esta História é para os Anjos», Jaime Cortesão redescobre na natureza-madre, através da identificação Pátria-Amor, o destino do povo português.

Outro livro de poemas: «Divina Voluptuosidade» (de 1923), a que só muito mais tarde, em 1940, se seguiria «Missa da Meia Noite» e muito recentemente a reedição das «Poesia Escolhidas» do dr. Jaime Cortesão, com alguns poemas inéditos, e um prefácio-estudo de David Mourão Ferreira.

Entretanto Jaime Cortesão afirmava-se também excelente contista («Daquém e Além Morte», 1913); cronista inebriado ante a formosura da paisagem e das obras de arte ou comovido por tudo o que fosse vida, arrojo e lealdade («Memórias da Grande Guerra», 1919; «Itália Azul», 1922. Muito mais tarde, em 1940, deu ainda á estampa «Cartas á Mocidade»).

O dramaturgo surgiu em 1916 com «O Infante de Sagres», reeditado há meses, e reapareceu em 1918 («Egas Moniz») e 1921 («Adão e Eva»).

O exílio

Em 1919 foi o dr. Jaime Cortesão nomeado director da Biblioteca Nacional de Lisboa. Exerceu este cargo até 1927, tendo entretanto feito parte da missão literária que, em 1922, acompanhou ao Brasil o Presidente da Republica dr. António José de Almeida.

A sua constancia de republicano, o seu profundo apego á democracia, acabaram por o levar ao exílio em Fevereiro de 1927. No estrangeiro escreveu, visitou arquivos e bibliotecas, trabalhou para viver, leccionou em Institutos Superiores e Universidades, inclusive na de Madrid, na de Sevilha e na Sorbonne, peregrinando por Espanha, onde várias vezes residiu de lá saindo após derrota do exército governamental republicano em 1939, nas vésperas da marcha de Hitler sobre a Europa liberal, e habitando ora a França, ora a Bélgica ou a Inglaterra, participando em congressos internacionais, até que, em 1940, quando a França, sob a pressão dos fascistas alemãs, era um sudário de lágrimas, tomou o rumo do Brasil, onde granjeou alta situação e conseguiu o maior prestígio a que um português poderia aspirar, já no Rio de Janeiro já na capital bandeirante, tendo sido inclusivamente eleito cidadão honorário da cidade de São Paulo, em cuja Universidade professou e foi cumulado de merecidas honras.

Dois meses após o seu ingresso no Brasil, já o dr. Jaime Cortesão era assessor técnico do Ministério das Relações Exteriores. A sua obra histórica notabilíssima, no campo dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa, cram a razão desse rápido triunfo.

Deu lições no Itamaraty, onde a partir de 1944 passou a reger um curso de aperfeiçoamento de diplomatas.

Em 1952, tendo sido agraciado no Brasil com a Ordem do Cruzeiro do Sul, tornou a Portugal, após 25 anos de ausência, em missão do Ministério das Relações Exteriores, credenciado pelo próprio ministro João Neves da Fontoura. Cumpria-lhe, como historiador, procurar documentos, visitar arquivos, tirar o pó a velhos textos.

Estava de novo na sua Pátria. Deixou-se ficar. E a sua admirável obra de historiador ia prosseguir.

O historiador

Foi em 1922 que Jaime Cortesão principiou a salientar-se como historiador com a sua colaboração na «História da Colonização Portuguesa do Brasil», dirigida por Carlos Malheiro Dias. Publicou ainda no mesmo ano «A expedição de Pedro Alvares Cabral e o descobrimento do Brasil». Em 1924, «Do sigilo nacional na História dos Descobrimentos». E, successivamente: «Le traité de Tordesilhas et la découverte de l'Amérique», 1926; «L'expansion des portugais dans l'Histoire de la Civilisation», 1930; «O Franciscanismo e a mística dos Descobrimentos», 1932; «A viagem de Diogo de Teive e Pero Vasquez de la Frontera ao Banco da Terra Nova em 1452», 1933. Após a sua vasta obra, ainda em publicação sobre «Alexandre de Gusmão», irmão do voador Bartolomeu Lourenço de Gusmão, a sua «História do Brasil os velhos mapas», o «Atlas histórico de S. Paulo» e «Raposo Tavares e as fronteiras do Brasil», o dr. Jaime Cortesão estava presentemente publicando a sua obra monumental, de uma limpidez e rigor admiráveis, editada pela Arcádia em fascículos: «Os Descobrimentos Portugueses», que ia no fascículo 18, estando a obra computada em 30 fascículos.

Nestes seus ultimos trabalhos, em que o seu talento invulgar esplende deslumbradoramente surge-nos uma superior visão da História como um incessante alargamento do Mundo. O grande papel de Portugal era para o dr. Jaime Cortesão o de haver promovido contactos de cultura que foram decisivo factor de progresso. Cada vez mais dentro de uma visão sociológica da história, ligava intimamente o futuro do Universo ao destino das comunidades de cultura, que tendem e tenderão cada vez mais — assim ele o julgava — a transformar-se em comunidades políticas, a caminho da comunidade universal dos homens.

O dr. Jaime Cortesão colaborou na «História de Portugal» dirigida pelo prof. Damião Peres; na «História do Regime Republicano em Portugal» e na «História da Expansão dos Portugueses no Mundo».

O Presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores

Em 1958, foi eleito presidente da direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores, que, sob a sua chefia, ficou constituída pelos escritores D. Etelvina Lopes de Almeida, José Cardoso Pires, drs. F. da Cunha Leão, Urbano Tavares Rodrigues e Fernando Piteira Santos.

Nesse cargo, a que profundamente se dedicou, com o escrupulo e empenho generoso que punha ainda hoje em tudo aquilo que fazia, conseguiu a criação de prémios, como o «Camilo Castelo Branco», lutou pela dignificação social do escritor, pela defesa dos seus interesses, obteve, graças ao apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, a instalação da Sociedade numa sede condigna. A Sociedade, sob a sua presidência, recebeu escritores estrangeiros como Erico Veríssimo, Erskine Caldwell. Promoveu o Curso do Romance Contemporaneo, que tanto êxito obteve. Pugnou pela criação de prémios Revelação, que finalmente existem.

O dr. Jaime Cortesão era sócio da Academia das Ciências de Lisboa, do Instituto de Coimbra, do Instituto Histórico Varnhagem, do Rio de Janeiro; da «Société des Américanistes» de Paris .

O dr. Jaime Cortesão deixa viuva a sr.ª D. Carolina Cortesão e eram seus filhos D. Maria da Saudade Cortesão Mendes, esposa do grande poeta brasileiro prof. Murilo Mendes; D. Maria Judite Cortesão da Silva, casada com o notável ensaista prof. Agostinho da Silva, residente no Brasil; e dr. António Cortesão, médico analista distinto. Era irmão dos srs. eng.-agrónomo Armando Cortesão e dr. Mário Cortesão; cunhado do capitão Augusto Casimiro.

Era tio dos srs. dr. Eduardo Luís Cortesão, Nuno Manuel Cortesão e Armando Zuzarte Cortesão; e dos srs. Jaime Cortesão Casimiro e dr. Augusto Cortesão Casimiro.

O dr. Jaime Cortesão foi dos mais distintos e ilustres colaboradores do «Diário de Lisboa, pelo que á família enlutada apresentamos sinceros pêsames.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

BOLETIM DO DIA

EFEMÉRIDES

No dia 15 de Agosto de 1869 foi pelo Canal de Suez unido o Mar Vermelho ao Mediterraneo.

HÁ TRINTA ANOS

O Português Joaquim Pita Soares fora condenado á morte no Estados Unidos e o «Diário de Lisboa», que fazia uma campanha para o salvar ,ouvia o sr. Cardeal-Patriarca, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, no dia 15 de Agosto de 1930. Tal como o seu ilustre antecessor, quando se tratou do caso do Português Oliveira Coelho, condenado á morte pela justiça inglesa e indultado, o sr. dr. Manuel Gonçalves Cerejeira declarou querer contribuir com o seu valioso auxílio para que se conseguisse roubar á cadeira eléctrica Joaquim Pita Soares.

— Tenho seguido com o maior interesse o que o «Diário de Lisboa» tem escrito. Creio que a aspiração do jornal é a de todos os Portugueses, e merece o mais dedicado apoio — dizia-nos Sua Eminência.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa «A»:* 451 m. — 655 kc/s. — *Programa «B»:* 397 m — 755 kc./s.

Programa «A» — A's 17 e 30: Estrela da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Resumo do programa — Alegria no trabalho, programa organizado pela F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Que quer ouvir?; 21: Noticiário — Boletim meteorológico — Comentário; 21 e 20: O pianista Roger Williams e sua orquestra; 21 e 30: 12.º episódio da evocação histórica «Henrique de Portugal», por Figueiredo de Barros: 21 e 50: Programa de musica portuguesa, dirigido por Elvira de Freitas; 22 e 20: O VI Festival Internacional de Folclore de Santa Marta de Portuzelo; 22 e 45: Espectáculo; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário — Boletim meteorológico; 0: Encerramento.

Programa «B» — A's 17 e 5: Musica coral sinfónica: «A Criação», oratória de Ravel; 18 e 55: Musica de tecla de Ravel; 19: Canto o tenor Franco Corelli; 19 e 20: O gosto pela musica, programa de João de Freitas Branco; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto pelo coro Harmonia, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner; 20 e 25: 10.º programa da série «Herança Musical do Antigo Israel», em gravações cedidas pela Radiodifusão de Israel, de Jerusalém; 20 e 35: Musica sinfónica de Bach; 21: Noticiário — Boletim meteorológico — Comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: O violinista Zino Francescatti e o violoncelista Maurice Gendrom; 21 e 50: Noite de teatro, transmissão da peça «A Triste Viuvinha», de D. João da Camara; 23 e 45: Noticiário—Boletim meteorológico; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 16 e 45: Orquestras; 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 50: Cançonetas; 18 e 30: Solistas; 19: Orquestras e canções; 20 e 20: Artista; 20 e 30: Variedades; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 50: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 17: Solistas; 23 e 30: Brasil; 23 e 45: Noticiário; 2 e 30: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 18 e 15: Brasil moreno; 18 e 30: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 20: Boletim informativo; 20 e 40: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 22 e 47: Musica de salão; 23: Tempo de musica; 23 e 30: Trechos recreativos; 0: Ritmos de baile do D. Quixote; 0 e 16: Ritmos de baile; 0 e 28: Sumário; 0 e 30: Fecho.

RENASCENÇA — A's 18: Encontro ás seis; 18 e 15: Noticiário; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 55: Leitura do programa e boletins religioso e do S. C. R.; 20: 15 minutos consigo; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 23: 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 0: Fecho

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Club Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 18 e 30, abertura; 18 e 32, missa da Assunção de Nossa Senhora; 20 e 30, reabertura; 20 e 32, Telejornal (1.ª edição); 20 e 50, A Acção Social ao Pescador; 21 e 15, «O pão e as pedras»; 21 e 50, Teatro: «A vida é assim», de Rui Correia Leite; 23 e 5, Telejornal (2.ª edição); 23 e 20, 23.ª Volta a Portugal em bicicleta

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR

Dia 15 — 15 e 51 (1m,81).
Dia 16 — 4 e 25 (1m,82); 17 e 17 (1m,81).
Dia 17 — 5 e 33 (1m,77); 18 e 19 (1m,70).

PREIA-MAR

Dia 15 — 22 e 19 (3m,19).
Dia 16 — 11 (3m,22); 23 e 38 (3m,17).
Dia 17 — 12 e 12 (3m,31).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M — União — Estrada de Benfica, 592-594, Telef. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — R. do Lumiar, 122-124. Tel.790332; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B, Tel. 791131; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-F. Tel. 777282, Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C. Tel. 721409; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A — Próximo á Avenida 28 de Maio—Tel. 763016; Cardote, Lda. — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C (junto á Avenida da Republica), Tel. 772291; São Sebastião (De) — Largo de São Sebastião da Pedreira, 1-9. Tel 48642; Arga, Lda. — Avenida Praia da Vitória, 53-55 (ao Saldanha). Telefone 43938; Branco — Avenida Duque de Loulé, 61-65. Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação — Tel. 389216; Grijó — Rua do Grilo, 25, Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C. Tel P. P. C. 720703-728395, Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74. Tel. 866360; Progressiva — R. de Santa Marinha, 18. Telefone 863619; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2-A Tel. 720820; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, T. 841912; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Dimar—Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel.842533; Renascença — Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Guerra — Rua Andrade, 32-36. Tel. 845513; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Tel. 666206; Gama — Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, T. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz,, 20-C-D; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santa Amaro — Rua Filinto Elísio, 20-A-B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival (á Pampulha), 290, Tel. 661003; Esperança — Rua da Esperança, 134. Telefone 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ultramarina — R. de S. Paulo, 101, T. 21771; Frazão — Rua das Portas de Santo Antão, 72, Tel. 28180; Simões Pires — Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Valadas, Suc. — Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Durão — Rua Garrett, 90-92, Tel. 24166.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Bobosse».
MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS — Ás 22 — «Infante de Sagres»

CINEMAS

TIVOLI — «Quem era aquela garota?»
S. LUIS — «O grande vigarista».
IMPÉRIO — «Paixão proibida».
S. JORGE—«Uma boneca por ano»
EDEN — «10 anos na contra-espionagem».
MONUMENTAL — «Num abrir e fechar d'olhos».
ODEON — «Pão, Amor e Cadillac»
CONDES — «Cantinflas no circo»
ALVALADE — «O grande vigarista».
AVIS — «A minha verdadeira história».
ROMA — «Encontro com a sombra».
CAPITOLIO — «Rio bravo».
COLISEU — «O homem do dia».
OLIMPIA—«O comboio das 3 e 10».
IDEAL — «Amores reais».
RESTELO — «A estreante endiabrada».
CINE MOSCAVIDE — «A toda a velocidade».
S. L. BENFICA — «Joselito, pequeno pastor».

TAUROMAQUIA

Diamantino e Manuel em ombros

Outra vez sairam da arena em ombros Diamantino Viseu e Manuel dos Santos que encheram a praça de Alcochete e triunfaram plenamente com touros dos Irmãos Oliveira, de Samora Correia, bravos e nobres, especialmente o 1.º em que o primeiro dos matadores portugueses começou a ouvir palmas com a capa ao executar admirávelmente o lance de frente por detrás. Entre ovações, bandarilhou superiormente e, com a «muleta» e ao som da musica, desenhou Diamantino passes magníficos, naturais e circulares, num crescente artístico que causou o maior entusiasmo e justificou duas voltas á arena e apoteose no centro, com o publico de pé. O 2.º de Diamantino não permitiu êxito, nem merecia que o matador o bandarilhasse, o que fez por exigência de alguns espectadores, desenvolvendo depois inteligentes esforços com a «muleta». O 1.º de Manuel, maior e menos nobre, saudado com excelentes «verónicas» e depois com «chicuelinas» aplaudidas, como os dois pares que cravou magníficamente, ofereceu também dificuldades com a «muleta»; mas, o ultimo, permitiu a Manuel dos Santos grande êxito, com a capa, as bandarilhas e a «muleta», brindando a José André, criados das Festas do Barrete Verde, e bordando, ao som da musica e entre ovações, tão extraordinários passes que atingiu o maior entusiasmo, dando duas voltas á arena e saindo em ombros com Diamantino Viseu.

Alberto Luís Lopes e D. José de Ataíde, este reaparecendo mais cavaleiro e toureiro, ouviram aplausos e deram voltas á arena nos touros que lidaram a sós, de Ernesto Castro, como o da lide a duo, e os forcados-amadores de Alcochete srs. Penetras e Manso pegaram bem, dando voltas á arena com os cavaleiros. — «*El T. P.*».

Em Tomar

Em Tomar lidaram ontem touros do sr. João Gregório, mansos, os cavaleiros João Nuncio e David Ribeiro Teles, ambos com voltas á arena, e os matadores António dos Santos e José Julio, cabendo a este as honras da tarde. Os forcados-amadores do sr. Nuno Salvação Barreto pegaram bem. Todos brindaram ao Chefe do Estado.

Quatro orelhas a «Limeño»

SANLUCAS DE BARRAMEDA, 15 — José Martinez «Limeño» cortou quatro orelhas numa corrida em que alternou com «Miguelin». Rafael Peralta rojoneou e cortou orelha. — (E.).

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião de amanhã, ás 13 horas, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, o capitão Augusto Casimiro falará sobre «As comemorações do centenário do Santo Condestável D. Nuno Alvares Pereira».

Maria Rosa Gonçalves

FALECEU

Manuel Fernando Gonçalves e sua mulher, Maria Altina Manso de Brito Gonçalves, Adelaide Leão, Emília Mourão, Bertolina Santa Maria e mais família participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida e extremosa mãe, sogra, irmã e parente e que o funeral se realiza amanhã ás 10 horas, da Igreja dos Anjos, para o cemitério do Alto S. João. A's 8 horas será celebrada Missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

Saiu com vida
da luta corpo-a-corpo
com um leopardo enfurecido

BULAWAYO (Rodésia do Sul), 15. — «Todo eu sangrava, mas o leopardo estava morto» — foram as palavras com que o negro Majonde terminou o seu relato, ás autoridades florestais da Federação das Rodésias e da Niassalandia, sobre a forma como, desarmado, conseguiu matar a fera, que o atacara. Majonde, membro da tribo de Kumalo, descreveu da seguinte forma a titanica luta que durou mais de uma hora:

«O Sol estava a pôr-se e eu procedia á recolha do rebanho, quando ouvi os cães a ladrar furiosamente. Fui ver o que acontecia e encontrei-os á volta de uma árvore, em cujas ramadas se havia refugiado um leopardo.

Utilizando o meu cacete ajudei os cães, procurando afugentar a fera, que fugiu, pulando de árvore em árvore. No entanto, contra o que é hábito, o leopardo enfurecendo-se saltou para o chão e enfrentou-me. Durante alguns instantes quedou-se rosnando e agitando a cauda. Por fim, retesando-se, saltou,

«O bote foi tão rápido que não pude sequer usar o cacete. Só tive tempo de agarrar a fera pelas patas dianteiras, mantendo-as afastadas da minha cabeça, sabendo que tinha a morte certa se o leopardo conseguisse atingir-me na nuca, conforme procurava.

«Sempre agarrado a ele, consegui colocar o leopardo debaixo de mim, de costas no chão, sentando-me na barriga e mantendo as patas dianteiras bem afastadas uma da outra. A cabeça tive de a manter bem encostada contra o peito da fera, e evitei ser atingido pelas garras das patas traseiras.

«Gritei desesperadamente por socorro, mas os rugidos do leopardo aliados aos constante latidos dos cães abafavam completamente a minha voz. O animal era muito forte e eu começava a sentir que as forças me faltavam.

«Durante longo tempo mantive-me deitado em cima da fera, impedindo que se levantasse. Conseguiu morder-me os pulsos e arranhou-me profundamente a cara. Das feridas eu sangrava abundantemente.

«Senti que as forças me abandonavam, cada vez mais rápidamente e, então, com a furia do desespero, enfiei um polegar na garganta do leopardo. Por fim a fera inteiriçou-se. Tinha a boca aberta e os olhos revirados, mas o corpo ainda mexia. Foi então que agarrei no cacete e bati até que senti a fera completamente imóvel.

«Era tempo, porque tinha perdido a força completamente».

Com a cara completamente retalhada pelas garras do felino, Majonde apresentou ás autoridades a pele do leopardo por ele morto. — (A. N. I.).

Linha de CASCAIS

Exposição em Cascais
«O Infante e o Império»

No Museu dos Condes de Castro Guimarães realiza-se amanhã, ás 21 e 45 horas, a inauguração da Exposição «O Infante e o Império», integrada nas comemorações henriquinas.

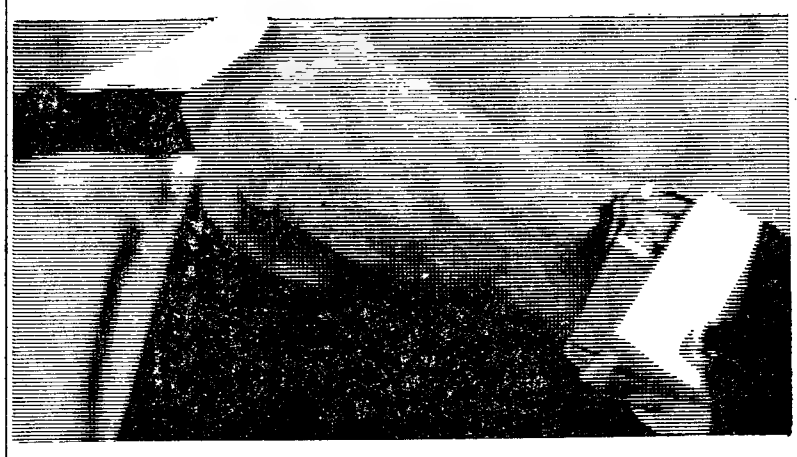
Cinemas

ALGÉS — Stadium — Ás 21 — «Zenóbia e o gladiador» e «Traição» (17 anos).
CARCAVELOS — Vitória — Ás 21 e 30 — «O Corcunda» (12 anos).
ESTORIL — Casino — Ás 21 e 30 — «Perigo na estrada» (17 anos). Cine Esplanada — Ás 21 e 30 — «O maior circo do Mundo» (12 anos)
CASCAIS — S. José — Ás 21 e 30 — «O homem do rickshaw» (12 anos). Cine-Académico — Ás 21 — «A esposa do embaixador» (12 anos).

Farmácias de serviço

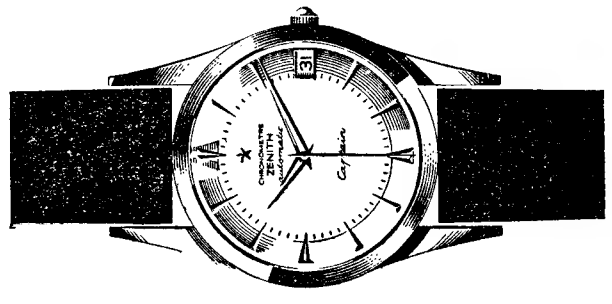
ALGÉS — Nifo — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 81. Tel. 012070.
CAXIAS — Nova — Praceta, Tel. 042839.
PAÇO DE ARCOS — Godinho — Avenida Patrão Lopes, 4. Tel. 042039
OEIRAS — Godinho — Rua Candido Reis, 98. Tel. 043090.
PAREDE — Grincho — Avenida da Republica, 87. Tel. 047204.
ESTORIL E MONTE — Ostende — Largo de Ostende-Monte. Tel. 060391.
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal. Tel 080078.

A fama do ZENITH vem de longe



A perfeição do relógio ZENITH levou-o até hoje á obtenção de 791 primeiros prémios.

Em relojoaria não se fabrica melhor.



ZENITH o melhor dos bons relógios.

Começa amanhã
em San José da Costa Rica
a VI Conferência dos Estados Americanos

WASHINGTON, 15. — No Teatro Nacional de San José da Costa Rica, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos 21 países membros da Organização dos Estados Americanos reunem-se, amanhã, com um triplo objectivo: a) debater as medidas a adoptar contra o Governo da Republica Dominicana, que a Venezuela acusa de ser responsável pelo atentado contra o presidente Rómulo Bettencourt; b) estudar a situação em Cuba, procurando adoptar medidas de conjunto para evitar o alastramento do comunismo na América Latina; c) adoptar uma moção enérgica relativamente ás tentativas de infiltração da Russia em Cuba e na América Latina.

A conferência ministerial apreciará primeiro as acusações da Venezuela contra a Republica Dominicana, reunindo em seguida para apreciar os outros dois pontos.

As primeiras três conferências da O. E. A., em 1939, 1940 e 1941, trataram da ameaça de guerra que pesava sobre o hemisfério ocidental. A quarta conferência, realizada em 1951, tratou da guerra da Coreia, e a quinta, efectuada no ano passado, em Santiago do Chile, decidiu encarregar a Comissão Inter-Americana de Paz de estudar a tensão nas Caraíbas, cujo relatório será agora apresentado. — (A. N. I.).

CUBA ACUSA OS ESTADOS UNIDOS

KINGSTON (Jamaica), 15 — O ministro dos Negócios Estrangeiros cubano, Raul Roa, avisou que pereceria quem quer que tentasse interferir em território cubano, acrescentando: «Lutaremos até á ultima gota do nosso sangue».

Roa, que chefia uma delegação de 15 membros á sessão da Organização de Estados Americanos, disse, numa entrevista concedida no aeroporto desta cidade, «Cuba não é nenhum satélite. Deixou transformar-se num satélite dos Estados Unidos, mas a revolução acabou com esta situação».

O ministro cubano declarou depois que Cuba não enfrentava qualquer ameaça extra-continental. A unica ameaça era intracontinental e partia dos Estados Unidos. «Vamos á Costa Rica não só para nos defendermos, mas defender, também, os povos da América Latina desta ameaça. — (R.).

A QUESTÃO DO AÇÚCAR

HAVANA, 15 — O ministro do Comércio cubano, Raul Cepero, afirmou, ontem, á noite, que o seu país ganhará de duas maneiras se os Estados Unidos, no próximo ano lhe não comprarem açucar.

O ministro salientou que as compras de açucar norte-americanas no mercado mundial fariam subir o preço daquele produto por aumentarem a sua procura.

Em 1961, Cuba poderá vender um milhão de toneladas á Russia, 500.000 á China, 450.000 ao Japão e mais 10 milhões de dólares de açucar á Republica Arabe Unida — acrescentou o ministro.

Cepero disse ainda que Cuba não venderá açucar aos países que receberem encomendas dos Estados Unidos como a Argentina e o Brasil. — (R.).

VAI SER NACIONALIZADA MAIS UMA EMPRESA AMERICANA

HAVANA, 15. — No discurso que proferiu, ontem, nesta cidade, o presidente Dorticos anunciou a nacionalização iminente da companhia americana de niquel e cobalto, «Moa Bay Mining C°», paralisada, de resto, desde Abril, devido ás condições de trabalho impostas pela nova lei mineira. O chefe de Estado criticou violentamente a iniciativa privada, tanto nacional como estrangeira, como fonte de produção e afirmou que a planificação é o unico meio de se conseguir o desenvolvimento industrial e o progresso social.

Concluiu nomeadamente que Cuba acaba de atingir a craveira de potencia mundial porque, disse, «se não temos energia nuclear, possuimos a energia popular».—(F. P.).

Dentro de dois dias
haverá na Katanga
2.000 soldados da O. N. U.

—ELISABETHVILLE, 15. — A posição das Nações Unidas na província da Katanga reforçou-se hoje com a chegada, de mais aviões com forças da O. N. U. Entretanto, as tropas belgas realizaram uma parada de despedida perante uma multidão de civis belgas, durante a qual muitas pessoas choraram.

As tropas suecas, em que se viam muitos soldados com máquinas fotográficas suspensas do pescoço e até um com um banjo, vagueavam á vontade pela relva do aeroporto, enquanto 150 soldados belgas desfilavam perante o seu comandante, general Roger Gheysens, antes de embarcarem em aviões para a Bélgica.

Um dos soldados trazia um pequeno macaco na extremidade de uma corrente de prata, e da mochila de outro saiam um par de chifres de antilope.

O general Gheysens declarou aos seu soldados: «Foram para aqui enviados a fim de proteger as nossas mulheres e crianças. Foi uma bela missão, e cumpriram-na muito bem».

O general acrescentou que os soldados vão seguir directamente para a Alemanha Ocidental a fim de apoiarem as forças da N. A. T. O. no cumprimento de uma missão «de protecção da nossa civilização».

«Amigos, adeus e boa sorte» — concluiu o general, enquanto os Belgas gritavam: «Viva a Bélgica!»

Os oficiais da O. N. U. assistiam á cena impassíveis.

Um avião da O. N. U. desceu nesse momento, e enquanto desembarcavam soldados marroquinos, o destacamento belga subia para o seu aparelho. Muitas mulheres choravam convulsivamente.

Um informador da O. N. U. confirmou que foram enviadas tropas suecas para Jadotville e Kolwezi, a pedido expresso do Governo de Tschombé.

Um comunicado oficial do ministro do Interior, Godefroid Munongo, diz que três manifestantes favoráveis a Lumumba foram abatidos a tiro pela Polícia de Katanga, em Jadotville. Sete pessoas ficaram feridas, incluindo o comissário da Polícia e dois dos seus homens. O comunicado acrescenta que a multidão abriu fogo e atirou com pedras ao ser convidada a dispersar.

A força da O. N. U. disse que o comissário foi atingido numa perna por uma flecha e na cabeça por pedras. Informadores da O. N. U. manifestaram duvidas sobre se foram disparados tiros pela multidão. Em compensação a Polícia serviu-se largamente das suas armas de fogo.

Um porta-voz das Nações Unidas disse que dentro dos próximos dois dias estarão em Katanga cerca de 2.000 soldados da O. N. U.

De manhã cedo chegou a Elisabethville o remanescente do batalhão sueco, do qual duas companhias acompanharam Hammarskjoeld. Mais tarde chegou um primeiro contingente de soldados marroquinos, num total de 360 homens.

As tropas Mali, que têm estado estacionadas em Kindu, seguiram hoje de comboio para Albertville, no Norte de Katanga, onde há uma semana se verificaram conflitos tribais. Um batalhão etíope deve partir amanhã de Adis-Abeba para a base belga de Kamina, em Katanga.

Esta manhã, em Elisabethville, a Polícia dispersou uma multidão que se reunira junto do edifício dos Correios. Os civis fugiram depois de serem lançadas granadas de gás lacrimogénio e de aparecer um carro blindado. — (R.).

TSCHOMBÉ ADMITE VOLUNTÁRIOS PARA A DEFESA DA KATANGA

LONDRES, 15 — «Estamos dispostos a fazer parte de uma federação congolesa em que a Defesa o Exército, a política externa, o corpo diplomático, a Justiça e os bancos sejam dirigidos em comum» — afirmou Moisés Tshombé, primeiro-ministro da Katanga, entrevistado pelo correspondente do «Daily Mirror», em Elisabethville.

«Tenho espiões em todo o Congo e sei que o exército congolês deixou de existir», disse ainda o primeiro ministro katanguês, acrescentando que não exclui uma intervenção militar na Katanga da parte de partidários de Lumumba. Dispõe de soldados em numero suficiente para rechaçar qualquer agressão, mas acolheria com satisfação «voluntários» da Bélgica ou de qualquer outro país. — (F. P.).

AS RELAÇÕES FINANCEIRAS ENTRE A BÉLGICA E O CONGO

GENEBRA, 15 — Começaram, hoje, oficialmente, nesta cidade, as negociações financeiras entre a Bélgica e a Republica do Congo.

Estas conversações tratarão de diversas questões financeiras e monetárias pendentes, nomeadamente as reservas de ouro do Banco do Congo que os Belgas retiraram e colocaram a salvo num país neutro até estar solucionada a situação interna congolesa. — (R.).

Seul recusou
a proposta da Coreia do Norte
para uma federação coreana

MOSCOVO, 15 — O Chefe do Governo da Coreia do Norte, marechal Kim Il Sung, propôs a formação de uma Federação das duas Coreias, no caso do Governo de Seul não estar preparado para convocar eleições gerais imediatamente — anunciou a Tass.

Segundo a agência russa o marechal Sung declarou, ontem, em Pyonyang, que as eleições em toda a Coreia sem intervenção estrangeira são o unico processo de conseguir a reunificação do país, mas salientou que estava disposto a aceitar uma solução provisória, como a de uma Federação do Norte e do Sul, se a Coreia do Sul receasse que as eleições levassem todo o país a adoptar o regime comunista.

O marechal Sung propôs ainda a retirada das forças norte-americanas da Coreia do Sul e a redução dos efectivos militares de ambas as partes. — (R.).

A COREIA DO SUL RECUSA

SEUL, 15 — A Coreia do Sul rejeita a proposta de formação de uma federação das Coreias do Norte e do Sul, apresentada pelo primeiro-ministro da Coreia do Norte.

Huh Chung, primeiro-ministro interino, declarou á Imprensa que não vê qualquer elemento novo nessa proposta, tratando-se de novo exemplo das habituais «tácticas de propaganda-padrão empregadas pelos comunistas».

Um informador do partido democrático, vencedor nas recentes eleições, disse por sua vez que, se quiser ser tomado a sério, Kim Il Sung deverá abandonar, primeiro, o seu regime ditatorial. — (F. P.).

CRITICA DE PEQUIM A ACÇÃO DOS AMERICANOS NA COREIA

HONG KONG, 15 — O jornal «Ta Kung Pao», de Pequim, num editorial comemorativo do aniversário da libertação coreana em 1945 quando terminou a dominação japonesa que durou trinta e cinco anos, acusa os Estados Unidos de ocuparem a Coreia do Sul, sabotarem o acordo de armistício e aumentarem os preparativos para uma nova guerra.

O jornal salienta que a China apoia a reunificação da Coreia e afirma que os americanos devem sair da Coreia do Sul.

—«Se a guerra recomeçasse, — escreve o jornal, o povo chinês enviaria de novo para a luta os seus filhos, através do rio Yalu. — (R.).

O satélite «Eco»
reflectiu música

HOLMDEL (Nova Jersey), 15 — Com pleno êxito, o satélite artificial «Eco I» voltou ontem a ser utilizado para diversas experiências de radiocomunicações, actuando como posto retransmissor.

As experiências realizaram-se entre os laboratórios situados nesta cidade e na de Goldstone, na Califórnia e o laboratório da Marinha de Guerra, em Stump Neck, no Maryland, á distancia de 3850 quilómetros.

Foram transmitidas diversas mensagens e até musica.

A sintonização, embora não possa considerar-se perfeita, foi muito satisfatória, atendendo ás condições experimentais em que as emissões decorreram — declarou aos jornalistas J. Plummer Leiphart, membro do laboratório de Stump Neck. — (A. N. I.).

COMUNICAÇÕES ATRAVÉS DO «ECO» COM TELEFONES VULGARES

HOLMDEL (Nova Jersey), 15 — Pela primeira vez conseguiu-se hoje comunicar por intermédio do satélite «Eco» utilizando telefones de tipo normal.

William Jakes Junior, director de pesquisas do projecto «Eco», recebeu um telefonema de William Victor, que também trabalhou no projecto, e que lhe falou de Pasadena, na Califórnia.

Jakes disse ao seu interlocutor que estava a ouvi-lo com força e clareza, e Victor respondeu que, do seu lado, parecia estar a falar com uma pessoa afastada apenas algumas dezenas de quilómetros.—(R.).

O novo Congo
libertou-se naturalmente da dominação francesa

BRAZZAVILLE (Republica do Congo), 15. — O antigo Congo Francês atingiu hoje a independência, e continuará a chamar-se Republica do Congo. Deste modo, haverá na Africa, separados apenas pelas águas do Rio Zaire, dois países com a mesma designação.

O chefe do Governo do novo Congo francês, Fulbert Youlou, para evitar qualquer luta de oposição deu-lhe larga representação no novo Gabinete.

O «leader» do Partido Socialista, da oposição, Jacques Opangault, recebeu o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros.

Essa decisão é considerada pelos observadores sinal certo de que Youlou pretende evitar a luta de partidos — luta que, nas eleições gerais de 1959, provocou a morte de algumas pessoas.

O Congo ex-francês tenciona federar-se com os dois países da mesma região — o Tchade e a Republica Centro Africana, — constituindo o Estado do Equador, que é apoiado pela França.

A Republica do Congo telegrafou já ao Secretariado-Geral da O. N. U. pedindo a sua demissão naquela organização internacional.

ASPECTOS DAS CERIMÓNIAS DA INDEPENDÊNCIA

«O nosso acesso á independência realiza-se com paz e amizade, de inteiro acordo com a França á qual exprimimos a nossa gratidão e o nosso afecto» — declarou ontem á noite, do cimo da escadaria do palácio do Alto Comissariado, o abade Fulbert.

A bandeira nacional, com as cores verde, amarela e vermelha dispostas em diagonal, acabava de ser hasteada ao mesmo tempo que as salvas de artilharia se misturavam com o alegre repique dos sinos da catedral.

«Nesta hora histórica — prosseguiu o presidente da nova Republica — os nossos pensamentos voltam-se para o general de Gaulle, o homem de Brazzaville, o glorioso artífice da nossa liberdade e da nossa independência».

Enquanto que uma grande assistência aplaudia entusiasmada o grupo dos ministros e parlamentares congolses e irrompiam gritos de «Viva a Independência», André Malraux, ministro de Estado para os Negócios Culturais, e o abade Fulbert Yulu abraçavam-se cordialmente.

CARACTERISTICAS GEOGRAFICAS DO NOVO CONGO

A nova Republica do Congo ocupa um território de 300.000 quilómetros quadrados — 3/5 da superfície da França — e situa-se na zona do que foi a antiga África Equatorial Francesa. A densidade de população é fraca (2,2 % por quilómetro) e essencialmente rural (84 %). Cerca de 20 % restantes vivem nas cidades de Brazzaville, a capital, Pointe Noire, o porto do Atlantico, e a povoação de Dolisie, na vale do Niari. A cavalo no Equador, bordado pelo Gabão, os Camarões, a Republica Central Africana e o Congo ex-belga, a sua situação geográfica condiciona os recursos locais. Cerca de metade do território está coberto pela floresta equatorial, nomeadamente a região montanhosa de Mayombé, principal riqueza da Republica do Congo. Com excepção dos palmares, a economia agrícola do país é modesta: tabaco, cacau e, recentemente, a cultura da cana de açucar, do arroz e do milho. A criação de gado — 6000 cabeças — ainda está na fase experimental.

A industria extractiva abrange nomeadamente o oiro e o chumbo, cifrando-se esta numas 8.000 toneladas anuais. Convém citar ainda jazigos de petróleo a noroeste de Pointe Noire. — (F. P. e A. N. I.).

PNEUS
Firestone
Alta qualidade — Baixo preço
R. Camilo C. Branco, 27—Tel. 52166
R. Arroios, 87-D — Tel. 730355

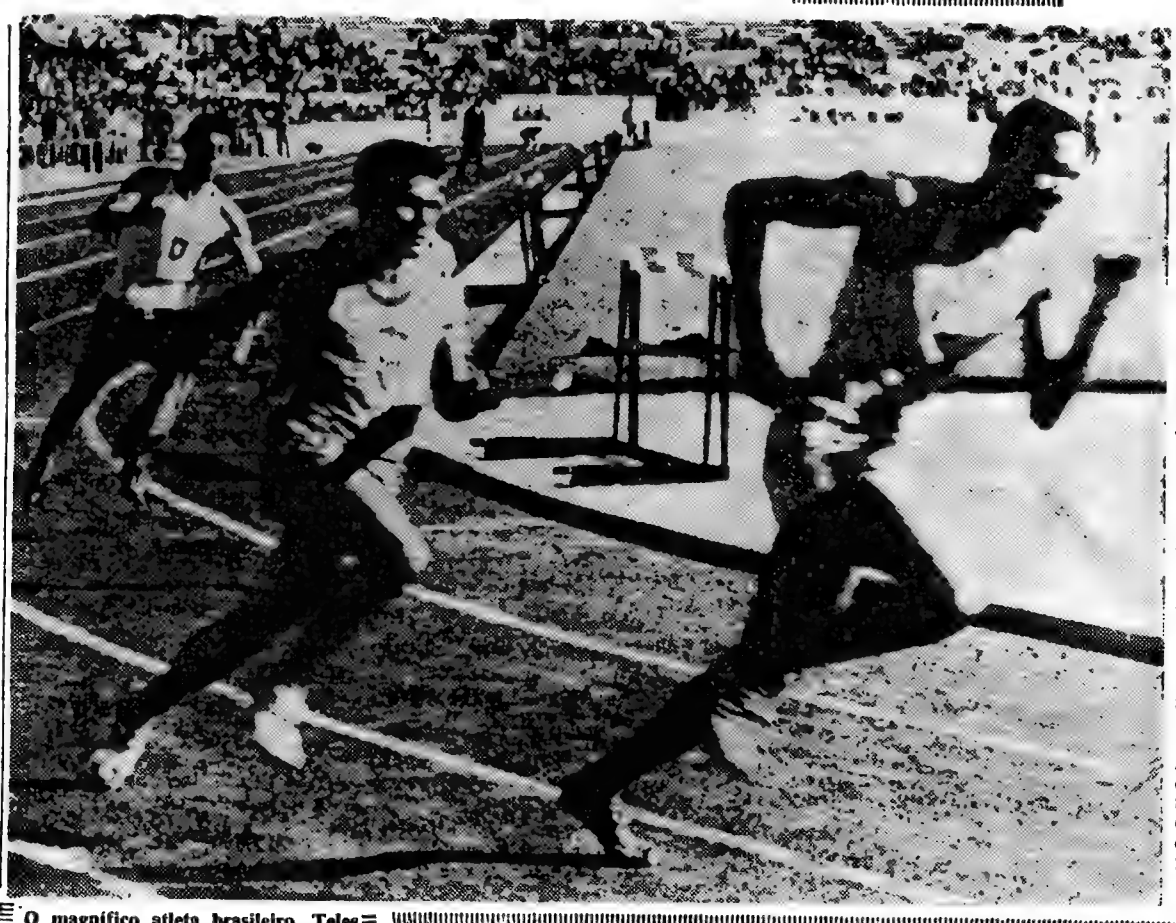
Ninguém diga que não precisa...

Pessoas há que, de um momento para o outro, se tornam inválidas: nós próprios poderemos ser amanhã vítimas da invalidez. Por isso, todos devemos auxiliar as obras de assistência aos Inválidos, e temos agora uma óptima oportunidade de o fazer adquirindo bilhetes da Lotaria especial a favor da sua recuperação, a qual se realiza já no próximo dia 19. Os bilhetes estão á venda aos balcões da Casa da Sorte, são ligados aos pares, custam 180$00 e habilitam a 2.000 Contos.

Curso de
CORRESPONDENTES
esteno-dactilógrafas
EM
PORTUGUÊS
FRANCÊS
INGLÊS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS
Pedir brochuras com condições de matrícula
Escola Lusitana de Comércio
EXTERNATO FEMININO
AV. ALMIRANTE REIS, 2, 2.º - TELEF. 41696
LISBOA

A CLASSE DOS ATLETAS BRASILEIROS

Diário de Lisboa proporcionou aos portugueses uma série de bons resultados



O magnífico atleta brasileiro, Teles da Conceição vai receber o testemunho no decorrer da estafeta olímpica disputada ontem no Estádio Nacional

Não há duvida: o atletismo nacional beneficiou grandemente com a competição atlética incluída nos 1.os Jogos Luso-Brasileiros. A classe extraordinária dos atletas do país-irmão proporcionou aos lusitanos um motivo extraordinário e, sobretudo, o ensejo para estes se revelarem. Assim, bateram alguns «records» nacionais que pelo tempo fora ficarão a assinalar o bom e o util do encontro.

No aspecto técnico, a competição foi uma das melhores da presente temporada, atingindo um nível que não estávamos habituados a ver, nível que ficou confirmado também com a obtenção de «records» do Brasil. Para fim de temporada a competição entre Brasileiros e Lusitanos ultrapassou o que se podia admitir, tanto mais que, sem o estímulo de pontuação, a luta poderia ser menos viva e expressiva. Mas quiseram os atletas de ambos os países alterar as ideias pré-concebidas este aspecto e, entregando-se com um ardor extraordinário — cujo exemplo flagrante, pode ser admirado na acção de Hélio Duarte, ao ganhar os 1.500 metros, em despique nunca visto — fizeram de um encontro normal ao nível internacional, uma competição excelente, com finalidade e, sobretudo, com objectividade.

Muito se ganhou em lutar com os Brasileiros, muito se conquistou, observando os nossos irmãos e muito se caminhou no sentido de novas organizações. Pertence já á história o encontro Portugal-Brasil, mas pertence, também, a todos os par-

(Continua na página central)

O Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física

Começa, hoje, para se encerrar no próximo sábado, o I Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física, mais uma manifestação integrada nas comemorações do V Centenário da morte do Infante D. Henrique.

O congresso, que se realiza no Instituto Nacional de Educação Física e conta com o patrocínio da Federação Internacional de Educação Física (F. I. E. P.), está dividido nas seguintes secções e subsecções:

I Secção — Organização e Administração da Educação Física. Subsecção, Construções e Material Didáctico.

II Secção — Pedagogia e Recreação.

II Secção — Ginástica.

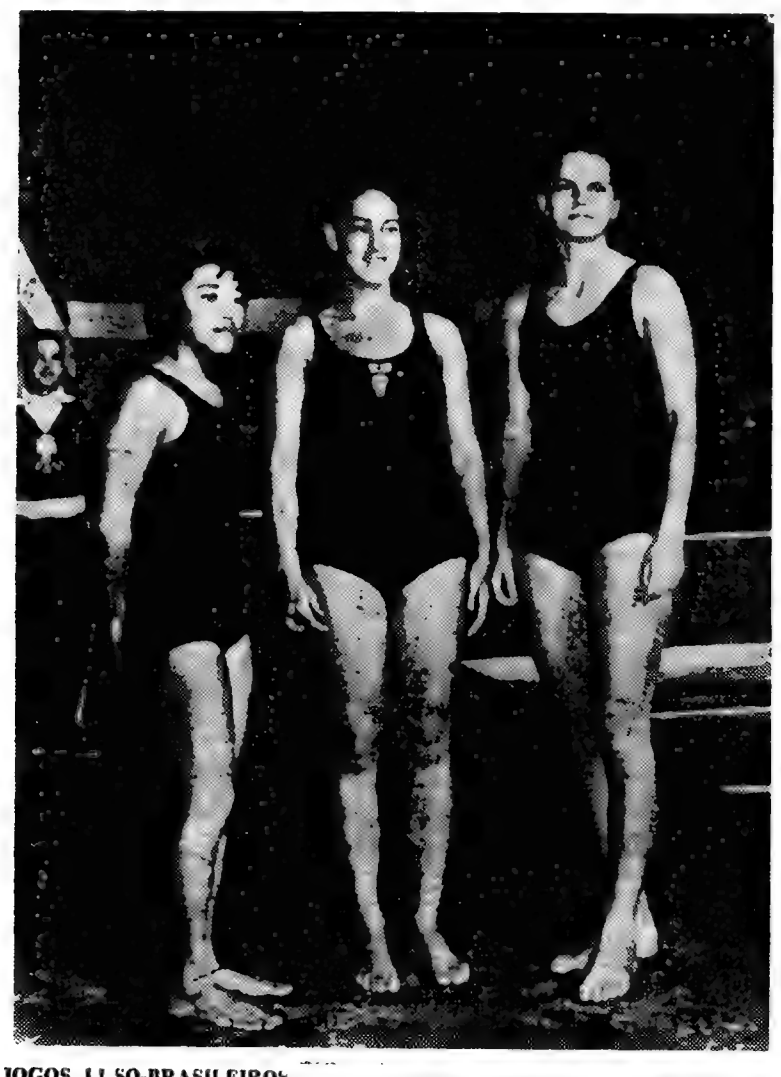
IV Secção — Desportos.

V Secção — Medicina e Educação Física. 1.ª subsecção: Medicina Desportiva; 2.ª subsecção: Reeducação e Reabilitação.

Simultaneamente, serão levadas a efeito exposições de filatelia, fotografia, obras de arte, material desportivo e maquetas relacionadas com a educação física.

A I Secção tem como presidente o sr. dr. Braga Paixão, director-geral do Ensino do Ultramar; e como relator, o sr. dr. Armando Rocha, inspector dos Desportos Universitários.

(Continua na ultima página)



JOGOS LUSO-BRASILEIROS — Uma das provas da 2.ª jornada de natação, que mais interesse suscitou foi a de 100 metros mariposa, em que participaram Rosa Maikuma (brasileira), Maria Luisa Bessone Basto (portuguesa) e Lisia Barth (brasileira), que nesta gravura se vêem, da esquerda para a direita. As duas nadadoras do Brasil classificaram-se á frente da nossa prometedora nadadora, que, nem por ser a ultima deixou de bater o «record» nacional de seniores

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Prólogo espectacular

Os entusiastas nortenhos encheram o estádio das Antas

por FERNANDO SOROMENHO

enviado especial do «Diário de Lisboa»

Noite sensacional no Estádio das Antas. Autêntica festa do ciclismo, pelo qual os Nortenhos nutrem o maior entusiasmo.

Para mais, o F. C. Porto inaugurou, no seu belo estádio, uma pista de ciclismo. Uma pista que oferece condições satisfatórias e está bem iluminada.

A todos os títulos, noite sensacional nas Antas, até porque ao estádio afluiram cerca de 50 000 pessoas, numero que em reuniões do género representa um excelente «record» e faz acudir á ideia as grandes tardes do futebol, com todos os atractivos populares, plenos de alacridade e vibração.

*

Na pista das Antas a primeira etapa da Volta: uma prova contra-relógio por séries, 9 voltas, no total de 9200 metros.

Disputaram-na 116 corredores, entre os quais 7 individuais. Claro que não houve desistências. Seria também sensacional se nessa amena

(Continua na página central)

BRABHAM conquistou pela 2.ª vez consecutiva o campeonato mundial de condutores

O IX Grande Prémio de Portugal, disputado ontem, no circuito da Boavista, foi seguido ansiosamente pelos grandes centros automobilísticos espalhados pelo Mundo fora — principalmente entre as entidades e individualidades que por qualquer forma estão ligadas á modalidade.

O publico nortenho e os entusiastas do Sul compareceram em elevado numero pelo que o ambiente uma parada mista de elegancias modernas, foi em tudo digna da importancia da corrida, onde apenas participava um português, Mário Araujo Cabral.

A prova, a contar para o campeonato do Mundo de condutores, dizia especialmente respeito aos estrangeiros, aos «pilotos» qualificados, peritos na condição dos bólidos da «fórmula 1» — um tipo de

(Continua na 3.ª página)

Jack Brabham á partida para o «Grande Prémio de Portugal»

Jogos Olímpicos à vista

ROMA, 15 — Chegou ontem a esta cidade o primeiro contingente norte-americano de concorrentes aos Jogos Olímpicos, composto por 62 ginastas e nadadores e 25 dirigentes.

Os recem-chegados uniram os seus protestos aos já apresentados pelos representantes de outros países, em consequência dos planos dos organizadores de não permitirem a presença de todos os atletas no desfile inaugural das Olimpíadas de 1960. Efectivamente, o Comité Olímpico italiano já informou os «capitães» das equipas das 87 nações concorrente de que só parte dos seus atletas poderão participar da marcha inaugural, a 25 de Agosto, para que seja poupado o piso da pista principal de atletismo do estádio olímpico.

Os Estados Unidos estarão representados nos Jogos Olímpicos por cerca de 400 atletas mas, segundo declarou aos jornalistas o dirigente Charles Ornsten, só 241, com quatro dirigentes, poderão desfilar na cerimónia inaugural. Ornsten salientou que aceitara a imposição, sob protesto.

Protestos semelhantes foram apresentados ao Comité italiano pelos dirigentes de outras equipas participantes, compelidas a proceder a uma escolha, difícil, dos elementos que poderão participar no desfile. — (A. N. I.).

* * *

Não é, ainda, possível dizer-se qual o numero exacto de atletas que estarão presentes nas Olimpíadas de Roma. Com efeito, ao abrigo do artigo 34.º do Regulamento Olímpico, os Comités Nacionais podem inscrever os seus atletas até catorze dias antes da data da inauguração dos «Jogos». Prevê-se, todavia, que os participantes atinjam o bonito numeros de 5.900, dos quais 900 pertencem ao belo sexo.

A Alemanha, os Estados Unidos e a Russia, com 300 componentes, devem ser os países com maior representação, seguindo-se-lhes a Grã-Bretanha, Hungria, Polónia, França e Roménia, com mais de 200 atletas cada.

* * *

NOVA YORK, 15 — Bob Kiphuth, um dos três árbitros internacionais seleccionados dos Estados Unidos, declarou estar convencido de que as provas de natação se vão caracterizar por luta cerrada entre os representantes da Austrália, do Japão e dos Estados Unidos.

Acrescentou, que segundo o que pôde verificar, os atletas norte-americanos têm possibilidades de arrebatar medalhas de oiro nas provas de mariposa, dos 100 metros-livres, de costas, da estafeta dos 400 metros estilos e dos 800 metros livres. — (A. N. I.).

* * *

ROMA, 15 — A bordo do navio-escola «Américo Vespucio» foi ante-ontem embarcado o facho com a flama olímpica, que arderá em Roma durante os jogos que se iniciam no dia 21.

No porto do Pireu, o príncipe Coistantino presidiu á cerimónia da entrega do facho, até então conduzido por atletas gregos e ali confiado ao representante do Comité Olímpico italiano, Piero Ogneli, que viaja, agora, a caminho da Itália, no navio-escola. — (A. N. I.).

* * *

ROMA, 15 — Os pugilistas sul-africanos que se encontram em Roma, para participarem nos Jogos Olímpicos descobriram novo processo para fortalecer os maxilares, sem usarem goma de mascar.

Todos os atletas trazem consigo bocados de carne de antílope seca, que vão mastigando aos pedaços, afirmando «ser processo muito mais nutritivos e, igualmente, eficiente para fortalecer os musculos masséteres». — (A. N. I.).

* * *

ROMA, 15 — Os hospedes da aldeia olímpica que gostem de jogar tenis, podem fazê-lo á vontade, pois a Comissão Organizadora dos Jogos não se esqueceu deles. Com efeito, puseram-se á disposição dos «olímpicos» quatro «courts» de tenis — (F. P.).

* * *

Inaugurou-se á entrada da aldeia olímpica, um posto de correio, para filatélicos. Este posto põe á disposição de todos os concorrentes aos Jogos Olímpicos o material filatélico emitido durante o período olímpico. — (F. P.).

VAN LOOY

campeão mundial de ciclismo em estrada

SACHSENRING (Alemanha Oriental), 15. — O belga Van Looy foi o vencedor do Campeonato Mundial de Estrada para profissionais, hoje disputado nesta cidade, num percurso de 279,392 quilómetros.

O novo campeão realizou a prova no tempo de 7 horas, 47 minutos e 27 segundos.

A seguir classificaram-se: 2.º, Darrigade (França); 3.º, Cerami (Bélgica); 4.º, Massignan (Itália); 5.º, Poulidor (França); 6.º, Junkermann (Alemanha Ocidental); 7.º, Charly Gaul (Luxemburgo); 8.º, Damon (Holanda); 9.º, Jacques Anquetil (França); 10.º, Robinson (Inglaterra); 11.º, Plackaert (Bélgica); 12º; Mastrotto (França); 13.º, Battistini (Itália); 14º, Stablinski (França); 15º, De Mulder (Bélgica); 16.º, Anglade (França); 17º, Elliot (Irlanda), todos com o mesmo tempo do vencedor; 18º, Aerenhousts (Bélgica), 7 h. 47 m. 45 s.; 19.º, Daems (Bélgica), 7 h. 48 m. 49 s.; 20.º, Defilippis (Itália), 7 h. 48 m. 49 s. — (A. N. I.).

para Roma. — (A. N. I.).

Estados Unidos e Japão

pretendem «passar uma rasteira» à Austrália em natação nos Jogos Olímpicos

TÓQUIO, 15 — Os Estados Unidos e o Japão serão dois concorrentes de respeito e impedirão a Austrália de dominar a competição masculina de natação dos Jogos Olímpicos de Roma — predisse o principal treino da equipa japonesa, Mitsue Ota, que era apenas ajudante de treinador por ocasião dos Jogos Olímpicos de 1956, em Melbourne, em que os Australianos ganharam os 100, 400 e 1500 metros livres, 100 metros costas e a estafeta masculina de 4 × 200 metros.

Nas outras duas provas masculinas, o Japonês Masaru Furukawa ganhou a medalha de ouro dos 200 metros bruços e o Norte-Americano Bill Yorzyk a dos 200 metros mariposa.

Ota ficou muito animado com os resultados dos campeonatos anuais do Japão, que se realizaram no ultimo fim de semana, e está convencido de que o Japão tem grandes probabilidades de ganhar quatro medalhas de ouro nas provas masculinas.

Em sua opinião, o nadador Tsuyoxi Yamanaka é capaz de conseguir satisfazer a sua ambição de repetir o duplo triunfo do Australiano Murray Rose, nos 400 e nos 1500 metros livres, pois, em ambas as provas Yamanaka pregou um susto aos espectadores australianos classificando-se em segundo lugar. Yamanaka teve poucos adversários e foi obrigado a regular ele próprio o andamento, mas, mesmo assim, conseguiu correr, os 1500 metros em 17 m. e 25 s. e bater o actual «record» mundial de 17 m. e 28,7 s. que o Australiano John Konrads estabeleceu em 1958.

Yamanaka não conseguiu igualar os 17 m. e 11 s. obtidos por Konrads no princípio deste ano, tempo que ainda não foi oficialmente homologado.

Todavia, Yamanaka espera obter tempo melhor que os 17 m. e 25 s. e está disposto a bater Konrads, em Roma.

Konrads tem estado a preparar-se em Townsville com os outros nadadores australianos.

Ota e alguns técnicos japoneses de natação acham que Yamanaka tem mais probabilidades de ganhar a medalha de ouro dos 400 metros livres.

Apesar de Konrads ter obtido 4 m. e 15,9 s., em Fevereiro, e batido o «record» mundial de 4 m. e 16,6 s. de Yamanaka, Ota crê que Yamanaka é mais rápido e o baterá em Roma.

Ota crê também que o Japão tem grandes probabilidades de ganhar a estafeta masculina 4 × 800 metros, apesar da equipa do Indianapolis Atlético Clube ter melhorado de 1,7 segundos o «record» mundial de 8 m. e 18,7 s., estabelecido o ano passado por uma equipa japonesa.

Yamanaka é o recordista mundial dos 200 metros livres com 2 m. e 1,6 s. e como o ultimo nadador da estafeta pode, provávelmente, levar o quarteto japonês á vitória, em Roma.

Ota está convencido de que Yoxihiko Osaki, o nadador da Universidade de Waseda, pode ganhar os 200 metros bruços. Furukawa foi o vencedor há quatro em Melbourne, mas essa foi a ultima vez que foi permitida a natação debaixo de água.

O Australiano Terry Gathercole é o detentor do «record» mundial de 2.36,5 com o sistema ortodoxo, mas Osaki fez 2 m. e 36,9 s. nos campeonatos nacionais e deve conseguir ainda melhor antes de ir

Confidências e inconfidências da gente do desporto

Pedro de Almeida, o popular atleta sportinguista, não é português de nascimento, por ter nascido em Buckow, na Alemanha Oriental. Faz no próximo dia 3 de Setembro, 21 anos.

*

António Faria, o categorizado «sprinter» do Benfica, atravessa, presentemente, um mau momento, porque o seu «patrão» não o dispensa para ir, assíduamente, aos treinos. O que é caso curioso é que o seu «patrão» é o próprio Benfica, visto Faria ser empregado dos serviços administrativos do popular clube.

*

Terroso, o melhor jogador da equipa de hóquei que participou nos 1.os Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, é português. Nasceu em Famalicão e no Famalicense jogou até há dois anos, altura em que partiu para o Brasil.

*

Regina Veloso, a excelente nadadora moçambicana, por muitos considerada como a maior nadadora portuguesa de todos os tempos, deve casar-se após o seu regresso dos Jogos Olmípicos de Roma. Diz-se, mesmo, que as exigências de ser noiva tem prejudicado muito a sua preparação.

*

Pelé tem um irmão de 15 anos de idade que joga futebol no lugar de avançado-centro e, segundo nos informaram, com grande habilidade. Como não tem probabilidades, pelo menos imediatas, de ser promovido, deve vir para o Belenenses por uma ou duas épocas.

*

Mesquita, um dos melhores hoquistas brasileiros que, agora, nos visitaram, é advogado na vida civil.

*

Cumat, «capitão» da equipa de atletismo da França de Sudoeste que há uma semana, esteve entre nós, é, também, internacional de raguebi.

*

O Vasco da Gama foi o primeiro clube de Otto Glória que, aos 14 anos, representou como junior. Mal sabia ele que, pouco mais de duas décadas, depois, treinaria o clube português que mais perto fica do local de onde o grande navegador português partiu para a descoberta do caminho marítimo para a India.

CURIOSIDADES

As equipas de futebol mais em evidência na Europa

INGLATERRA — Campeão da «Football League»: Burnley; vencedor da «F. A. Cup» (Taça): Wolverhampton Wanderers.

ESCOCIA — Campeão: Heart of Middlothian de Edimburg; vencedor da Taça: Glasgow Rangers.

IRLANDA DO NORTE — Campeão: Glenavon; Taça: Linfield.

PORTUGAL — Campeão: Benfica de Lisboa; Taça: Belenenses de Lisboa.

ESPANHA — Campeão da Liga: «Barcelona»; vencedor da «Taça Generalíssimo Franco», campeão da Espanha oficial: Atlético de Madrid.

FRANÇA — Campeão: Stade de Reims; Taça: A. S. Mónaco.

BELGICA — Campeão: Lierse S. K.

LUXEMBURGO — Campeão: Jeunesse de Esch.

HOLANDA — Campeão: Feyenoord de Rotterdam ou Ajax de Amsterdam.

SUIÇA — Campeão: «Young Boys», de Berna; Taça: Lucerne.

ITALIA — Campeão: Juventus de Turim: Taça: «Fiorentina», ou Juventus de Turim.

ALEMANHA OCIDENTAL — Campeão: Hamburg S. V.; Taça: «Bayern» de Munich.

AUSTRIA — Campeão: «Rapid» de Viena; Taçá «Austria», de Viena.

GRECIA — Campeão: «A. E. K.», de Atenas.

TURQUIA — Campeão: Besiktas de Istambul; Taça: Fenerbahce, de Istambul.

IUGOSLAVIA — Campeão: «Estrela Vermelha», de Belgrado; Taça: «Dynamo» de Zagreb.

HUNGRIA — Campeão: Ujpest de Budapeste.

CHECOSLOVAQUIA — Campeão: Spartak de Hradec-Kralove.

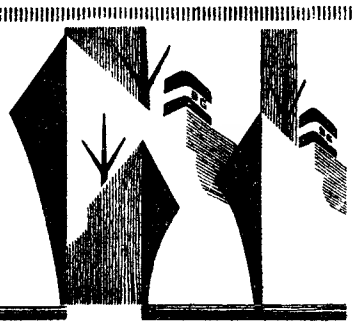
BULGARIA — Campeão: «C. D. N. A.», de Sofia.

ROMENIA — Campeão: C. C. A. de Bucareste.

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA · R. DOS DOURADORES, 11 · TEL. 26314 · 34513
PORTO · R. SÁ DA BANDEIRA, 82 · TEL. 27363



SKODA

ANO DE CONSTRUÇÃO 1960

O VERDADEIRO CARRO UTILITÁRIO

PROVISÒRIAMENTE SEM AUMENTO DE PREÇO

OCTÁVIA ..... 49.990$60

OCTÁVIA SUPER ..... 52.312$50

Em exposição e venda:

STOCK, LDA. — RUA LUCIANO CORDEIRO, 113-A

EM ARMAZÉM TODOS OS ACESSÓRIOS

CARREIRAS

METRÓPOLE
AFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via Leixões)

N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/8/60. Carrega em Lisboa para Cabo Verde a 23/8/60 e para Bissau a 22/8/60 Carga Frigorifica dia 24/8/60 até ás 12 horas Passageiros de 1.ª Classe e Turística

Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «RITA MARIA» — A 3/9/60. Carrega em Lisboa de 30/8/60 a 1/9/60. Carga Frigorifica, dia 2/9/60 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classe. Este navio escala préviamente Leixões

NORTE EUROPA
ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «ANDULO» — A carga em Hamburgo Bremen, Roterdão e Anvers até 26/8 60 em Lisboa só para Matadi a 1/9/60

N/M «ARRAIOLOS» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 3/9/60 até 16/9 60, em Lisboa só para Matadi a 22/9/60

ANGOLA
NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

N/M «AMBRIZETE» — À carga nos Portos de Angola até 24/8/60

N/M «ALENQUER» — À carga nos Portos de Angola de 28/8/60 até 14/9/60

ANVERS
PORTUGAL

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «COVILHÃ» — À carga em Anvers a 18/8/60 e 19/8/60

N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em Anvers a 25/8/60 e 26/8/60

As grandes provas de automobilismo no Porto

«Arranques» da Boavista

Ambiente verdadeiramente cosmopolita rodeou o primeiro dia de provas do Circuito Internacional do Porto. As mais variadas nacionalidades, a par dos trajos mais exóticos, desde o «sari» de uma formosa indiana até á indumentária cem por cento desportiva, e não menos tentadora, da acompanhante de um dos concorrentes á «Fórmula 1». Neste ultimo aspecto, pode mesmo dizer-se que houve uma autêntica passagem de modelos. Enfim, um encanto para a vista!

* * *

O automobilismo é, não há duvida, uma tentação. Mas a praia também não o é menos. E assim o publico portuense dividiu-se. E por tal as bancadas que na véspera se encontravam repletas não tiveram desta vez a mesma frequência. No entanto, o elemento feminino não deixou de impor a sua presença, aliás, extremamente agradável...

* * *

O treino dos pilotos da «Fórmula 1» foi para os entendidos, e até para os leigos, uma autêntica corrida em todas as suas «nuances». Para tal, muito contribuiu a excelente temperatura e a melhoria sucessiva das médias gerais por parte de Brabham (182,600), depois Moss (182,300) e sucessivamente Surtess (183,200), Brabham e Mc Laren (ambos em 183,200). Estes ultimos com a particularidade de terem dado várias voltas separados apenas por dois ou três metros. O perigo que tal experiência representava foi bem sentido por todo o numeroso publico.

* * *

O entretenimento favorito dos portadores de braçadeiras de reportagem (e havia tantas braçadeiras), antes da partida dos bolides, foi nos boxes admirar as pequenas mas tão extraordinárias viaturas. Com efeito, os carros pela sua pequeñez e linhas aerodinamicas justificavam bem essa contemplação.

Ordem á partida dos primeiros oito concorrentes:

Na primeira linha — Brabham, Surtess e Gurray; na segunda — S. Moss e G. Hil; e na terceira — McLaren, Ireland e Jim Clark.

* * *

Entretanto, surgiu um tanto inesperadamente, a chuva. Tal facto levou o desinteresse pelo treino á maioria dos corredores. Aliás, o desinteresse de quase toda a gente que fugiu para os baixos das bancadas. Foi o que pode dizer-se o momento do «flirt»!...

* * *

O primeiro acidente registou-se com Von Trip que, a meio da primeira volta, na Avenida da Boavista tocou nos fardos de palha sendo obrigado a parar mas retomando a corrida pouco depois. A primeira volta foi corrida á média de 178 quilómetros. Entretanto o Irlandês Ireland foi o primeiro corredor a parar no boxe.

* * *

'A' hora da primeira corrida — «Taça Cidade do Porto» — passara a chuva e, portanto, a hora do «flirt» nos baixos das bancadas. Passou a viver-se intensamente a corrida. Automobilistas e acompanhantes vibravam como vibravam os motores dos carros.

* * *

Enquanto na maioria dos boxes o movimento era febril no do português havia calma absoluta. Nem uma só indicação lhe foi fornecida durante toda a prova. Ignorancia, despreocupação ou confiança ilimitada nas possibilidades do corredor?

* * *

Dada a partida, destacaram-se, desde logo, quatro concorrentes — Mendes Pereira, Manuel Spratley, Leite de Faria e José B. Santos. As suas diferenças, em relação aos restantes adversários, foram aumentando progressivamente, e á sétima volta, Spratley e M. Pereira travavam duro duelo, enquanto os dois restantes companheiros pareciam conformados com a superioridade daqueles. Entretanto, a luta pelos lugares secundários mantinha-se viva.

* * *

Para os amadores do automobilismo, uma corrida desta natureza sem um acidente não chega a ser uma corrida. Na Boavista — numa verdadeira corrida — lá ficou o espectacular «viranço» de John Surtess a confirmar a regra!

* * *

Como pormenor desta corrida, onde, aliás, se obteve a excelente média de cerca de 121,5 kms. registemos a opinião de uma gentil portuense, D. Maria Amélia de Carvalho:

— Foi entusiástica a luta entre os concorrentes mas depois de vermos os bólides da «Fórmula 1» pareceu-nos que os nossos andavam a passear.

Na verdade, depois de se observarem médias superiores a 180 quilómetros por hora outra sensação não se poderia ter.

* * *

O assalto dos fotógrafos amadores e profissionais ao campeão do Mundo foi de loucura impedindo práticamente o trabalho a todas as pessoas.

No entanto, a simpatia do vencedor permitiu a passagem dessa barreira. Embora visívelmente cansado, Brabham sorriu sempre que lho pediram e não abandonou o carro senão depois de ter satisfeito a todos.

* * *

Se a corrida anterior foi o que se pode chamar a corrida dos ímpares — todos os carros tinham essa numeração — a corrida para a «Taça S. N. I.», em carros de «grande turismo» foi a corrida dos pares. O n.º 2 era Sarmento Rebelo e o 50 Marques Pinto.

* * *

Um episódio que feriu a atenção de muita gente: No final da corrida, a esposa do vencedor acompanhou-o na volta de honra. Embora tal atitude nada traga de grave parece-nos que se fugiu um tanto á rotina.

Entre os camaradas de jornais estrangeiros presentes estavam três senhoras, duas muito jovens e demasiado interessantes para a profissão e uma já de avançada idade.

Qualquer das três pareceu-nos possuidoras de elevados conhecimentos técnicos, haja em vista a facilidade com que manejavam os multiplos aparelhos e quadros das mais variadas classificações que eram portadoras.

No entanto, o seu «charme» jamais deixou de se fazer notar. E assim, em breves trocas de impressões com «miss» Jean Clark, viemos a saber que tinha achado Lisboa e Porto admiráveis. Que as mulheres vestiam com fino gosto e que os homens eram sempre muito gentis.

* * *

Sétima volta. Sensação nas bancadas e na tribuna do juri. A bandeira amarela a agitar-se, a recomendar cautela e a fazer lembrar um acidente. Passados segundos a informação necessária e tranquilizadora. O concorrente n.º 2, Aveleda, derrapara com a sua «Joaninha» mas sem consequências de maior a não ser a desistência, facto sempre aborrecido.

* * *

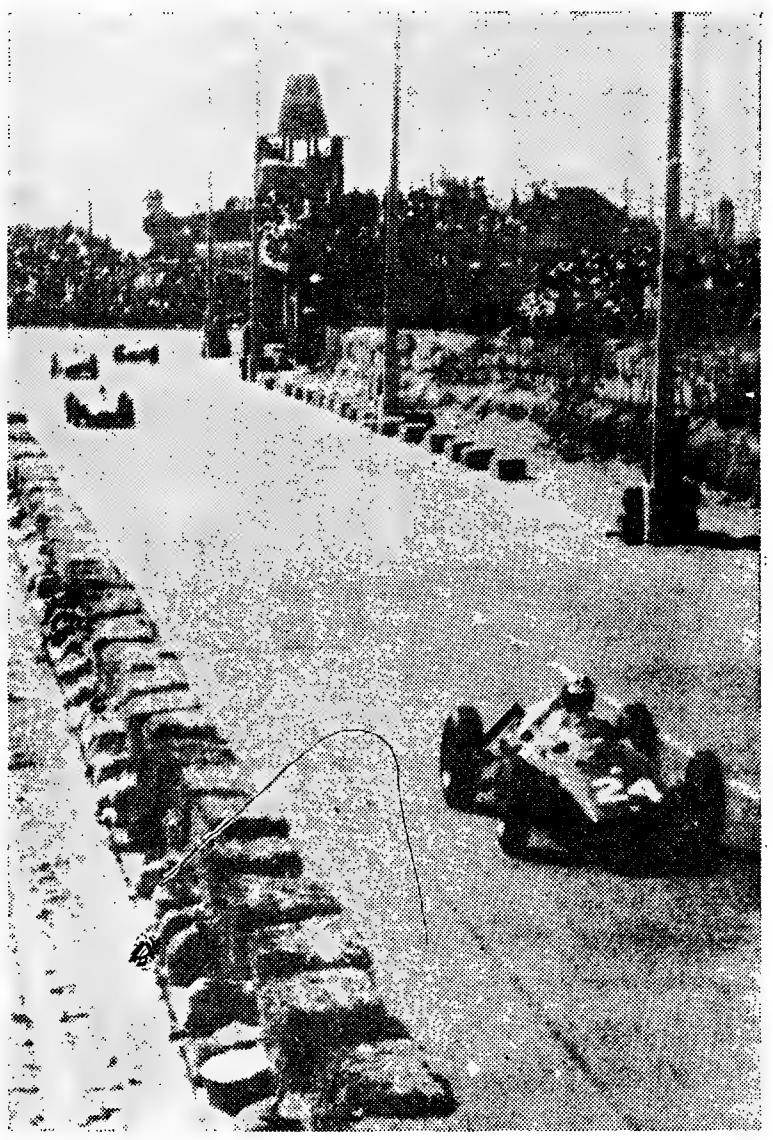
Muitos concorrentes portugueses alinharam com pseudónimos no propósito de não alarmar as famílias.

Se se registasse um desastre — o que felizmente não aconteceu — não seriam depois maiores as preocupações?

* * *

Jamais vimos entre nós tantos camaradas de periódicos da especialidade, numa prova de automobilismo. A «Fórmula 1» e o campeonato de condutores do Mundo justificaram a sua presença.

NUNO MOTA



Aspecto da corrida na Avenida da Boavista, quando se disputava o «Grande Prémio de Portugal»

A vitória de Jack Brabham

(Continuação da 1.ª página)

carro pequeno, comprido e estreito, mas veloz como o vento.

«Fórmula 1», em síntese, quere dizer que a cilindrada-motor pode ser igual ou inferior a 2.500 centímetros cubicos sem compressor, ou 750 centímetros cubicos, com compressor. Isto traduzido em linguagem técnica significa que as «máquinas» são das mais potentes que existem pelo que, naturalmente, nem todos estão habilitados a conduzi-las. Os reflexos têm de estar ultra-afinados...

Cinco homens podiam aspirar á vitória — Brabham, McLaren, Stirling Moss, Ereland e Gendebien, por sinal os que ocupavam os primeiros lugares da classificação para o campeonato do Mundo.

Todavia, os treinos «revelaram», de modo sensacional, o norte-americano Dan Gurney e o inglês John Surtees, cada um conduzindo marcas diferentes, «B. R. M.» e «Lotus», respectivamente, pelo que lógicamente se admitia a vitória de qualquer deles, tanto mais que nas demonstrações de adaptação, na antevéspera e véspera, a perícia de ambos não saira diminuída no confronto com os membros do citado quinteto dos «ases».

A partida, um espectáculo cinemascópio, caracterizou-se pelo barulho ensurdecedor. Os bólidos arrancaram em velocidade demoníaca. Pouco depois soube-se que o n.º 24 (Dan Gurney) realizara a média de 170 quilómetros na primeira volta. A luta prometia.

O americano, tal protótipo da segurança, continuou na sua marcha e até á 10.ª volta deu a indicação de vir a poder resistir a qualquer ataque.

Brabham, que verdadeiramente só apareceu a partir da 11.ª volta, altura em que se alcandorou ao 4.º lugar, não comunicava aquela certeza que reflectisse a sua real categoria de campeão do Mundo. E' que Surtees, em plano destacado, desde a 5.ª até á 35.ª volta (o circuito compreendia 55 voltas); Stirling Moss, que na 8.ª volta atingiu a média de 178 kms.; e McDaren, pendular na sua condução — pareciam capazes de chamar a si o comando das operações — se a sorte os não abandonasse.

Afastada a ideia destas considerações pretenderem situar-se num plano de requintado tecnicismo (quando muito não constituem uma sumula de impressões colhidas ao sabor do acaso), pensamos que o factor azar desempenha papel primacial nas competições do automobilismo desportivo.

Isto não significa, porém, que a sorte protegeu escandalosamente o australiano Jack Brabham. De maneira nenhuma. Simplesmente, deve registar-se a circunstancia de Dan Gurney, que veio a desistir por avaria mecanica, irreparável e Stirling Moss terem «desaparecido» do despique mais cedo do que se esperava pelo que paulatinamente o australiano subiu lugar após lugar até se situar na posição de «leader» — a partir da 36.ª volta.

Apressamo-nos a esclarecer que a proeza de Brabham se ficar a dever também, de maneira decisiva, á sua espantosa regularidade. Nunca denunciou nervosismo. Um relógio de boa marca, á prova de todas as contrariedades.

Bruce McLaren, o 2.º classificado, foi uma espécie de sombra negra de Brabham. Com efeito, o australiano contou sempre com um perseguidor tenaz, principalmente na segunda parte da corrida.

Jim Clark e Von Trips (a garra e a condução espectacular são notas peculiares ao magnífico «volante» alemão estiveram em plano destacado. Será até caso para referir ao descontrole de Trips, no início da corrida. Sem ele, talvez o resultado final fosse outro.

Stirling Moss não teve a «máquina» que correspondesse ao seu desejo de reaparecer em grande estilo. O excelente «volante» bem se esforçou, mas contra a mecanica defeituosa não há virtude humana que chegue. De anotar o facto de ter atingido 180 kms, de média, quando tentava anular o atrazo de uma volta.

Phill Hill revelou «sangue na guelra», mas também teve de ceder perante as contrariedades.

O português Mário Araujo Cabral comportou-se em conformidade com as actuais possibilidades do seu «Cooper - Maseratti». Era-lhe impossível fazer melhor.

FERNANDO SOROMENHO

CLASSIFICAÇÃO

Do «Grande Prémio»

1.º, Jack Brabham, (Austrália), em «Cooper», 55 voltas, 2 h. 19 m. 0,03 s., á média de 175.849 km h.

2.º, McLaren (N. Zelandia), em «Cooper», 55 voltas, 2 h. 19 m. 58 s.;

3.º, Jim Clark (Inglaterra), em «Lotus», 55 voltas, 2 h. 20 m. 53,26 s.;

4.º, Von Trips (Alemanha), em «Ferrari», 55 voltas, 2 h. 20 m. 58,84 s.;

5.º, Brooks (Inglaterra), em «Cooper», a seis voltas;

6.º, Ireland (Escócia), em «Lotus», a sete voltas;

7.º, Gendebien (Bélgica), em «Cooper», a nove voltas.

Stirling Moss foi desclassificado pelo juri em virtude de ter retomado a marcha em sentido contrário á corrida, pelo que ficou abrangido pelo artigo 6.º do regulamento.

Os restantes concorrentes não foram classificados por não terem concluído a prova depois da chegada de Brabham.

Geral

De acordo com o texto do regulamento do Campeonato do Mundo de Condutores, Jac Brabham somou, com os oito pontos correspondentes ao Grande Prémio de Portugal, a pontuação máxima que era possível obter.

Embora o campeonato tenha ficado decidido com a vitória geral de Brabham, ainda é possível modificações nos lugares secundários. A posição actual é a seguinte: 1.º, Brabham, 40 pontos; 2.º, McLoren, 30; 3.º, Ireland, 12 pontos; 4.º, Moss, 11; 5.º, Gendebien, 10; 6.º, Von Trips e Rathmans, 8; 8.º, Phil Hill, 7, etc.

Faltam ainda disputar os Grandes Prémios da Itália e Estados Unidos.

Frigoríficos BOSCH

No vanguarda da técnica alemã
7 modelos da mais alta qualidade desde
Esc. 5.790$00
Consumo reduzido
Aproveitamento máximo

AGENTE OFICIAL
LOJA SOL, LDA.
R. da Assunção, 82

5 %
S/ AUTOMÓVEIS E 6 %
S/ PROPRIEDADES EMPRESTAMOS C/ RAPIDEZ
ORCOSI
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

Torneio de atletismo entre Portugueses e Brasileiros

(Continuação da 1.ª página)

ticipantes a honra de o tornarem visível e agradável quer técnica, quer desportivamente, estes Jogos Luso-Brasileiros. Alcançou-se o que se desejava e de tal forma no atletismo a questão se salientou que é de admitir novos embates, mesmo fora do ambito dos Jogos.

Se os Portugueses tiveram que aprender algo neste embate, também os Brasileiros não deixaram de observar factos que atentamente estudados lhes podem trazer vantagens. E' certo que a cotação dos atletas brasileiros ficou definida nestes numeros: 18 «records» do encontro contra 5 dos portugueses. Os nossos irmãos foram fortemente superiores nos 100, 200, 400, 800, 110 e 400 m. barreiras, peso, dardo, martelo, altura e comprimento. Os portugueses fizeram excelente figura nos 1.500 m., 3.000 m. obst., 5.000 m., 10.000 m. e disco.

Mas para além destes triunfos outros ficaram assinalados e pode dizer-se, com muita propriedade, que no conceito geral tanto Portugal como o Brasil foram os vencedores absolutos do encontro. A actuação de alguns elementos (portugueses e brasileiros) trouxe-nos á ideia o valor de ambas as raças. Atente-se o que se pode fazer em prol do desporto-base, tanto no Brasil como em Portugal, depois de observarmos as «marcas» e os «tempos» desta pleiade de atletas. Em embas as equipas há valores definidos que além de merecerem uma citação especial, são credores dos maiores elogios.

J. B.

Novos
recordistas nacionais

Atletas que bateram «records» nacionais no decorrer dos Jogos Luso-Brasileiros. De cima para baixo: João Afonso (Sporting), eng.º Eduardo Albuquerque (Benfica), José Galvão (Benfica) e Joaquim Ferreira (Sporting)

AS DUAS JORNADAS
analisadas prova por prova

Com resultados de bom plano internacional, analisemos a competição entre Portugueses e Brasileiros prova por prova. A actuação dos participantes nestes «Jogos» ultrapassou tudo quanto se esperava. É claro, que a principal razão foi, sem duvida, o estimulo provocado pela categoria de alguns dos atletas do país-irmão. Entre eles, figura Teles da Conceição que dominou. O Brasil enviou-nos um «fenómeno», e ditosos olhos que o viram actuar nos estádios de Alvalade e Nacional.

Uma coisa ficou clara. Os dois países podem atingir um bom nível na modalidade, pois matéria-prima não lhes falta. Teles da Conceição e Eduardo Albuquerque constituem exemplos flagrantes.

Pedro de Almeida pode atingir a classe de Teles da Conceição

Não há duvida: o jovem Pedro de Almeida pode atingir a classe do famoso Teles da Conceição. Isso ficou provado. A sua actuação nas barreiras tirou quaisquer duvidas que porventura existissem. Eis um atleta que é na verdade um «olimpico», mas que não vai a Roma... por deficiência de organização desportiva no nosso País. É lamentável que isto ainda possa suceder, quando a evolução dos atletas é um facto incontestável. Rui Mingas, dentro da sua verdadeira especialidade portou-se excelentemente. Carlos Mossa, um estilista exuberante, só não ganhou por falta de velocidade. Belo conjunto de «tempos».

Preponderância dos «sprinters» brasileiros

O domínio dos nossos irmãos de além-atlantico nos 100 metros, não pode sofrer contestação. Que admirável corrida de Teles da Conceição e Coelho da Silva! Dois estilos diferentes, mas duas forças em choque. Ganhou o veterano devido a uma soberba ponta final. Se Coelho da Silva não tivesse feito inicialmente uma falsa partida, estamos crentes de que os 100 metros teriam proporcionado uma corrida memorável. Coelho da Silva partiu como uma bala! António Faria, menos desarticulado, obteve, agora, um tempo de autentico «sprinter». Carvalho Santos e Mário Pereira — dentro do seu actual nível.

Joaquim Ferreira, Eduardo Albuquerque e José Galvão, três campeões esclarecidos

Os 3000 m. obstáculos foram, sem duvida, a melhor corrida da ronda. Joaquim Ferreira revelou-se atleta de categoria. A sua capacidade nunca foi posta em xeque pelo brasileiro Sebastião Mendes, que nos pareceu sem ponta final, pois não respondeu ao ataque do Português a 250 metros da meta. Feliciano Marques estacionou, apesar de palpitar dentro dele mais classe para a sua especialidade.

Eduardo Albuquerque, o atleta que semana a semana dá um golpe no «record» do martelo, quer no escalão nacional, quer no panorama peninsular, poderia ter ido mais além se não fosse o acidente com o juri da prova, que o deixou abatido e, portanto, sem se poder concentrar. Bruno Strohmeyer é poderoso no golpe final, mas falta-lhe qualquer coisa no rodar dentro do círculo. Já o mesmo não sucede com Roberto Chap-Chap, que é melhor no círculo, mas pior no lançamento do engenho. Américo Ferreira mostrou-se regular, mas continua «parado» nas suas marcas.

Finalmente, José Galvão, o atleta que prometia, viu, enfim, chegado o seu dia. José Galvão não ficará por aqui, pois nos seus braços estão bem á vista os 15 metros! Já temos, portanto, um lançador de peso. Até então podia-se dizer que no País não existiam especialistas. Isolino Taborda tem «pinta» de lançador e, com melhor projecção final da bola de ferro, alcançará marcas de relvo. Bruno Strohmeyer e Manuel Goulão demonstraram que não são verdadeiros especialistas.

Ademar da Silva, o mais regular no comprimento e presença esporádica de Teles da Conceição

Sem grande esforço, principalmente por parte de Teles da Conceição, que se limitou a fazer um salto para ganhar, os Brasileiros revelaram uma técnica mais avançada, especialmente na corrida. Pedro de Almeida não acertou tanto no ritmo da corrida como na elevação para a caixa de saltos. Rasou quase sempre o terreno e por isso

(Continua na 6.ª página)

Os melhores atletas
através da tabela portuguesa

Analisemos, agora, a actuação dos Portugueses e Brasileiros através da tabela portuguesa. A expressão numérica obtida nestes Jogos Luso-Brasileiros é, sem duvida, das melhores que se têm registado no nosso País. Da sua ordenação se depreende quais as «marcas» e os atletas que se tornaram notados:

1.º, Ademar Silva (triplo, 15,86 m. (977 p.); 2.º, Teles Conceição (110 barr.), 14,2 s. (962), Brasil; 3.º, Teles Conceição (100 m.), 10,4 s. (957), Brasil; 4.º, Carlos Mossa (110 barr.), 14,3 s. (953), Brasil; 5.º, Bruno Atrohmeyer (martelo), 56,90 m. (947), Brasil; 6.º, Teles Conceição (200 m.), 21,3 s. (947), Brasil; 7.º, Eduardo Albuquerque (martelo), 56,17 m. (940), Portugal; 8.º, Isolino Taborda (peso), 15,85 m. (932), Brasil; 9.º, Joaquim Ferreira (3000 obst.), 9 m. e 2 s. (931), Portugal; 10.º, Roberto Chap Chap (martelo), 54,73 m. (926), Brasil; 11.º, Amubes Ferraz (400 barr.), 53,3 s. (919), Brasil; 12.º, Sebastião Mendes (3000 obst.), 9 m. e 8 s. (914), Brasil; 13.º, João Afonso (disco), 47,63 m. (907), Portugal; 14.º, Teles Conceição (comprimento), 7,21 m. (901), Brasil; 15.º, Silvio Moreira (altura), 1,90 m. (900), Brasil; 16.º, Paulo Oliveira (altura, 1,90 m. (900), Brasil; 17.º, Pedro Almeida (110 barr), 14,9 s. (897), Portugal; 18.º, Amubes Ferraz (400 m.), 4 9,2s. (896), Brasil; 19.º, Ademar Silva (comprimento), 7,12 m. (895), Brasil; 20.º, José Galvão (peso), 14,95 m. (893), Portugal; 21.º, Sílvio Moreira (triplo), 14,59 m. (888), Brasil; 22.º, Coelho Silva (100 m.), 10,7 (887), Brasil; 23.º, Pedro Almeida (comprimento), 7,16 m. (886), Portugal; 24.º, Manuel Goulão (disco), 46,02 m. (886), Portugal; 25.º, Paulo Araujo (800 m.), 1 m. e 54,8 s. (885), Brasil.

Portanto, entre estes 25 atletas, encontram-se, apenas, seis portugueses, dois dos quais, felizmente, vão aos Jogos Olímpicos de Roma (Albuquerque e Joaquim Ferreira). E' de realçar a inclusão, pela primeira vez na história da modalidade, de duas especialidades que, de ano para ano, vêm subindo na escala de valores — disco e peso.

Por outro lado, é de assinalar que Pedro de Almeida, é o unico português que viu o seu nome inscrito duas vezes nesta lista (110 m. barr. e comprimento).

Teles da Conceição obteve marcas que o colocaram, por quatro vezes, entre os primeiros quinze atletas da competição (2.º, 3.º, 6.º, e 14.º, respectivamente, nos 110 m. barr., 100 m., 200 m., e comprimento) e que as especialidades mais em evidência foram: triplo, martelo, 110 m. barr., 100 m., comprimento, 3000 m. obst., altura, 200 m., disco e peso.

Quem são
os campeões

100 M. — Teles Conceição (B.) — 10,4 s.
200 M. — Teles Conceição (B.) — 21,3 s.
400 M. — Amubes Ferraz (B.) — 49,2 s.
800 M. — Paulo Araujo (B.) — 1 m. 54,8 s.
1.500 M. — Hélio Duarte (P.) — 3 m. 57,7 s.
3.000 OBST. — Joaquim Ferreira (P.) — 9 m. 2 s.
5.000 M. — Manuel Oliveira (P.) — 14 m. 54,2 s.
10.000 M. — Alvaro Conde (P.) — 31 m. 36,4 s.
110 BARR. — Teles Conceição (B.) — 14,2 s.
400 BARR. — Amubes Ferraz (B.) — 53,3 s.
PESO — Isolino Taborda (B.) — 15,85 m.
DARDO — Hairtoro Turini (B.) — 62,94 m.
DISCO — João Afonso (P.) — 47,63 m.
MARTELO — Bruno Strohmeyer (B.) — 56,90 m.
ALTURA — Silvio Moreira (B.) — 1,90 m.
COMPRIMENTO — Teles Conceição (B.) — 7,21 m.
TRIPLO — Ademar Silva (B.) — 15,86 m.
ESTAFETA OLIMPICA — Brasil — 3 m. 21,5 s.

Registe-se que algumas marcas são «records» nacionais de ambos os países. Por parte de Portugal: disco, martelo, 3.000 m. obstáculos e peso, na categoria de seniores; 110 m. barreiras na categoria de juniores. Por parte do Brasil: 110 m. barreiras, «record» absoluto e 5.000 metros, máximo do Rio de Janeiro.

Ademar Ferreira da Silva, no Estádio Nacional, em plena acção no triplo-salto, no qual já conquistou títulos olímpicos e foi recordista mundial

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

As primeir

Finda a prova de pista no estádio das Antas, registámos as primeiras impressões dos dirigentes das equipas.

Começámos pelo dr. Raul Neves, do Alpiarça. Disse-nos o seguinte:

— A minha equipa vai tentar melhorar os resultados que alcançou na época passada. Todavia luta com dificuldades, porque alguns dos seus elementos cumprem serviço militar. Em 1961 reapareceremos mais a sério!

Eduardo Guerreiro, do Tavira:

— Este ano, com mais experiência e reforçados com Rossini, um bom estradista, vamos tentar superar os resultados que conseguimos na «Volta» do ano findo.

Flagr

● **O livro oficial da 23.ª Volta, fornecido pela organização a todos os acompanhantes, é um excelente juiz. A capa merece um elogio especial.**

● **Firmino Claudino, representante do Sport Clube de Vila Real, disse-nos que a sua condição física é excelente e que espera alcançar uma classificação honrosa. Esclarecemos que Firmino Claudino vai fazer 42 anos de idade em Outubro próximo e que pela 5.ª vez estará presente na Volta. A propósito declarou-nos: «Com a bicicleta já ganhei algum dinheiro. Justo é que o gaste agora com uma coisa que me apaixona».**

● **António Pisco, José Manuel Marques, Maurício Vieira e Joaquim Casimiro, todos do Alpiarça, estão a cumprir serviço militar.**

● **No Ginásio de Tavira alinha Rossito Bernard. Trata-se de um corredor, de nacionalidade italiana, nascido em Marrocos e naturalizado francês.**

ESQUI AQUÁTICO

VIENA, 15 — Representantes de quinze nações participaram ontem nas provas de figuras, masculinas, do segundo dia do Campeonato Europeu de Esqui Aquático de 1960.

Como o juri se cingirá aos filmes das provas, os resultados só serão divulgados hoje. Todavia, embora, não oficialmente, esses resultados foram: 1.º, Jean Marie Mueller (França), 2070 pontos; 2.º, Logut Philip (França), 2065; 3.º, Bruno Zaccardi (Itália), 1855; 4.º, Maxim Iazeille (França), 1650; 5.º, Daneil Henrio (Marrocos), 1410; 6.º, Stefan Rauchenwalder (Austria), 1370; 7.º, John Calmes (Luxemburgo), 1360; 8.º, Martin Nepveu (Espanha), 1275. — (A. N. I.).

Volta a Portugal em bicicleta

Gente a mais

(Continuação da 1.ª página)

prova de pista se registasse qualquer desistência... Dificuldades não existiram.

O publico, interessadíssimo, deixou-se invadir pela emoção em especial quando se travou luta ardorosa na série em que figuravam o portista Sousa Cardoso e o italiano Renato Longo. Uma luta que por sinal decidiu a conquista da camisola amarela.

Longo, ao tentar uma fuga, isolou-se, mas logo em sua perseguição seguiu Sousa Cardoso, que não tardou em alcançar o adversario, chegando a ultrapassá-lo e a distanciar-se dele meia volta.

Os espectadores, de pé, aclamavam e incitavam o valoroso ciclista do F. C. Porto. Mas Sousa Cardoso não conseguiu aguentar tão intenso esforço e isso permitiu que Renato Longo voltasse á carga, com o maior êxito. E foi ele o vencedor da prova — e o primeiro «camisola amarela». Tempo: 12 m. e 21 s. Média: 43,724 quilómetros.

Na ultima série, correu o famoso Alves Barbosa. E mais uma vez na capital nortenha certo sector da assistência manifestou antipatia para com o representante do Sangalhos...

*

Essa prova de pista proporcionou, realmente, espectáculo agradável. O ambiente era aliás propício.

Os organizadores, com tais provas iniciais, pretendem apenas apresentar os ciclistas. Trata-se de um prólogo que se reputa necessário. E ontem á noite foi até um prólogo espectacular.

A «Volta», verdadeiramente, só começaria no dia imediato — na estrada.

Mas o certo é que na provinha de pista, com os seus candidos 9200 metros, já pôde auscultar-se as possibilidades de determinados concorrentes. Pôde, mesmo, ganhar-se a convicção de que na «Volta-60» há gente a mais. Gente que não reune possibilidades de chegar ao fim...

FERNANDO SOROMENHO

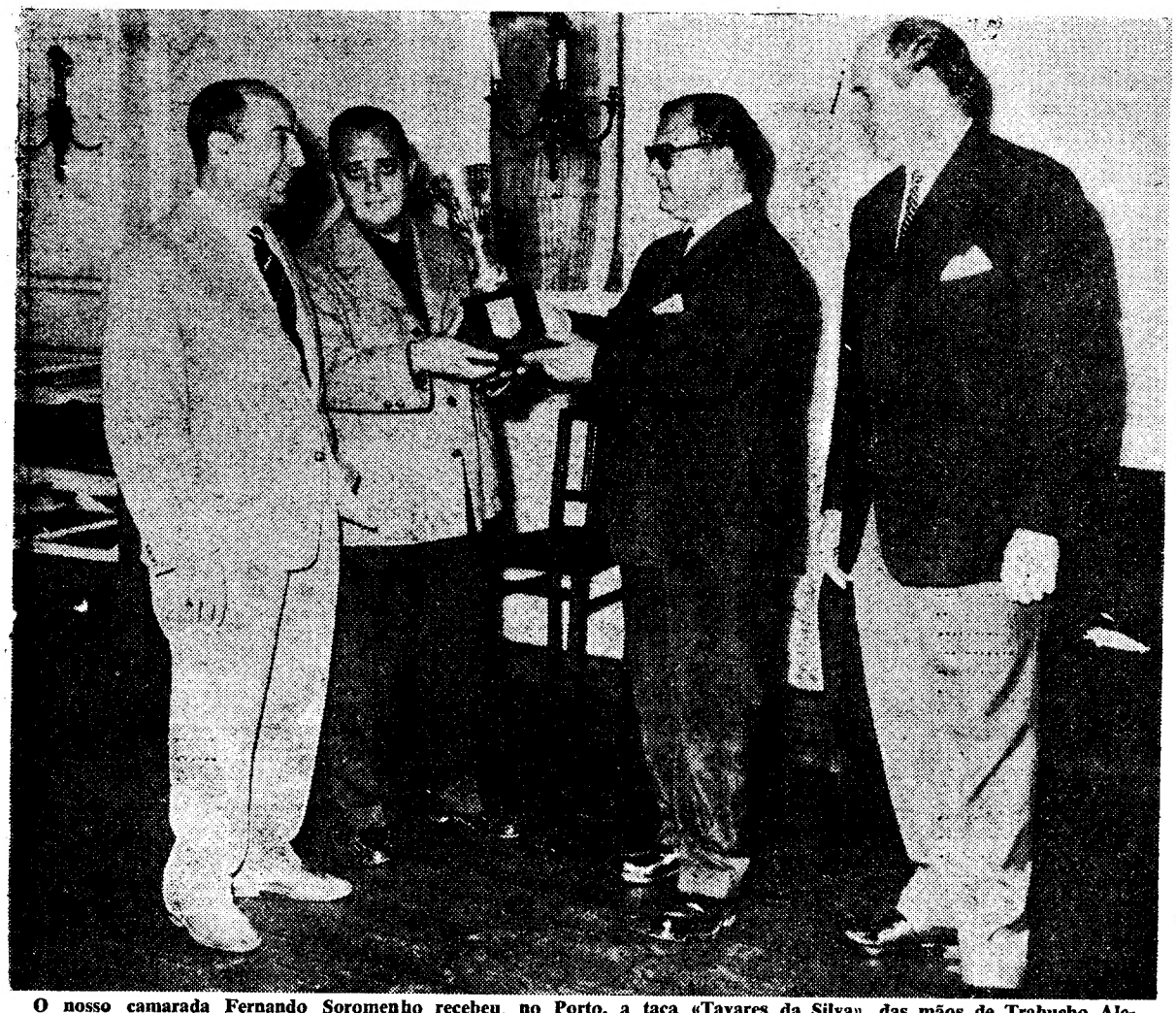
O itinerário da 23.ª Volta

A Volta a Portugal deste ano, no que respeita á quilometragem total do seu percurso, é menor do que as realizadas nos ultimos quatro anos — 2577, 2689, 3361 e 2643 quilómetros — pois, nas quinze etapas, serão, unicamente, percorridos 2556 quilómetros.

Apesar disso, proporcionalmente aos dias que dura a competição, os corredores serão obrigados a um maior esforço, porquanto nas «edições» anteriores em que a prova teve o mesmo período de duração as distancias percorridas foram as seguintes:
1842 kms. (1934), 1870 kms. (1935), 2208 kms. (1948) e 2452 kms. (1955).

Vejamos, agora, o percurso da prova deste ano:

1.º—Estádio das Antas, 9 kms.
2.º—Porto-Vila do Conde, 114 kms.
3.º—Circuito de V. Conde, 58 kms.
4.º—Vila do Conde-Braga, 187 kms.
5.º—Braga-Viseu, 234 kms.
6.º—Viseu-P. da Saude, 143 kms
7.º—Covilhã-Tomar, 188 kms.
8.º—Tomar-Lisboa, 197 kms.
9.º—Estádio de Alvalade, 9 kms.
10.º—Lisboa-Évora, 210 kms.
11.º—Évora-Beja, 78 kms.
12.º—Beja-Tavira, 150 kms.
13.º—Pista de Tavira, 9 kms.
14.º—Tavira-F. do Alentejo, 181 kms.
15.º—F. do Alent.-Alpiarça, 198 kms.
16.º—Alpiarça-Coimbra, 189 kms.
17.º—Coimbra-Espinho, 185 kms.
18.º—Circuito de Espinho, 7 kms.
19.º—Espinho-Porto, 210 kms.



O nosso camarada Fernando Soromenho recebeu, no Porto, a taça «Tavares da Silva», das mãos de Trabucho Alexandre, da organização da «Volta». A' esquerda, Alves Teixeira, director de «O Norte Desportivo» e á direita, Jaime Santos, director-adjunto da prova

'as impressões dos d'rigentes

Afonso Guzman, do «Licor-43»:

— Prova muito difícil, não só pela natureza do percurso como pela categoria de alguns corredores portugueses e italianos. Diligenciaremos, no entanto, alçar-nos a posição de evidência.

Francisco Mendonça, do Salgueiros:

— Com uma equipa de amadores, apenas desejamos chegar ao fim. No entanto, a forma dos mais experientes, como Couto Guedes e Alberto Gonçalves, permite-nos acalentar certas esperanças.

Idalino Freitas, do Benfica:

— Procuraremos encontrar o nosso «terceiro homem». E, se o conseguirmos, poderemos realizar uma prova á altura das tradições do clube.

José Guerreiro, do Louletano:

— O resultado da etapa de pista deu-nos mais confiança. Agora, esperamos oferecer réplica condigna ás equipas consideradas mais fortes.

Jorge Lara, do Académico:

— A minha turma é demasiado jovem e inexperiente para alimentar grandes ilusões. Mas, mesmo assim, pensamos conquistar alguns brilharetes, que nos permitam alcançar um 4.º ou um 5.º lugar.

Joseph Martinez, da B. P.:

— Com uma equipa de independentes e não de profissionais, animamos apenas o desejo de, quanto possível, valorizarmos a prova. O desconhecimento do ciclismo português impede-nos de fazer mais comentários acerca da «Volta».

Jaime Pereira, do Sporting.

— O meu clube, como sempre, deseja fazer o melhor possível. Assim, os primeiros lugares, por equipas e individual, estão no nosso pensamento, embora não esqueçamos o valor dos outros concorrentes.

Fernando Simões, do Belenenses:

— O meu clube parte com relativas aspirações: terminar com a equipa classificada e, se puder ser, ter ainda um seu corredor em plano de relevo.

Franclim Cardoso, do F. C. do Porto:

— A equipa está consciente do seu valor. Assim, só poderá ter um pensamento: conquistar os dois primeiros lugares, individual e por equipas.

Ivo Neves, do Sangalhos:

— A minha equipa está confiante. Passado o período inicial, de pura expectativa, poderemos lutar em plano de igualdade com qualquer outra equipa, das mais bem apetrechadas. Claro: se os azares e os imponderáveis da luta não nos atormenntarem...

NUNO MOTA

antes

● **A superstição continua a ser uma característica dos ciclistas. Na lista dos concorrentes, por exemplo, não figura o n.º 13. Se existisse, o seu possuidor seria o belenense Sebastião Fortuna. Que ironia...**

● **Os homens do F. C. Porto estagiaram numa estalagem próximo da cidade. Franclim Cardoso, sem se arriscar em prognósticos, confia num bom comportamento.**

● **O vencedor do ano passado, Carlos Carvalho, está pela 6.ª vez presente na Volta.**

● **Joaquim Carvalho enverga a camisola do Académico há 11 anos. Concorre pela 7.ª vez. Melhor classificação: 4.º lugar, em 1951.**

● **Um representante da organização declarou aos jornalistas que o elevado numero de inscrições na Volta só era motivo para haver regozijo.**

A Taça «Tavares da Silva»

um troféu de invulgar valor

destina-se ao melhor trepador

A direcção do nosso prezado colega «Diário Ilustrado», querendo ligar para sempre á Volta a Portugal o nome do nosso querido e saudoso camarada dr. Tavares da Silva, resolveu instituir para a Volta deste ano a taça com o seu nome e que será atribuida ao clube a que pertença o vencedor do Prémio da Montanha.

Não esquecendo que Tavares da Silva foi um dos grandes impulsionadores do «Norte Desportivo» e da secção desportiva do nosso jornal, a direcção daquele nosso colega resolveu, antes do início da competição, fazer a entrega da taça ao «Norte Desportivo», que a guardará até á altura da sua atribuição.

Para o efeito, reuniram-se ontem de manhã, no Porto, os dirigentes do jornal organizador, srs. Jaime Nunes dos Santos e Trabucho Alexandre, com o director do «Norte Desportivo», Alves Teixeira e o dr. Fernando Soromenho, representante do «Diário de Lisboa».

Trabucho Alexandre, depois de justificar a resolução tomada, evocou a figura do nosso saudoso camarada, que foi no seu dizer «uma autêntica vedeta da Volta».

Alves Teixeira, em agradecimento, recordou também alguns factos da vida do dr. Tavares da Silva ligados á Volta. Recordou a sua figura de lutador incansável e citou a boa visão encontrada para o vencedor do troféu. Disse em determinada altura:

— O Prémio da Montanha é uma prova que obriga a uma luta constante, a um espírito de sacrifício extraordinário, a par de uma lealdade a toda a prova. Portanto, o seu vencedor terá de reunir qualidades que muito se assemelhem ás que em vida possuiu o nosso saudoso camarada.

Por ultimo, e antes da entrega da taça, o dr. Fernando Soromenho teve também palavras de elogio para a iniciativa do «Diário Ilustrado», referindo também, com muita saudade, a figura ilustre de jornalista que foi Tavares da Silva.

Nos Jogos de Roma

os húngaros apresentam os represenes mais velhos

A Hungria, segundo se crê, será o País que apresentará, em Roma, os atletas mais velhos nos próximos Jogos Olímpicos. São eles os componentes da equipa «magiar» de esgrima: Gerevic, vinte vezes campeão olímpico e mundial, de cinquenta e um anos de idade; Kovacs, de quarenta e oito; e Karpati, de quarenta e um anos.

Favoritos para Roma (5)

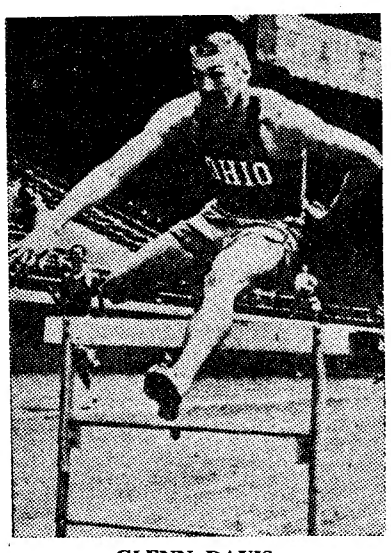
Nas provas de barreiras

Calhoun (110) e Davis (400) podem manter os títulos alcançados em 1955-56

A supremacia mundial na prova dos 110 metros barreiras tem pertencido sempre aos atletas dos Estados Unidos, de tal modo, que até hoje já somaram 11 triunfos nos Jogos Olímpicos, sendo apenas derrotados em 1920 e 1928. Em Julho do ano passado, na pista «milagrosa» de Zurique o Alemão Martin Lauer arrebatou, pela primeira vez para a Europa o «record» mundial da prova, ao registar o tempo fabuloso de 13,2 s. Admitiu-se então, que o domínio dos «yankees» seria finalmente quebrado nos Jogos de Roma.

No entanto, Lauer não pôde voltar a repetir a sua marca de Zurique. Este ano o seu melhor tempo é de 13,6 s., marca inferior ás obtidas pelos representantes dos Estados Unidos seleccionados para Roma. Estes que se encontram em grande forma podem repetir a proeza dos seus camaradas de 1952 que em Helsinquia, alcançaram os três primeiros lugares.

Lee Calhoun pode repetir em



GLENN DAVIS

Roma o triunfo alcançado em Melbourne. Apesar de contar 27 anos, é ainda o mais dinamico e perfeito especialista mundial como o demonstrou nas provas de selecção efectuadas em Stanford no mês passado, ao triunfar com o tempo de 13,4 s.

Hayes Jones é dos três representantes americanos o mais rápido, valendo 9,4 s. nas 100 jardas. E' um forte candidato á medalha de ouro, tanto mais que este ano já obteve 13,5 s.

O terceiro homem dos Estados Unidos é Willie May, de todos o mais alto e com melhor estampa atlética. Os seus 13,5 s. obtidos em Julho passado indicam-o como um perigoso pretendente aos lugares de honra.

Martin Lauer será finalista mas não acreditamos que possa contrariar o triunfo de um americano.

Como naturais finalistas há que contar com os nomes do Russo Mikhailov, do Jugoslavo Lorger e dos Italianos Mazza e Suara.

O «record» olímpico pertence a Calhoun com 13,5 s., desde 1956.

Supremacia dos americanos nos 400 metros-barreiras

O Sul-Africano Potgieter que este ano bateu o «record» mundial das 440 jardas, fixando-o em 49,3 s., era um dos maiores candidatos á medalha de ouro dos 400 metros barreiras de Roma. Um estupido acidente de automóvel de que foi vítima perto de Manheim, quando há dias se dirigia para Edenkoben, na Alemanha, deixou-o gravemente ferido de tal modo que não poderá competir nos Jogos.

O Americano Glenn Davis fica assim com maiores possibilidades para alcançar o triunfo. Davis que é o detentor do «record» mundial e olímpico da prova, tem feito uma época magnífica, melhorando sucessivamente as suas marcas. No passado mês de Julho fez 49,5 s. revelando grande confiança e relativa frescura. Trata-se de um prodigioso atleta que vale menos de 46 s., nos 400 metros planos. E' neste momento, o grande favorito para Roma. Mas os Estados Unidos dispõem ainda de mais dois excelentes especialistas que, seguramente, têm garantida a sua presença na final: Dick Howard e Cliff Cushman, qualquer deles cronometrado esta época em menos de 50 s.

O Alemão Janz, o Italiano Morale, o Inglês Farrell são entre os restantes concorrentes, os atletas com maiores «chances» de apuramento para a final.

O «record» olímpico da prova pertence a Glenn Davis, com 50,1 s. e foi obtido em Melbourne.

SERAFIM MARQUES

As melhores marcas da época

110 metros-barreiras

Calhoun (E. U.)	13,4 s.
Jones (E. U.)	13,5 s.
May (E. U.)	13,5 s.
Lauer (Alem.)	13,6 s.
Cobb (E. U.) *	13,7 s.
Mikhailov (Russia)	13,7 s.
Edstrom (E. U.) *	13,8 s.
Styron (E. U.) *	13,8 s.
Cunningham (E. U.) * ...	13,8 s.
Kwang (For.) *	13,8 s.
Odegard (E. U.) *	13,9 s.
Lorger (Jug.)	13,9 s.
Ball (E. U.) *	13,9 s.
Brown (E. U.) *	13,9 s.
Arit (E. U.) *	13,9 s.
Mazza (Itália)	14 s.
Svara (Itália)	14 s.

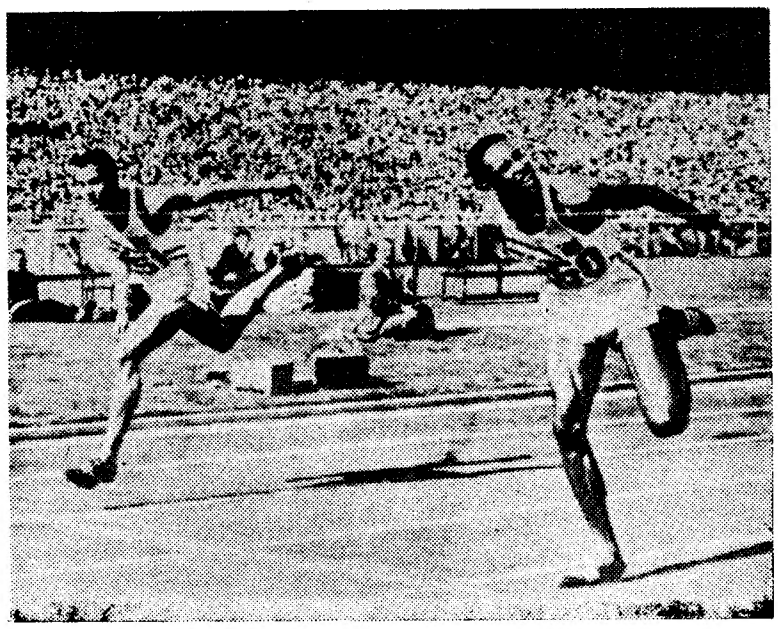
* Estes atletas não participam nos Jogos.

400 metros-barreiras

Potgieter (A. S.) (1)	49 s.
Davis (E. U.)	49,5 s.
Howard (E. U.) (1)	49,8 s.
Styron (E. U.) (1) *	49,8 s.
Cushman (E. U.)	49,9 s.
Southern (E. U.) *	49,9 s.
Culbreath (E. U.) *	50,2 s.
Janz (Alem.)	50,6 s.
Morale (Itália)	50,9 s.
Farrell (G. B.)	51 s.
Cawley (E. U.) *	51,2 s.
Smart (E. U.) *	51,3 s.
Atter Berry (E. U.) *	51,5 s.
Mazulevics (Russia)	51,6 s.
Iline (Russia)	51,7 s.

(1) Tempo registado em 440 jardas (202,34 m.) diminuido de 3/10 de segundo.

* Estes atletas não participam nos Jogos



Lee Calhoun (á direita) vence uma prova dos 110 metros barreiras nos Jogos Olímpicos de 1956

Atletismo entre Portugueses e Brasileiros

(Continuação da página central)

a razão das marcas conseguidas. Um salto mais certo e foram 7,06 metros. Julio Fernandes não sabe correr e Rui Mingas estava «cansado» por motivo da prova de barreiras.

Desilusão nos 400 metros e indiferença na corrida da légua

Os Portugueses falharam redondamente na velocidade prolongada. Depois de algumas competições nacionais em bom plano, os Lusitanos não puderam dar uma nota do que valem. Em contrapartida, os Brasileiros revelaram-se fortes e deram uma lição da forma de correr 400 metros. Ferrás e Ulisses Santos têm valor firmado. Fernando Castro perdeu-se nos primeiros 200 metros e sem ponta finanl, não nos deliciou com as suas «explosões». Finalmente, Manuel Oliveira correu quatro quilómetros muito bem ritmados, mas na fase final perdeu poder e daí não alcançar uma marca que está bem ao seu alcance. Dias Santos, dentro da sua bitola, demonstrou facilidade. João Filho, em luta com adversários de valor, pode alcançar o «record» do seu país. Ficou, agora, apenas a 10 segundos.

Domínio absoluto dos barreiristas brasileiros e especialistas do triplo-salto

A categoria dos barreiristas brasileiros é evidente. Anudes Ferraz e Ulisses Santos, apesar de não serem exímios a passarem os obstáculos, tinham poder suficiente para decidirem a contenda. Cumura Imboá precisa de correr provas de 800 e 1500 metros para obter ponta final na sua grande especialidade — os 400 m. barreiras. Moniz e Ludovice acusaram destreino, terminando em dificuldade.

No triplo-salto, a preponderancia dos nossos irmãos fez-se sentir. Ademar da Silva não se esforçou e Silvio Moreira revelou vitalidade e tendência que não podem passar despercebidas. Eugénio Lopes, já no fim da sua carreira, defendeu-se e José Ferreira, ainda um jovem, não alcançou os 14 metros.

Nas duas léguas os portugueses brilharam, assim como no disco

Estão de parabens os fundistas e os discóbolos lusitanos. Revelaram poder e dominaram os Brasileiros com maior ou menor tendência. Álvaro Conde, se não fosse a quebra ao oitavo quilómetro, teria feito um tempo extraordinário. O calor deve tê-lo molestado. Excessivamente pesado para um fundista, o português acusou a inclemência do Sol. Bela corrida do brasileiro João Alves Filho. Parece-nos a caminho do «record» do seu país. Uma maior permanência entre nós e o fundista brasileiro inscreveria na tabela de Brasil novo máximo. José Araujo, em vésperas de despedida, correu dentro do que vale actualmente. Os anos não perdoam e José Araujo leva já uma conta muito próxima dos 40.

João Afonso foi a «estrela» da segunda ronda. Belo «tiro», o disco saiu-lhe da mão no momento preciso para fazer uma parábola excelente e planar até á queda. A sua promessa cumpriu-se, mas as exigências da modalidade esperam ainda dele algo de novo. Que não arrefeça são os nossos votos!

Manuel Goulão foi, assim, um efémero campeão nacional do disco, precisamente, 21 dias! Todavia, parece-nos que não quer ficar por aqui. Vamos, portanto, assistir ao despique. Isolino Taborda tem força, mas falta-lhe jeito. O contrário se verificou com Roberto Chap-Chap.

Os «sprinters» e os saltadores em altura brasileiros voltaram a revelar classe

No salto em altura, tanto Silvio Moreira como Paulo Oliveira demontraram que podem fazer um pouco mais, não muito. Não acertaram com o ataque á barra e acusaram deficiências na caixa de areia. Rui Mingas e Vilar Santos mostraram-se modestos, principalmente o segundo, que será o representante de Portugal, no decatlo, nos Jogos Olimpicos de Roma.

Paulo Araujo ganhou os 800 metros, fazendo uma corrida meticulosa, só atacando na ponta final, pois sabia que valia mais do que o adversário nestas circuntancias.

Rogério Gonçalves voltou mais uma vez a igualar o «record» nacional de juniores da distancia, o que nos indica que em breve pode derrubá-lo. Talvez, na Taça «Fernando Amado». Alberto Xavier não só melhorou muito o seu máximo pessoal, como correu com cabeça e Marques da Silva não se encontrou a si próprio.

Corrida memorável de Hélio nos 1500 metros e infelicidade de Mendes no lançamento do dardo

Hélio Duarte, aliás, todos os Portugueses que participaram no quilómetro e meio, fez uma das melhores corridas tácticas a que temos assistido. Defendeu-se algo, ainda bem. Os «tempos» não são famosos, mas valeu bem a emoção provocada pela ponta final do vencedor, de António Martins e Sebastião Mendes — dois portugueses contra um brasileiro. Feliciano Marques e José Primo obtiveram «marcas» (casa dos 4 minutos) que actualmente não têm cotação dado o grande numero de especialistas a fazerem o percurso em menos de 3 m. 50 s.

Manuel Mendes perdeu uma boa oportunidade de bater o «record» nacional do dardo. Não acertou com a corrida. Nem sempre tudo corre ao jeito. Na verdade, Mendes foi infeliz. Tanto Santinho das Neves como Domingos fizeram «marcas» frouxas.

Na estafeta olimpica, o Brasil ganhou como e quando quis.

JOSÉ BATALHA

Seminário

— mais duas épocas no Sporting

O tão discutido Seminário já começou a dar que falar na presente época. Constou — chegou mesmo a ser noticiado por certo jornal desportivo, que o peruano se encontrava em Espanha — e isso deu logo aso a que os adeptos do clube «leonino» ficassem, de certo modo, alarmados e fizessem a seguinte pergunta:

— Voltará Seminário para Barcelona?

— Não. Seminário não voltará para Barcelona. Continuará ao serviço do Sporting, pelo menos, durante mais duas épocas.

Poderá Seminário servir melhor o Sporting?

E já que a notícia nos leva a falar de Seminário, podemos alargá-la com alguns considerandos sobre a utilidade desse jogador no Sporting.

A sua vinda para Portugal, envolvida em exagerada publicidade, colocou o jogador numa situação difícil. Tanto se apregoóu e disse que, aos olhos do publico, Seminário passou a ser um elemento que tinha obrigação de fazer possíveis e impossíveis...

Esse exagero foi, pois, prejudicial para Seminário e para a equipa que serve — dando origem a duas correntes. Uma, a dos demasiado crentes nas possibilidades do novo ídolo; outra, a dos derrotistas, que passaram a considerar o peruano jogador vulgar.

Só com o tempo se viu que, no meio dessas duas correntes le opinião, estava a verdade: Seminário é um excelente jogador, enfileirando entre os melhores que presentemente servem o nosso futebol.

Já ambientado, o Peruano pode servir melhor, na nova época, a equipa do Sporting. Não se lhe exijam «milagres», mas, apenas, tudo quanto pode fazer, pelas suas magníficas qualidades, como pedra da equipa. Se assim for, estamos certos de que Seminário poderá servir melhor o Sporting na temporada que se avizinha.

HENRIQUE PARREIRÃO

DOMINGO, 21 DE AGOSTO
Expresso-Popular a Viana do Castelo por ocasião das Festas da Agonia
Preço Esc. 142$00

IDA — Dia 21 — Lisboa (Santa Apolónia), 5.40 p.; Viana do Castelo, 12. 19 c.

VOLTA — Dia 22 — Viana do Castelo, 2. p.; Lisboa (Santa Apolónia), 8.33.

TARIFA
DE REEMBOLSOS

Foi publicada nova Tarifa em que o Caminho de Ferro, mediante cobrança de taxa muito reduzida, facilita a entrega, ao expedidor de uma remessa, da importancia a cobrar do consignatário da mesma

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede — Calç. do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO
SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações da emissão a seguir indicada de que em 7 de Setembro p. f.º, pelas onze horas, se procederá na sede desta Companhia, em sessão publica ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Outubro deste ano, em conformidade com o respectivo plano de amortização, a saber:

Emissão das Linhas de Miranda e Viseu de 4 1/2 % — 1889

280 obrigações respeitantes á amortização do 1.' semestre de 1960.

Lisboa, 8 de Agosto de 1960.

O Conselho de Administração

DOMINGO, 21 DE AGOSTO
EXCURSÃO DA C. P.
À NAZARÉ

em colaboração com a camionagem em serviço combinado

Preço: 3.ª classe — Esc. 57$50

IDA — **Comboio** — Lisboa (Rossio): 7.15, p; Valado, 10.44, c. **Autocarro** — Valado, 10.50, p.; Nazaré, 11.08 c.

VOLTA — **Autocarro** — Nazaré, 20.18, p.; Valado, 20.30, c. **Comboio** — Valado, 20.51 p.; Lisboa (Rossio), 0.20, c.

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 9 horas do dia 11 do corrente.

Lotação limitada.

A Volta a Portugal em bicicleta

O director da corrida, o nosso camarada na Imprensa Justino Lopes, é um estreante na delicada função. Meticuloso ou ciente de que o cargo deve ser objecto de todos os cuidados fez uma larga prelecção na reunião que, ontem, teve com os jornalistas e delegados dos clubes.

Exprimindo-se com grande rapidez, referiu-se por várias vezes á expressão «em defesa dos artistas» e o certo é que todos os presentes ficaram cientes de que o director da corrida trata os ciclistas por artistas.

O director do Académico, Jorge Lara, glosou a inovação e, bem disposto, declarou:

— Muito bem. Doravante, passarei a ser o empresário da minha equipa. O Império dos Santos, que é o orientador, será designado por ensaiador. Quanto ao massagista, claro, será o responsável pela maquilhagem.

Comentário final:

— Numa companhia, não são sómente os artistas que contam. Ou há moralidade ou comem todos...

A equipa espanhola do «Licor-43»

NÚMEROS E NOMES DA VOLTA A PORTUGAL

Anos	Kms.	Médias	Vencedores
1927	1985	24,191	António Augusto Carvalho (Carcavelos)
1931	2074	25,087	José Maria Nicolau (Sport Lisboa e Benfica)
1932	2448	26,072	Alfredo Trindade (Rio de Janeiro)
1933	2441	26,598	Alfredo Trindade (Sporting Club de Portugal)
1934	1842	27,770	José Maria Nicolau (Sport Lisboa e Benfica)
1935	1870	29,481	César Luís (Leões, Ferreira do Alentejo)
1938	2332	30,165	José Albuquerque (Campo de Ourique)
1939	2617	30,522	Joaquim Fernandes (C. U. F.)
1940	1796	30,539	José Albuquerque (Sporting Club Portugal)
1941	2268	31,082	Francisco Inácio (Sporting Club de Portugal)
1946	2306	31,435	José Martins (Iluminante)
1947	2285	30,388	José Martins (Sport Lisboa e Benfica)
1948	2208	31,907	Fernando Moreira (Futebol Clube do Porto)
1949	2635	32,470	Dias Santos (Futebol Clube do Porto)
1950	2860	30,831	Dias Santos (Futebol Clube do Porto)
1951	2485	29,052	Alves Barbosa (Sangalhos)
1952	2647	30,386	Moreira de Sá (Futebol Clube do Porto)
1955	2452	32,145	Ribeiro da Silva (Académico)
1956	2577	32,703	Alves Barbosa (Sangalhos)
1957	2689	33,205	Ribeiro da Silva (Académico)
1958	3361	33,691	Alves Barbosa (Sangalhos)
1959	2643	33,715	Carlos Carvalho (Futebol Clube do Porto)
1960	2556	—	.....

A equipa francesa da «Peugeot»—B. P.

Coisas da Volta

Constou que o francês Maurice Gondolfo não desejava alinhar por «querer mais dinheiro». Mas a verdade é que se encontrava a contas com um ataque de anginas.

*

Logo que terminou a prova das Antas, Renato Longo, o primeiro «camisola amarela», disse-nos:

— Estou muito feliz! Não esperava este êxito...

*

As camisolas dos representantes da «Ignis» são amarelas. Não houve tempo de trocá-las. Os organizadores pediram para colocar nos ombros das camisolas da «Ignis» as cores da bandeira italiana, para que assim não se confundissem com a do «leader» da competição. Mas só amanhã será possível tal alteração.

*

Firmino Claudino não tinha equipa. Ninguém queria tomar conta dele. Mas tomou o Salgueiros, um clube de enraizadas características populares. Atitude simpática.

CICLISMO

Afinal ainda não está formada

a selecção olímpica!...

No nosso comentário de há oito dias aludimos a alguns casos que estão a contribuir para um retardamento de marcha nos assuntos do ciclismo português.

Mal pensávamos ter de volver ao assunto com tanta brevidade.

A verdade é que fomos forçados a isso pelo simples facto de, ao contrário do que dissemos, não estar ainda formada a selecção que nos há-de representar em Roma!

Assim, fomos induzidos em erro ao guiarmo-nos pela relação enviada ao Comité Olímpico, pela F. P. C., a qual indicava os nomes de Mário Silva, José Pacheco, Francisco Valada e Ramiro Martins. Informam-nos agora de que se encontram concentrados na Bemposta (Bucelas) seis ciclistas e que só depois de umas quantas provas de selecção (?) a equipa será definitivamente escolhida!

São eles: José Pacheco, Mário Silva e Orlando Silva (F. C. Porto), Ramiro Martins (Benfica), Francisco Valada (Alpiarça) e José Libanio (Tavira).

O melhor será deixar esta decisão sem comentários. Basta que se diga, que estamos a 15 e que os corredores estarão concentrados até ao dia 21. A partida para Roma está prevista para o dia 22.

Como agravante, o facto dos rapazes terem passado todos estes dias — desde as chamadas «provas de selecção» — sem uma palavra de estímulo, devida a prováveis seleccionados, palavra essa que serviria de incentivo para intensificarem os seus treinos individuais, já que, por meras questões burocráticas que não deviam existir, a preparação conjunta lhes estava vedada.

Ainda sobre a indicação de Flávio Rodrigues — que provocou, como se sabe, enérgica reacção nos meios nortenhos — garante-nos um membro do conselho técnico da Federação que este órgão não tem conhecimento de qualquer plano de trabalhos do orientador da turma olímpica, o que quer dizer que o mesmo não saiu ainda do ambito da direcção.

Todavia, o caso do protesto do F. C. Porto, sobre o «nacional» de equipas, estava realmente pendente da decisão daquele conselho técnico, que já se pronunciou, finalmente, sobre o assunto. Falta apenas que os dirigentes federativos tornem publico o respectivo resultado, que deve, lógicamente, ser favorável aos «encarnados». Fica de pé a nossa opinião de que não é possível uma acção eficiente com dois membros do C. T. a residir fora de Lisboa.

*

Realizou-se ontem, com o mesmo entusiasmo popular de sempre, o «Circuito de Barcarena» para ciclistas populares. A prova, que se realizou pela sexta vez, reuniu 34 concorrentes, incluindo os melhores valores da categoria e constou de 5 voltas a um percurso com um total de cerca de 50 quilómetros. A organização coube á Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcarena, cujo carinho pela modalidade é bem digno de realce. Os resultados da corrida foram os seguintes: classificação individual — 1.º, Luís Beja Morgado, 1 h 17 m 03 s; 2.º, António Monteiro (Manique); 3.º, António Acursio (Pero Pinheiro); 4.º, Vítor Morgado (Abóbada); 5.º, Vítor Paulo Gomes (Vilafranquense); 6.º, Francisco D. Portela (P. Pinheiro); 7.º, José Joaquim Araujo (Tires); 8.º, José Soares Pedro (Vilafranquense); 9.º «ex-aéquo», Filipe M. Pombino (Tires) e Porfírio Corredoura (Lousa).

Equipas — 1.ª, Abóbada; 2.ª, Pero Pinheiro; 3.ª, Vilafranquense.

JUSTINO CORREIA

Em cada cozinha ou copa deve haver um

Frigorífico ELECTROLUX

Preserva a saúde, ajuda na economia e dá comodidade.
Há 12 modelos diferentes para escolher

EXPOSIÇÕES

R. Pascoal de Melo, 7
Telef. 56115

R. 1.º de Dezembro, 120-B
Telef. 28246

O FESTIVAL

de encerramento dos Jogos Luso-Brasileiros

teve beleza e colorido

O êxito alcançado pelos 1.os Jogos Luso-Brasileiros, ficou, na verdade, bem patente, na competição de atletismo com a qual se encerrou estes Jogos, cuja finalidade nunca foi posta em causa. Dado o entusiasmo e, sobretudo, o benefício verificado, é de prever que o segundo encontro entre Brasileiros e Portugueses, constitua um acontecimento extraordinário.

Para além do simbolismo do festival de encerramento, traduzido com a entrega de um cofre, ao chefe da embaixada desportiva brasileira, contendo terra recolhida no Castelo de Guimarães, ficou, sem duvida, a ideia do valor e da utilidade da organização periódica destes encontros.

Em ambiente festivo e com a presença de alguns milhares de espectadores e, sobretudo, no local apropriado, a parada atlética de encerramento constituiu espectáculo colorido e teve a dignidade requerida. A' atmosfera festiva aliou-se o espírito desportivo que imperava nas colinas de Jamor. Os Jogos encerravam-se com a elevação que era de esperar glorificando o desporto nos dois países irmãos.

Na tribuna de honra do belo cenário que é o Estádio Nacional, sentavam-se os srs. ministro da Educação Nacional, prof. eng. Leite Pinto; embaixador do Brasil, dr. Negrão Lima; director-geral dos Desportos, dr. Valadão Chagas; ministro Stirling Soares; dr. João Havelange, presidente da Confederação Brasileira dos Desportos e marechal Edgar do Amaral, chefe da delegação brasileira.

As entidades oficiais tiveram a ocasião de seguir com evidente interesse o desenrolar do festival de encerramento que foi em tudo digno da importancia do acontecimento. A parada atlética com 1.500 participantes, representando 48 clubes do País, foi de belo efeito e, diga-se, até de certa imponência. Uma fanfarra da Marinha executou várias marchas militares, enquanto as delegações dos clubes se colocavam no maravilhoso relvado do Estádio Nacional. O desfile da representação brasileira marcou em todo o decorrer da cerimónia, um ponto alto na jornada de encerramento.

A' noite a delegação brasileira, tendo á frente o marechal Edgar do Amaral, ofereceu um jantar aos desportistas portugueses. No lugar de honra sentou-se o sr. embaixador do Brasil, dr. Negrão de Lima, que estava ladeado pelos srs dr. Valadão Chagas, director-geral dos Desportos; brigadeiro Pereira de Castro, comissário nacional da Mocidade Portuguesa, dr. Salazar Carreira, da comissão organizadora dos Jogos; dr. João Havelange, marechal Edgar do Amaral, general Pires de Castro Filho; dr. Bahonte e ministro Starling Soares.

Aos brindes, os oradores enalteceram a amizade luso-brasileira, amizade indissoluvel e exaltaram o espírito que animou as competições, como grande lição a aproveitar pelas gerações vindouras.

A troca simbólica das bandeiras de Portugal e do Brasil no festival de ontem no Estádio Nacional e que encerrou os Jogos Luso-Brasileiros. Da esquerda para a direita: dr. Valadão Chagas, dr. Salazar Carreira, Canor Coelho, ministro Sterling Soares e dr. João Havelange

HIPISMO

O 48.º Concurso das Caldas da Rainha *principia* depois de amanhã

Na série de concursos que se julga virão animar o final da temporada, o das Caldas da Rainha é um dos que se afiguram de maior interesse. O desmentido desta previsão seria uma surpresa autentica, pois no seu longo historial nunca o certame caldense deixou de ser dos de maior valia do nosso calendário hípico.

Como nos ultimos anos, o Concurso das Caldas da Rainha é promovido por uma comissão a que preside o sr. dr. Asdrubal Calisto, figura de relevo no meio e grande animador de todas as actividades caldenses, da qual fazem também parte os srs. Costa Nascimento, Rafael Calado, Marques Henriques, César Lourenço, Andrada Mendonça, Aurélio Nascimento, Paulino Montês, Carmo Silvério, Ilídio Neves e Costa Xavier. Vai disputar-se, a partir de depois de amanhã, prosseguindo nos dias 18, 20 e 21.

O concurso tem o patrocínio da Camara Municipal e sua comissão de turismo e compreende as 12 provas seguintes: dia 17 — «Dr. Figueiroa Rego» e «Regimento de Infantaria n.º 5» (1.ª e 2.ª séries de «Omnium») e «D. Rodrigo de Castro Pereira» (juniores); dia 18 — «Grémio do Comércio», «D. Natália Rosado» e «Luís Gama» (nacional); dia 20 — «Frederico Pinto Basto» («Grande Prémio» de juniores), «Hospital Rainha D. Leonor» (percurso á americana) e «Camara Municipal das Caldas da Rainha» («Grande Prémio»); dia 21 — «Federação Portuguesa Equestre» (caça), «Alberto Rosado» (ensino) e «Comissão Municipal de Turismo» («Taça das Nações» — em duas mãos).

Ao juri efectivo, composto pelos srs. major António Spinola, capitão Xavier de Brito e Inocêncio Cordeiro, João Mena e delegados do Ministério do Exército, da F. E. P. e da comissão organizadora, preside o sr. dr. Nazaré Barbosa

Gentis atletas do Benfica desfilando no festival de encerramento dos Jogos Luso-Brasileiros

Congresso de Educação Física

(Continuação da 1.ª página)

A respectiva subsecção tem como presidente o sr. eng. José M. Bessa Ferreira da Cunha, director dos Edifícios de Lisboa, da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; e como relator, o sr. dr. Sílvio Raso, presidente da Directoria de Esportos de Minas Gerais.

A' II Secção, presidirá o prof. Alfredo Colombo, director da Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Cultura; e será seu relator o sr. dr. Francisco da Cunha Leão, do Ministério do Ultramar.

A' subsecção correspondente, presidirá o sr. prof Manuel Maria de Sousa Calvet Magalhães, director da Escola Técnica Elementar Francisco Arruda; e será relator, o sr. prof. Jacintho F. Targa, delegado da F. I. E. P., no Rio Grande do Sul.

Otto Glória DIZ...

*** Que o «Estatuto do Jogador» tem merecido a especial atenção dos Angolanos e Moçambicanos.**

TEM merecido especial atenção em Angola e Moçambique, de onde regressamos ontem, a discussão dos já célebres artigos de 13 e 16 do futuro «Estatuto do Jogador», sendo muito justamente realçada — a exemplo, aliás, do que já sucedera aqui — a actuação do ilustre delegado angolano ao Congresso da Federação Portuguesa de Futebol. Como é do conhecimento publico, os citados artigos tratam da transferência e situação futura dos jogadores amadores, agora que, com a próxima implantação oficial do profissionalismo, os jogadores passarão a ser classificados em profissionais, não-amadores e amadores. Segundo se anuncia, era pretensão de alguns paridros, conseguir que para os futebolistas amadores fosse estabelecido — dada a sua condição — que no final de cada época eles ficassem inteiramente livres de quaisquer vinculos com os clubes aos quais estivessem ligados. Foi então, que aquele representante ultramarino fez sentir aos demais congressistas, com inteira propriedade, os inconvenientes incontáveis que semelhante medida iria provocar, especialmente no que concerne aos clubes do Ultramar e Ilhas Adjacentes. E' que, desta maneira, não só já nas suas Associações Provinciais a situação iria ser bastante piorada, uma vez que a troco de empregos ou outras facilidades muito possíveis e bastante comuns, os clubes mais abastados ou favorecidos pela presença em suas hostes de pessoas influentes, poderiam reforçar os seus quadros á custa do esforço alheio, como, e principalmente, no campo das actividades dos clubes metropolitanos, isto seria um autêntico «céu-aberto». No final de cada temporada, bastaria que se mandassem ao Ultramar e Ilhas, os treinadores ou emissários credenciados dos clubes, para ser arregimentado o que de melhor ali houvesse, sem ser necessário pagar quaisquer indemnizações aos clubes de origem. E isto porque, na sua qualidade de amador, o jogador ultramarino estaria inteiramente desobrigado. Nada daquilo que importa em enormes despesas, tais como o material desportivo, as ajudas de ordem e natureza diversas e, sobretudo, o preço que deve sempre representar a valorização de um jogador, seria tomado em linha de conta. Como fácilmente será possível depreender, a situação passaria a ser altamente lesiva aos interesses dos clubes das Províncias não continentais. Inumeras têm sido as vezes em que salientámos que as profundas modificações que se irão introduzir no futebol nacional, deviam merecer, há muito, estudo demorado e pormenorizado, a fim de que não se pratiquem arbitrariedades, nem se deixe de atender aos intereses de todas as partes envolvidas em tão palpitante assunto. Infelizmente, porém — conforme já ressalvou um dos mais brilhantes jornalistas desportivos do País — como já é costume deixar para resolver as coisas á ultima hora, também agora os estudos vêm sendo feitos sem o tempo indispensável, apesar de toda a extraordinária boa vontade de que estão imbuidos os desportistas que têm o pesado encargo de legislar sobre as questões do futebol lusitano ou gerir os seus destinos. Daí, talvez, os entrechoques de opiniões e os alvitres, ás vezes, menos consentaneos com a verdadeira realidade das coisas, fazendo com que os mais ponderados ou experimentados, preconizem a dilatação do prazo estabelecido para pôr em vigor os novos moldes pelos quais se irá orientar o nosso «association». E se já é certo, que uma transformação de tamanha envergadura, mesmo procedida com ponderação e tempo suficiente, deixa, quase sempre, falhas a colmatar, que dizer das coisas feitas de afogadilho...

Por nosso lado, neste caso tão brilhantemente tratado pelo dr. Martins da Cruz, também já tivemos oportunidade de expender a nossa modesta opinião. Do mesmo modo que consideramos verdadeiramente abusivas as importancias pedidas pelos clubes, quando se pretende obter a transferência de um jogador que não recebe vencimentos nem prémios, também não podemos concordar com o outro extremo de não se pagar nada. Se achamos inadmissivel em qualquer hipótese — até mesmo por nos parecer anti-desportivo — aquilo que se verifica nos desportos amadores, permitindo que os clubes «vendam» um atleta que não tem possibilidades de ser profissional, não é por isto que vamos estar de acordo com o que se pretende (ou pretendeu...) fazer no futebol.

E' que, uma medida unilateral, só viria trazer benefícios a uns poucos privilegiados, enquanto causaria enormes prejuizos a uma grande maioria.

As reuniões preliminares continuarão, mas nunca é demais pedir que todas as facetas dos problemas postos em equação, sejam tratadas com equilibrio e ponderação.

E' que assim, se estará trabalhando mais e melhor pelo progresso do futebol português.

OTTO GLORIA

Casos e figuras do desporto mundial

Bob Gutoroski, ex-recordista mundial do salto á vara que, recentemente, morreu, vítima de um desastre de viação constituia um caso á parte no atletismo internacional. Com um 1,82 m. de altura e 68 quilos de peso, tinha um aspecto de pessoa doente. Todavia, era um excelente atleta, possuidor de boa técnica e o conjunto de qualidades que é de exigir a um saltador á vara: velocidade, força para elevar-se e perfeita coordenação de movimentos.

Gutoroski era de todos os especialistas no salto á vara que já ultrapassaram os 15 pés de altura 4,75 m) o mais magro e o de mais reduzido perímetro torácico e envergadura.

O malogrado atleta começou a sua carreirra como «sprinter». O professor de ginástica da Escola Walt Harvey foi quem primeiro descobriu a sua vocação. E logo, sob a direcção do preparador do Ocidental College da Califórnia, Payton Jordan, conseguiu saltar 3,96 m., em menos de um ano de aprendizagem. Na segunda época, já ele saltou 4,42 m para, na terceira, conseguir transpor os 4,75 m. E depois de ter ganho uma medalha de prata nos Jogos Olímpicos, de Melburne, em 1956, em que apenas foi vencido pelo seu compatriota, o pastor protestante Bob Richards, voltou ao Ocidental College para, orientado por Cluck Coker, saltar os 4,78 m que iria constituir novo «record» mundial.

O início da sua actividade como «sprinter» deve ter contribuído, largamente, para o seu êxito como saltador á vara.

Efectivamente, os críticos consideravam que a velocidade era o seu ponto forte e a arma decisiva para os saltos. E a verdade é que Bob Gutoroski foi um dos saltadores á vara mais rápido que até hoje surgiram.

*

Lemos na revista portuguesa de actividades submarinas que, em Marineland, na Califórnia, um grupo de ictiologistas, operando através das paredes de vidro de um grande aquário, provou com documentos fotográficos que o ruído de um motor, ao contrário do que se pensava, atrai, irresistívelmente, os peixes, alguns dos quais vêm mesmo mordiscar as bolhas produzidas pela hélice.

Para a experiência, foi utilizado um barco que se deslocava á superfície do grande aquário, equipado, sucessivamente, com motores «out-board» de várias potências.